

**MONITORAMENTO SOCIOECONÔMICO NAS  
COMUNIDADES LOCALIZADAS NA ÁREA DE  
INFLUÊNCIA DO TERMINAL NORTE  
CAPIXABA (TNC)**

**Relatório Técnico Consolidado 2012-2014**

**Volume único**

**C655- DT01**

**Revisão 00**

**Dezembro / 2014**



## APRESENTAÇÃO

A PETROBRAS TRANSPORTE S. A - TRANSPETRO apresenta ao Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), o Relatório Técnico Consolidado do Monitoramento Socioeconômico nas Comunidades Localizadas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC), referente ao período de 2011 a 2014, em atendimento à Condicionante 26 da licença de Operação Número 439/2010.

Este documento tem como objetivo apresentar as informações levantadas sobre as comunidades na área de influência do TNC ao longo de quatro anos e, na qualidade de relatório consolidado, procura apresentar evoluções quanto às dinâmicas sociais, econômicas e ambientais naquelas comunidades.

O documento ainda apresenta, como desdobramento das análises, um conjunto de medidas mitigadoras e potencializadoras com o intuito de fortalecer ou efetivar as demandas das comunidades.

---

## Siglas e nomenclaturas

AID – Área de Influência Direta

TNC – Terminal Norte Capixaba

CTA – CTA Serviços em meio ambiente LTDA.

Arca – Arca Ambiental LTDA.

Ápice – Ápice Projetos Ambientais

Scitech – Scitech LTDA

AID – Área de Influência Direta

TNC – Terminal Norte Capixaba

## ÍNDICE GERAL

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>3. HISTORIA DE OCUPAÇÃO DAS COMUNIDADES .....</b>	<b>28</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS COMUNIDADES DA AID .....</b>	<b>42</b>
<b>4.1 Caracterização da população enquanto grupo social .....</b>	<b>42</b>
<b>4.2 Diagnóstico Social .....</b>	<b>43</b>
4.2.1 Moradores por comunidade.....	43
4.2.2 Faixa etária.....	44
4.2.3 Escolaridade.....	47
4.2.4 Sexo .....	49
4.2.5 Estado civil .....	51
4.2.6 Concentração populacional e migração.....	52
4.2.7 Ocupação, trabalho e renda .....	59
4.2.8 Assistência à saúde.....	68
4.2.9 Acesso à educação .....	74
4.2.10 Lazer, esporte e cultura .....	77
4.2.11 Provisão de habitação .....	78
4.2.12 Saneamento Básico.....	81
4.2.13 Energia elétrica e telefonia móvel.....	95
4.2.14 Vias e Transporte Público.....	97
<b>4.3 Organização Social .....</b>	<b>99</b>
<b>4.4 Assistência Social.....</b>	<b>113</b>
<b>4.5 Educação Ambiental .....</b>	<b>117</b>
<b>5. DINAMIZAÇÃO ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE DAS COMUNIDADES</b>	<b>121</b>
<b>5.1 Economia em São Mateus .....</b>	<b>121</b>

<b>5.2</b>	<b>ISS próprio pago pela Transpetro ao Município de São Mateus .....</b>	<b>123</b>
<b>5.3</b>	<b>Economia nas comunidades.....</b>	<b>123</b>
5.3.1	Turismo, comércio e serviços .....	124
5.3.2	Pesca.....	128
5.3.3	Agricultura e pecuária .....	131
<b>6.</b>	<b>AÇÕES REALIZADAS PELA TRANSPETRO JUNTO ÀS COMUNIDADES</b>	
	<b>133</b>	
<b>6.1</b>	<b>Absorção de mão de obra local pelas atividades do TNC .....</b>	<b>133</b>
<b>6.2</b>	<b>Outras ações.....</b>	<b>136</b>
<b>7.</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS COMUNIDADES QUANTO À INFLUÊNCIA DA</b>	
	<b>TRANSPETRO NAS LOCALIDADES .....</b>	<b>140</b>
<b>8.</b>	<b>PRINCIPAIS DEMANDAS DAS COMUNIDADES .....</b>	<b>152</b>
<b>9.</b>	<b>MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSÁTORIAS E POTENCIALIZADORAS</b>	
	<b>156</b>	
<b>9.1</b>	<b>PROJETO SOMANDO ENERGIAS.....</b>	<b>157</b>
<b>10.</b>	<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>169</b>
<b>11.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>172</b>
<b>12.</b>	<b>EQUIPE TÉCNICA.....</b>	<b>175</b>
<b>13.</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>178</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 2-1:</b> Realização de pesquisa em campo .....	18
<b>Figura 2-2:</b> Realização de pesquisa em campo .....	19
<b>Figura 2-3:</b> Realização de pesquisa em campo .....	19
<b>Figura 2-4:</b> Realização de pesquisa em campo .....	20
<b>Figura 3-1:</b> Mapa de Localização das comunidades .....	28
<b>Figura 3-2:</b> Mapa de identificação da área de ocupação na beira-mar de São Mateus .....	30
<b>Figura 4-1:</b> Plantações em Nativo e Gameleira .....	60
<b>Figura 4-2:</b> Artesanato local .....	61
<b>Figura 4-3:</b> Unidade de Saúde de Campo Grande .....	73
<b>Figura 4-4:</b> Unidade de Saúde de Nativo .....	73
<b>Figura 4-5:</b> Unidade de Saúde de Nativo em Construção .....	73
<b>Figura 4-6:</b> Unidade de Saúde de Gameleira .....	74
<b>Figura 4-7:</b> EPM Alice Moreira Machado – Barra Nova Norte .....	75
<b>Figura 4-8:</b> EPM Enedino Monteiro – Barra Nova Norte .....	75
<b>Figura 4-9:</b> EPM Campo Grande – Campo Grande .....	75
<b>Figura 4-10:</b> EMEF Maria Francisca Nunes Coutinho .....	76
<b>Figura 4-11:</b> Crianças brincando em Barra Nova Sul .....	77
<b>Figura 4-12:</b> Padrão residencial 2012 .....	79
<b>Figura 4-13:</b> Padrão residencial 2013 .....	80
<b>Figura 4-14:</b> Padrão residencial 2013 .....	80
<b>Figura 4-15:</b> Padrão residencial 2014 .....	80
<b>Figura 4-16:</b> Acesso a água .....	82
<b>Figura 4-17:</b> Fossa em construção. ....	83
<b>Figura 4-18:</b> Poço – Barra Nova Norte e Barra Nova Sul .....	87
<b>Figura 4-19:</b> Fonte de água – Campo Grande .....	87
<b>Figura 4-20:</b> Água – Nativo e Gameleira .....	87
<b>Figura 4-21:</b> Fossa residencial em Barra Nova Norte .....	89
<b>Figura 4-22:</b> Fossa residencial em Barra Nova Sul .....	89
<b>Figura 4-23:</b> Fossa residencial e na escola em Campo Grande .....	89

<b>Figura 4-24:</b> Fossa residencial em Nativo .....	90
<b>Figura 4-25:</b> Fossa residencial em Nativo .....	90
<b>Figura 4-26:</b> Tratamento dado ao lixo em Barra Nova Norte. ....	92
<b>Figura 4-27:</b> Tratamento dado ao lixo em Barra Nova Sul. ....	92
<b>Figura 4-28:</b> Tratamento dado ao lixo em Campo Grande. ....	92
<b>Figura 4-29:</b> Tratamento dado ao lixo em Nativo. ....	93
<b>Figura 4-30:</b> Tratamento dado ao lixo em Gameleira .....	93
<b>Figura 4-31:</b> Transporte que atende às localidades Barra Nova Sul, Campo Grande, nativo e Gameleira .....	99
<b>Figura 4-32:</b> Transporte escolar em Campo Grande e Nativo.....	99
<b>Figura 4-33:</b> Entrevista com presidente da associação – Barra Nova Norte .....	101
<b>Figura 4-34:</b> Entrevista com atual presidente (Daniel) da associação – Barra Nova Norte .....	102
<b>Figura 4-35:</b> Entrevista com presidente da associação – Barra Nova Sul.....	103
<b>Figura 4-36:</b> Entrevista com presidente da associação – Campo Grande. ....	104
<b>Figura 4-37:</b> Entrevista com presidente da associação – Gameleira .....	105
<b>Figura 4-38:</b> Entrevista com presidente da associação – Nativo.....	105
<b>Figura 4-39:</b> Igrejas – Barra Nova Norte e Barra Nova Sul .....	110
<b>Figura 4-40:</b> Igrejas - Nativo.....	111
<b>Figura 4-41:</b> Igrejas - Campo Grande .....	111
<b>Figura 4-42:</b> Igrejas - Gameleira .....	112
<b>Figura 4-43:</b> Entrevista em profundidade. Katia Quaresma, Secretária de Assistência Social de São Mateus. ....	114
<b>Figura 4-44:</b> Residências em condições precárias – Campo Grande .....	115
<b>Figura 4-45:</b> Residências em condições precárias – Nativo (Aterro do Povo) ...	116
<b>Figura 4-46:</b> Residências em condições precárias – Gameleira .....	116
<b>Figura 6-1:</b> Festival do Camarão 2011 – Barra Nova Sul.....	138
<b>Figura 6-2:</b> Festival do Camarão 2014 – Barra Nova Sul.....	139
<b>Figura 6-3:</b> Festival do Caranguejo 2011 – Campo Grande.....	139
<b>Figura 6-4:</b> Festival do Caranguejo 2014 – Campo Grande.....	139



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 4-1:</b> Faixa etária da população da AID .....	45
<b>Gráfico 4-2:</b> Pirâmide etária da população da AID. ....	46
<b>Gráfico 4-3:</b> População em idade ativa, segundo sexo, na AID.....	47
<b>Gráfico 4-4:</b> Variação da escolaridade entre 2012/1 e 2014/2.....	49
<b>Gráfico 4-5:</b> Principal ocupação, segundo comunidade (%) .....	66
<b>Gráfico 4-6:</b> Unidade de saúde utilizada, segundo comunidade (%). ....	71
<b>Gráfico 4-7:</b> Avaliação, segundo comunidades, do atendimento à saúde. ....	71
<b>Gráfico 4-8:</b> Avaliação, segundo comunidades, do acesso à educação (%) .....	76
<b>Gráfico 4-9:</b> Provisão de habitação, segundo campanhas. ....	79
<b>Gráfico 4-10:</b> Avaliação, segundo comunidade, quanto ao abastecimento e qualidade da água. ....	88
<b>Gráfico 4-11:</b> Avaliação da destinação do esgoto, segundo comunidades.....	91
<b>Gráfico 4-12:</b> Avaliação da destinação do lixo doméstico, segundo comunidade. .....	94
<b>Gráfico 4-13:</b> Avaliação do serviço de distribuição de energia elétrica, segundo comunidade. ....	96
<b>Gráfico 4-14:</b> Avaliação, segundo comunidade, das associações (%) .....	109
<b>Gráfico 4-15:</b> Avaliação, segundo comunidades, de riscos ambientais oferecidos pelo TNC.....	119
<b>Gráfico 5-1:</b> Composição do PIB em São Mateus. ....	122
<b>Gráfico 6-1:</b> Relação entre contratação total nas comunidades com outras localidades.....	134
<b>Gráfico 6-2:</b> Total das contratações Transpetro - próprias e terceirizadas .....	134
<b>Gráfico 6-3:</b> Distribuição das contratações por comunidade.....	135
<b>Gráfico 7-1:</b> Avaliação da população quanto a melhoras na região a partir da instalação do TNC, segundo comunidades. ....	141
<b>Gráfico 7-2:</b> Avaliação dos aspectos positivos da instalação do TNC, segundo comunidades. ....	142
<b>Gráfico 7-3:</b> Porcentagem da população, segundo comunidades, que conhece algum projeto realizado pela Transpetro nas localidades. ....	144

---

<b>Gráfico 7-4:</b> Avaliação, segundo comunidades, da relação da Transpetro com a população.....	148
<b>Gráfico 7-5:</b> Avaliação, segundo comunidade, quanto a riscos ambientais em consequência da operação do TNC.....	149
<b>Gráfico 7-6:</b> Avaliação da influência do TNC para melhorar as comunidades. ..	150
<b>Gráfico 8-1:</b> Principais dificuldades apontadas, segundo comunidades. ....	154

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 2-1:</b> Cadastros realizados, segundo campanhas semestrais. ....	22
<b>Tabela 4-1:</b> Moradores por comunidade .....	44
<b>Tabela 4-2:</b> Escolaridade, segundo campanhas semestrais, para o total das comunidades .....	48
<b>Tabela 4-3:</b> Evolução dos dados de estado civil .....	51
<b>Tabela 4-4:</b> Quantidade de domicílios entrevistados .....	52
<b>Tabela 4-5:</b> Evolução do total moradores cadastrados nas localidades .....	53
<b>Tabela 4-6:</b> Migração de moradores para as localidades.....	55
<b>Tabela 4-7:</b> Migração de moradores para as localidades.....	55
<b>Tabela 4-8:</b> Migração de moradores para as localidades.....	56
<b>Tabela 4-9:</b> Situação no mercado de trabalho (%), por comunidade .....	65
<b>Tabela 4-11:</b> Relação de quantidade e receita gerada com a extração e comercialização do pescado nas comunidades.....	67
<b>Tabela 4-12:</b> Renda familiar, segundo comunidades. ....	68
<b>Tabela 4-13:</b> Acesso à água encada segundo dados de 2012/2 e 2013/1.....	82
<b>Tabela 4-14:</b> Acesso coleta de lixo, segundo dados de 2012/2 e 2013/1. ....	82
<b>Tabela 4-15:</b> Acesso a tratamento de esgoto, segundo dados de 2012/2 e 2013/1. .....	82
<b>Tabela 4-16:</b> Origem da água usada para consumo, segundo comunidade. ....	86
<b>Tabela 4-17:</b> Destinação do esgoto domiciliar, segundo comunidade. ....	88
<b>Tabela 4-18:</b> Destinação do lixo doméstico.....	91
<b>Tabela 4-19:</b> Acesso rede elétrica segundo dados de 2012/2 e 2013/1.....	95
<b>Tabela 4-20:</b> Acesso à rede de energia elétrica 2014/2. ....	95
<b>Tabela 4-21:</b> Acesso telefonia móvel, segundo dados de 2012/2 e 2013/1. ....	96
<b>Tabela 4-22:</b> Acesso à telefonia, segundo comunidades. ....	97
<b>Tabela 4-23:</b> Porcentagem de moradores, segundo comunidades, que conhecem alguma associação para organização social .....	108
<b>Tabela 4-24:</b> Porcentagem de moradores, segundo comunidade, que participa de alguma associação para organização social .....	108
<b>Tabela 4-25:</b> Avaliação dos cuidados da população com o meio ambiente .....	117

---

<b>Tabela 4-26:</b> Boas práticas/ações para a preservação do meio ambiente .....	118
<b>Tabela 7-1:</b> Geração de empregos para as comunidades, pelo TNC, segundo comunidades, (%). .....	143
<b>Tabela 7-2:</b> Porcentagem da população, segundo comunidades, que conhece alguém que trabalha no TNC. ....	143
<b>Tabela 7-3:</b> Tipo de projeto social desenvolvido pela Transpetro nas localidades, segundo comunidades (%). ....	146
<b>Tabela 7-4:</b> Porcentagem de moradores, segundo comunidades, que sabem como entrar em contato com a Transpetro. ....	146
<b>Tabela 7-5:</b> Avaliação, segundo comunidades, da relação da Transpetro com a população(%). ....	147
<b>Tabela 7-6:</b> Avaliação, segundo comunidade, quanto a riscos ambientais em consequência da operação do TNC (%). ....	148

---

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 2-1:</b> Quadro Consultorias e Metodologias 2012 a 2014 .....	21
<b>Quadro 3-1:</b> Definição de pescadores artesanais .....	37
<b>Quadro 4-1:</b> Organizações sociais na AID em 2014/1 .....	100
<b>Quadro 4-2:</b> Associações de representação das comunidades e número de associados .....	107
<b>Quadro 4-3:</b> Igrejas presentes nas comunidades .....	110
<b>Quadro 5-1:</b> ISS próprio pago ao município entre janeiro e agosto de 2014 .....	123

---

## ANEXOS

**Anexo I** – Mapa de Localização de Estabelecimentos Comerciais e de Domicílios na Comunidade de Barra Nova Norte

**Anexo II** – Mapa de Localização de Estabelecimentos Comerciais e de Domicílios na Comunidade de Barra Nova Sul

**Anexo III** – Mapa de Localização de Estabelecimentos Comerciais e de Domicílios na Comunidade de Campo Grande

**Anexo IV** – Mapa de Localização de Estabelecimentos Comerciais e de Domicílios na Comunidade de Nativo

**Anexo V** – Mapa de Localização de Estabelecimentos Comerciais e de Domicílios na Comunidade de Gameleira

**Anexo VI** – Mapa de evolução do adensamento de residências e de estabelecimentos nas comunidades.

**Anexo VIII** – Moradores e lideranças locais entrevistados durante a campanha CTA 2014/2

**Anexo VIII** – Banco de dados mais atualizado dos cadastramentos nas comunidades

## 1. INTRODUÇÃO

Este documento traz como conteúdo a consolidação dos seis relatórios semestrais e do relatório anual de 2014 do Programa de Monitoramento Socioeconômico das Comunidades da área de influência direta do Terminal Norte Capixaba. Os dados analisados correspondem ao corte temporal que inclui coletas desde o segundo semestre do ano de 2011 até o segundo semestre de 2014 e as comunidades em questão são Barra Nova Norte, Barra Nova Sul, Campo Grande, Gameleira e Nativo.

A organização das informações dar-se-á com base em duas estratégias: dados agregados dos seis relatórios, quando estes forem comuns a todos eles, e dados desagregados por relatório, quando houver informações que constam em um relatório (ou mais de um), mas que não constam em outros.

Como este documento tem por objetivo consolidar os conjuntos de características e dinâmicas nas comunidades ao longo de quatro anos, a base para a análise está amparada nas suas demandas, colocando em relevância as informações prioritárias e significativas para esta análise que, em suma, deve apresentar a localização e caracterização (histórica, social, econômica, cultural) das cinco comunidades, a avaliação da ocupação e uso do seu território, acesso à infraestrutura de saneamento, transporte e comunicação, assim como seu acesso aos serviços públicos de saúde e educação e seus modos e condições de vida cotidianos (trabalho, ocupação, renda, composição das famílias e aspectos culturais). Completam este contexto, ainda, alterações identificadas, ao longo destes quatro anos, quanto ao empreendimento visto da perspectiva das comunidades, incluindo, neste caso, informações sobre a evolução da relação da Transpetro com as comunidades e a percepção das comunidades quanto ao TNC.

Para tanto, apresentam-se como produtos um banco de dados com o cadastro atualizado das famílias entrevistadas (algumas famílias não se encontram no banco de dados, o que será justificado no item metodologia), mapas com a localização dos domicílios e estabelecimentos comerciais e de serviços e textos analíticos sobre o acesso a serviços públicos, infraestrutura de saneamento, transporte e circulação, comércio e serviços de turismo, pesca e outras atividades produtivas e, ainda, a efetividade das ações realizadas pela Transpetro a partir das condicionantes ambientais, avaliada a partir do posicionamento dos moradores da comunidade.



## 2. METODOLOGIA

Este item tem como proposta apresentar e avaliar os recursos metodológicos apropriados pelos diferentes agentes executores do monitoramento socioeconômico, desde 2011 até 2014.

A adoção de diferentes recursos metodológicos é condição *sine qua non* para a consolidação dos dados, já que a diferença de estratégia no levantamento dos dados desdobra, inexoravelmente, na divergência de resultados. Ou seja, deve-se levar em consideração que a ação de diferentes agentes executores reflete na análise consolidada dos estudos, já que cada um deles usou diferentes formas de coleta e análise de dados o que, em essência, desdobrou em leituras não necessariamente convergentes.



**Figura 2-1:** Realização de pesquisa em campo

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, 1ª e 2ª Campanha, Apice.



**Figura 2-2:** Realização de pesquisa em campo  
**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, 3ª  
Campanha, Scitech.



**Figura 2-3:** Realização de pesquisa em campo  
**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, 4ª  
Campanha, Arca Ambiental.



**Figura 2-4:** Realização de pesquisa em campo

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, 5ª e 6ª Campanha, CTA Meio Ambiente.

Quatro agentes executores assumiram o monitoramento desde 2011. Quanto ao levantamento de dados, o **Quadro 2-1** mostra que houve um adensamento de informações à medida que o Monitoramento foi acontecendo ao longo dos anos, ou seja, à medida que a atividade de monitoramento foi avançando, novas necessidades (variáveis) foram sendo identificadas.

Embora este adensamento dificulte a análise das informações enquanto recorte temporal, ele indica que o adensamento de conhecimento a respeito daquelas comunidades, o que contribui, sobremaneira, para a melhor avaliação posterior.

Considere-se, também, o fato de que não existem indicadores mínimos de demografia, de acesso à infraestrutura básica de saneamento e serviços, avaliação das comunidades quanto ao empreendimento e demandas por elas geradas, em todos os relatórios, o que não viabiliza a consolidação destas informações, que deveriam ter sido levantadas ao longo dos quatro anos.

**Quadro 2-1: Quadro Consultorias e Metodologias 2012 a 2014**

Agente Executor	ÁPICE 2012/1 e 2012/2	SCITECH 2013/1	ARCA AMBIENTAL 2013/2	CTA 2014/1	CTA 2014/2
Dados levantados					
Total de domicílios	200 a 210	↓	↓	↓	<b>437</b>
Quantidade de residências entrevistadas	139	262	↓	108 (atualização a partir dos dados Scitech)	371
Total de entrevistas por localidade	↑	↑	↓	↑	↑
Total de entrevista de estabelecimentos por localidade	↓	↓	↓	↑	↑
Georreferenciamento total de residências e comércio	↓	↓	↓	↑	↑
Tabela de profissão	↑	↑	↑	↑	↑
Principal ocupação	↓	↑	↑	↑	↑
Escolaridade	↑	↑	↑	↑	↑
Renda	↓	↓	↓	↓	↑
Dados da Pesca	↑	↑	↓	↑	↑
Sexo	↑	↑	↑	↑	↑
Estado civil	↑	↑	↑	↓	↑*
Filhos	↑	↑	↓	↓	↑*
Composição etária	↓	↓	↑	↓	↑*
Tipo de moradia	↓	↑	↑	↑	↑
Tempo de moradia	↓	↑	↑	↑	↑
Moradia anterior	↓	↑	↑	↓	↑*
Porque mudou para a comunidade	↓	↑	↑	↓	↑*
Infraestrutura de água, luz, telefone, lixo, esgoto, vias	↓	↓	↑	↑	↑
Demandas das comunidades	↑	↑	↑	↑	↑
Cuidados com meio ambiente	↑	↑	↑	↓	↑*
Percepção das comunidades sobre TNC	↑	↓	↓	↓	↑
Empregos foram gerados?	↑	↑	↑	↑	↑
Avaliação de equipamentos comerciais e de serviços públicos	↓	↓	↑	↑	↑
Avaliação desagregada serviços públicos por comunidade	↓	↓	↑	↑	↑
Alunos atendidos nas escolas locais	↓	↓	↑	↓	↓
Demandas nas escolas	↓	↓	↑	↓	↓
Atrativos turísticos	↓	↑	↑	↑	↑
Organização Social	↓	↓	(Apenas Nome da Associação e presidente)	(Apenas nome da associação)	(Avaliação completa em profundidade)

\*Dados levantados em campo, não inseridos no relatório semestral, mas usados neste documento.

Quanto à quantidade de cadastros realizados, a **Tabela 2-1** mostra que a quantidade de famílias cadastradas aumentou à medida que o monitoramento avançou de 2011 a 2014.

Ressalta-se, porém, a diminuição de cadastros na quinta campanha aconteceu porque, naquela campanha, optou-se pela complementação do cadastro anterior (terceira campanha- Scitech, 2013/1), ou seja, cadastrar todas as famílias não tinham sido cadastradas na campanha anterior. No momento de análise das variáveis, porém, a equipe executora do monitoramento (CTA) identificou que as variáveis até então levantadas não eram suficientes para avaliar as condições de socioeconomia das comunidades. Neste sentido, optou-se pela complementação dos questionários com mais variáveis para a campanha de 2014/2, somando-se aí o recadastramento de todas as famílias (censo).

Apesar de não terem sido cadastradas todos os domicílios, o questionário desta campanha (2014/2) trouxe, como afirmado anteriormente, mais variáveis e é nesta campanha que se encontram os dados mais completos e atualizados das comunidades.

**Tabela 2-1:** Cadastros realizados, segundo campanhas semestrais.

CATEGORIAS	1 <sup>a</sup> Campanha	2 <sup>a</sup> Campanha	3 <sup>a</sup> Campanha	4 <sup>a</sup> Campanha	5 <sup>a</sup> Campanha	6 <sup>a</sup> Campanha
Barra Nova Norte	14	14	32	a.	1	39
Barra Nova Sul	31	31	52	a.	8	54
Campo Grande	34	34	79	a.	8	82
Gameleira	23	23	31	a.	34	64
Nativo	37	37	68	a.	57	132
<b>Total</b>	<b>139</b>	<b>139</b>	<b>262</b>	<b>a.</b>	<b>108</b>	<b>371</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, relatórios semestrais.

a. Não foram realizados cadastros

Como perda efetiva de análise, deve-se considerar a ausência de dados numéricos consistentes sobre a variável renda. Esta variável foi inserida apenas a partir da terceira campanha (Scitech, 2013/1), enquanto observação quanto ao mínimo e máximo da renda familiar. Na quarta campanha (ARCA 2013/2), que usou de dados secundários do IBGE, não foram apresentados os valores de renda. Na quinta campanha (CTA 2014/1), os dados de renda foram coletados,

mas não foram inseridos no banco de dados porque se tinha a informação apenas para as 108 famílias cadastradas naquele momento.

Apenas no último relatório semestral (CTA 2014/2) a renda aparece coletada sistematicamente, o que impediu a avaliação do incremento (ou não) de renda nas famílias, impossibilitando uma análise quando possíveis variações a partir de alterações de uso e ocupação nas localidades.

Outra questão que deve ser avaliada quanto à metodologia diz da avaliação da atividade pesqueira, cujos dados não foram apresentados nos quatro primeiros relatórios, e estão presentes apenas a partir de 2014. Os dados da pesca, tomados do Programa de Monitoramento de Desembarque Pesqueiro, são relevantes para a avaliação socioeconômica das comunidades, já que estas comunidades vivem essencialmente da pesca artesanal (como apresentado do item **Caracterização da população enquanto grupo social**) e, portanto, têm composição de renda agregada a partir principalmente da pesca. Juntam-se aí, também, os dados quanto a outras atividades que compõem a renda, que não estão presentes em nenhum dos relatórios e aparecem em maior detalhamento apenas no último relatório semestral de 2014 (CTA 2014/2), porém sem os dados de renda condicionada a partir destas atividades.

Um ponto de cautela para a avaliação dos indicadores mínimos foi encontrado no quarto relatório (Arca Ambiental 2013/2). Este relatório usou dados dos setores censitários do IBGE, e devem ser avaliados a partir dos seguintes recortes: o Setor 1 abrange Barra nova Sul, Campo grande e Urussuquara; o Setor 2 abrange Barra Nova Norte, o Setor 3 abrange Gameleira, mas seu limite chega até as proximidades da comunidade de Ranchinho; o Setor 4 abrange a comunidade de Nativo.

Por outro lado, a Arca Ambiental lançou mão de pesquisas qualitativas com lideranças locais, o que permitiu uma percepção mais detalhada (em relação às

anteriores) da avaliação das comunidades quanto, principalmente, à infraestrutura de saneamento e aos serviços públicos nas localidades.

Quanto à quantidade de domicílios cadastrados, a **Tabela 2-1** mostra que para os dois primeiros relatórios de campo (Ápice 2012/1 e 2012/2) foram entrevistadas/cadastradas 139 famílias. No terceiro relatório (Scitech 2013/1), foram entrevistadas 262 famílias. No quarto relatório (Arca Ambiental 2013/2), foram usados dados do IBGE e, portanto, o número não se aplica nos comparativos de tabelas. Os dois últimos relatórios do período (CTA 2014/1 e 2014/2) têm peculiaridades. No primeiro trabalho de campo (relatório 2014/1) optou-se pela atualização do banco de dados gerado pela Scitech (2013/1), com a complementação do cadastro com 108 famílias (que, somadas ao cadastro anterior, totalizaram no banco de dados informações sobre 370 domicílios entrevistados. Da experiência deste trabalho de campo, e em consequência da dificuldade de encontrar parâmetros que permitissem a avaliação socioeconômica ampla das comunidades (que agregasse dados de renda e atividades produtivas além pesca, entre outras informações sobre turismo, organização social e avaliação mais detalhada quanto ao posicionamento das comunidades em relação ao TNC), optou-se, na última campanha de campo de 2014 (CTA 2014/2), pelo recadastramento de todas as famílias que compõem as comunidades.

A partir desta opção, o questionário de cadastramento de famílias foi refeito e complementado com mais variáveis. Também foi elaborado um questionário semiaberto para entrevistas em profundidade com os representantes de Secretarias Municipais de São Mateus e lideranças locais.

O esforço de coleta permitiu que novos parâmetros fossem inseridos no monitoramento, porém, dado o tempo de trabalho para a coleta dos dados, algumas famílias não participaram do cadastramento, principalmente na comunidade de Campo Grande, onde muitos domicílios estavam sem um morador presente em todas as tentativas (segundo a equipe de campo).

Cabe ressaltar que as famílias não cadastradas na segunda campanha de campo de 2014 estão sendo cadastradas pela equipe de monitores locais e as informações de cadastro inseridas no banco de dados do CTA e serão apresentadas no(s) próximo(s) documento(s) técnico(s) semestral(is).

Dado este contexto, a consolidação dos dados constante neste documento, traz como recurso a apresentação de tabelas, que agregam os indicadores mínimos apresentados desde o primeiro relatório semestral (Ápice, 2012/1) até o último (CTA 2014/2). No caso dos indicadores que não estão presentes em todos os relatórios, optou-se pela apresentação da variável existente, independente do relatório ou recorte temporal.

As informações subjetivas, levantadas a partir de conversas informais e de entrevistas em profundidade (no caso do relatório CTA 2014/2) estão sendo apresentadas à medida que se note sua relevância como complemento de informação ou, mesmo, nova informação relevante.

Quanto ao esforço de auditoria nos bancos de dados disponibilizados pela Transpetro (referentes ao monitoramento desenvolvido por outras consultorias), o estatístico responsável observou que das solicitações quanto aos indicadores mínimos, foi possível agregar, a partir dos bancos de dados disponíveis nos seis relatórios, apenas as seguintes informações: as porcentagens de população entrevistada, por comunidades; a percepção das comunidades quanto ao TNC; a escolaridade dos entrevistados, seu estado civil e tipo de moradia.

Os dados do relatório da quarta campanha apresentam apenas alguns percentuais e poucas variáveis. Os relatórios 2 e 3 apresentam os percentuais por comunidade, porém foi preciso multiplicar o percentual pelo total de entrevistados e somar para ter o total da pesquisa. Comparações por comunidade só foram possíveis nos relatórios 5 e 6, em apenas algumas variáveis que existiam nos dois documentos. Muitos percentuais apresentados nos relatórios estavam incorretos e, por isso, foi possível agregar os dados, em todos os relatórios,



apenas das variáveis número de cadastros, quantidade de entrevistados e escolaridade. A variável estado civil foi avaliada a partir dos dados da primeira (Ápice 2012/1), segunda (Ápice 2014/2), terceira (Scitech 2013/1) e sexta (CTA 2014/2) campanhas e a variável avaliação das comunidades quanto à instalação do TNC nas campanhas Ápice 2012/1) e CTA (2014/2).

O esforço para se confrontar as informações apresentadas, que tinham diferentes bases, mostrou a divergência no planejamento das coletas, reafirmando que é pouco prático, senão inviável, trabalhar variáveis divergentes quanto ao recorte da população. O resultado alcançado é superficial e, neste sentido, o esforço para a coleta sistemática de dados é de suma importância para a construção de um banco de dados unificado, que permita avaliações temporais da socioeconomia.

Quanto à caracterização das comunidades enquanto grupo de interesse social, foram consultadas publicações que deram subsídios para a qualificação das comunidades como comunidades tradicionais. Este recurso define-se como relevante porque foi a partir dele que se viabilizou uma leitura mais abrangente de como novas dinâmicas, que alteram o uso e ocupação do solo nas localidades, relacionam-se com as demandas e o próprio perfil socioeconômico das famílias analisadas ao longo de todo o monitoramento.

As comunidades foram qualificadas enquanto grupo de interesse social porque, ao serem identificadas pela literatura enquanto população de pesca artesanal, inserem-se na categoria de comunidades que merecem atenção especial, segundo a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca (Lei 11.959/2009) e a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto 6.040/2007).

Por fim, vale destacar que o esforço da última campanha de campo em cadastrar todas as famílias, embora não tenha obtido êxito quanto ao cadastramento de 100% dos domicílios, teve sucesso na geração de dados que permitiram a avaliação mais elaborada não só de dados quantitativos de socioeconomia, mas

também da avaliação das comunidades quanto à maneira como as transformações do território tem influenciado seu cotidiano.

Vislumbra-se, assim, para a metodologia, propor que o Programa de Monitoramento inclua como meta o cadastramento de todas as famílias, com vistas agregar, o quanto possível, dados de todas as famílias, em forma de censo.

### 3. HISTORIA DE OCUPAÇÃO DAS COMUNIDADES

O histórico de ocupação das cinco comunidades da área de influência direta do TNC deve ser avaliado a partir não só de seus limites atuais, mas abrangendo também os históricos de ocupação de São Mateus e suas adjacências, ao longo da beira-mar, em períodos anteriores.

Os relatórios apresentados ao longo do Programa de Monitoramento Socioeconômico das comunidades da AID do TNC não apresentaram esta leitura mais ampla, o que se fará aqui como proposta para a compreensão, principalmente, das falas de moradores, entrevistados durante os trabalhos de campo do segundo semestre de 2014/2.

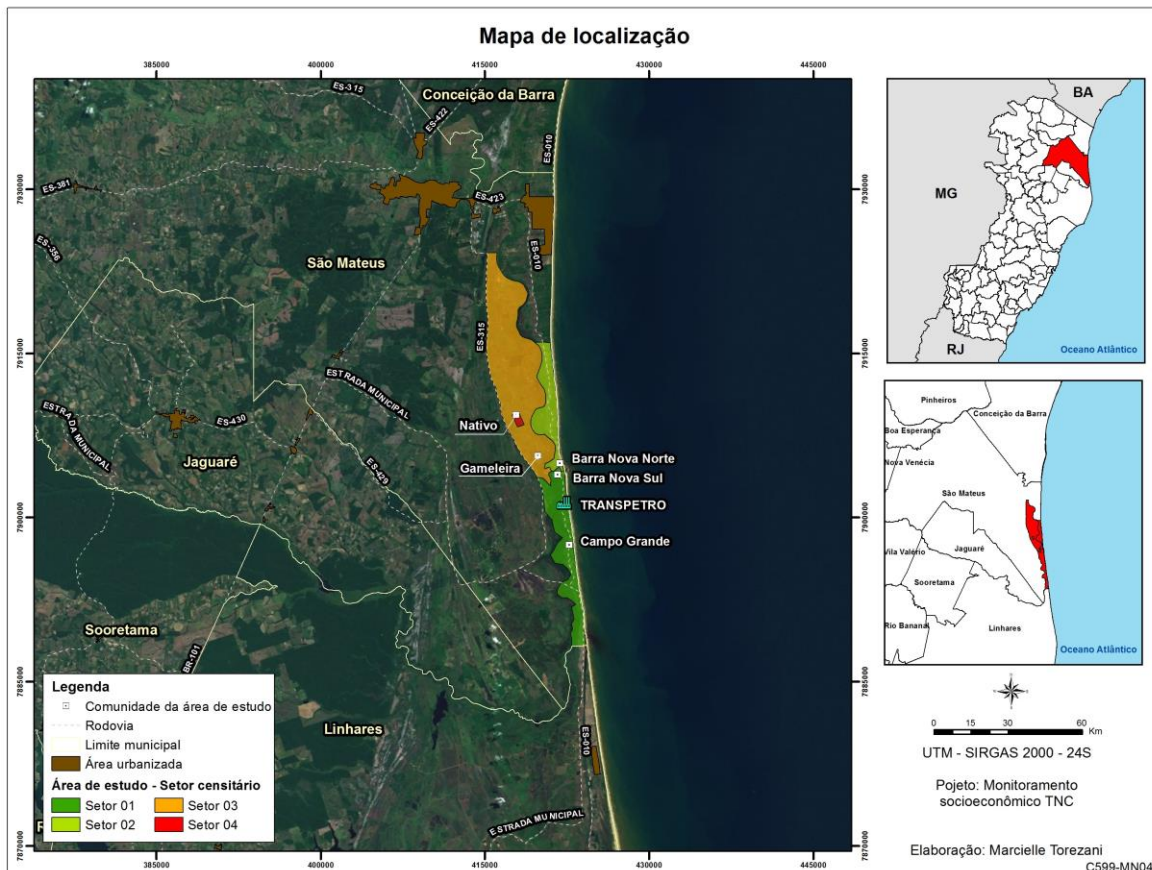


Figura 3-1: Mapa de Localização das comunidades

Dos seis relatórios semestrais apresentados ao lema, apenas aqueles referentes ao ano de 2014 (CTA 2014/1 e CTA 2014/2) fazem uma leitura mais detalhada quanto à localização das comunidades (**Figura 3-1**), focando na localização relativa do território em relação ao núcleo urbano da cidade de São Mateus, às vias de acesso e à área de instalação do TNC (**Anexo I, II, III, IV e V**).

Estas leituras, porém, negligenciam uma questão relevante apontada por Teixeira (2010), quando esta, através da leitura crítica de histórias orais de moradores da região, cita que a beira-mar, no recorte que delimita um espaço desde a Foz do Rio Cricaré, até a foz do Rio Doce (apresentado em recorte do Espírito Santo na **Figura 3-2**), “foi se qualificando como território à medida que grupos familiares se apropriavam das terras de brejo e as relações sociais interétnicas se estabeleciam entre índios, negros e brancos” (Teixeira, 2010, p 53).



Figura 3-2: Mapa de identificação da área de ocupação na beira-mar de São Mateus  
Fonte: Teixeira, 2010.

O que Teixeira (2010) procura evidenciar, a partir daquela afirmação, é o fato de que à medida que grupos humanos foram apropriando-se deste território da beira-mar, grupos entre os quais estão as comunidades estudadas no monitoramento, o espaço da beira-mar passa a ser qualificado enquanto atributo social, ou seja, lugar de morada e onde os recursos naturais são invocados nas falas, como

modo de sobrevivência, e que têm dinâmicas próprias há algumas gerações, como se vê abaixo, na fala de um morador que faz referência ao período quando

*“os mais espertos foi pegando a terra, porque naquele tempo não existia lei e a terra não tinha tanto valor, ainda mais aqui, era só brejo. Ia ali e falava “quero essa terra”, então ia pegava pra ele...[Teve morador que] ganhou uma sesmaria de brejo; quando resolveu drenar, meu pai contava que foi preciso seis meses para esvaziar tudo e muito home trabalhando. Aí depois veio outro, esse eu já conheci, que requereu umas terras pra ele e que abriu a boca da Barra. Então os primeiro a morar foi [de quatro] famílias. A terra não tinha dono, cada um tinha o que queria, um dava um pedaço pro outro. Depois numa época teve que legalizar. Cada tempo... as coisas vão ficando.. vai mudando” (fala de morador de Campo Grande, 79 anos em outubro de 2003, citado por Teixeira, 2010, pag. 52).[grifos nossos].*

Em outra fala, uma moradora de Sapé, em no distrito de Nativo de Barra Nova revela:

*“Quando nós viemos morar pra cá, era só macega, sapê. Não tinha nada. Era só nós, de morador só eu e meu esposo. Nós viemos porque um cunhado de meu esposo comprou essas terra, e nós não tinha uma colocação de moradia, aí ele trouxe nós e aqui e ficamos aí. Só tinha nós sozinho, sozinho, depois chegou esse vizinho mais o irmão dele, aí ficamos em três família aqui. Aí fomo viver do caranguejo. Nasci na beira do rio, nascida aqui mesmo (localidade de Nativo de Barra Nova). Nascida e criada aqui. Nunca saí daqui, com 72 anos e sempre vivi aqui” (citado em Teixeira, 2010, pag. 53).*

Outro morador da região, de 75 anos, contou:

*“cada lugar que tinha sua casa tinha os coqueiros, ali tinha um morador... um morava longe do outro...era longe porque as propriedades era grande...antigamente a mArcação era coqueiro, onde tem pés de coco é porque morou gente..., é sempre voltado para a beira do rio, pro lado de praia não morava ninguém. Os pés de coco mostravam que era*

*uma moradia... é...coivarar...juntar galho e pôr fogo e aí a fumaça avisa que tinha gente..” (Teixeira, 2010, pag. 54).*

Um pescador de Barra Nova, nascido e criado na localidade, com 80 anos de idade em 2009, comenta que *“as moradias eram dispersas umas das outras, mas agora ta mais junto, junto...”* (Teixeira, 2010, pag. 54).

Estas falas são reveladoras de que não só o período de ocupação deste território remonta ao início do século passado, mas que vem passando por modificações sucessivas à medida que se adensam moradias e moradores.

Assim, o olhar para as transformações da área de influência direta do TNC deve-se amparar não apenas a partir de um ponto de referência que se dá a partir da implantação do empreendimento, mas também se levando em consideração a relação das comunidades com o lugar (onde vivem suas histórias) e com o meio (de onde tiram seus recursos).

No plano geral levantado pelas entrevistas em profundidade apresentadas no relatório semestral (CTA2014/2), pode-se reforçar que a ocupação das comunidades remonta a três gerações. Os moradores denotam, por outro lado, que a partir do ano 2000 *“mudanças”* começaram a acontecer nas comunidades, principalmente em relação à infraestrutura (instalação de energia, abertura de estradas) e na chegada de novos habitantes, com o surgimento dos primeiros loteamentos. *“Se inicialmente contavam 6, 8 famílias que viviam desde tempos idos, atualmente esse número triplicou”*.

Moradores de Barra Nova Norte afirmaram, naquelas entrevistas em profundidade:

*“Era terra do meu avô, do meu avô passou pro meu pai”.*

*“Vivia de caranguejo e de peixe. Já era de caranguejo e de peixe”.*

*“Vivia de lavoura, de pesca. Vivia de caranguejo, vivia de peixe. Vivia de criação”.*

*“Aqui era difícil, não tinha estrada, não tinha energia”.*

*“(...) Não tinha estrada aqui. Nós tinha uns caminhozinhos, caminhos de areia para sair de cavalo. Não tinha carro, as vezes vinha algum jipe pela praia pra chegar em Barra Nova. Não tinha estrada, não tinha movimento de carro. Um ônibus pra gente pegar a gente pegava quase lá na saída da pista”.*

Em Barra Nova Sul, moradores relataram que a população **sobrevivia** basicamente pela agricultura e pela pesca de subsistência. Há relatos de cultura de abóbora, feijão, milho, cana de açúcar, arroz etc., e reforço quanto a mudanças na ocupação a partir dos anos 2000:

*“(...) Ali teve assim de pai passar para filhos, entendeu? Então na época era terreno na área rural que o Estado fornecia uma escritura e dali a pessoa fazia um registro daquelas terras ‘voluntárias’ e cada um tinha sua área de terra”.*

*“Meu avô era de Minas e minha avó é da região mesmo [de Barra Nova, São Mateus]”.*

*“Eu me lembro que na época meu pai colocava uma rede e pegava lá 50 robalo numa noite”.*

*“O crescimento dali, em 2004-2014 o crescimento ali triplicou em 10 anos. Em 2002, 2004 se não me engano tinha 8 a 10 casas. Hoje está chegando a 82 casas, se não me engano, com 232 moradores efetivos já”.*

Também em Campo Grande as falas remontam à ocupação nos tempos de seus avós, com poucos habitantes e estreita relação com os recursos naturais disponíveis:

*“Isso aqui era mato, isso aqui era casa contada”.*

*“Antes aqui meu pai vivia de quê: cavar vala de pá; fazer cerca, roçar; pescar caranguejo, goiamum. Viviam nessas atividades. O caranguejo, o goiamum, o siri e o pescado era só pra comer, era alimentação. Roçar, fazer vala era trocado por mantimento”.*

*“Fazia ajuntamento naquela época. Então você vai fazer uma roça, uma derrubada. Juntava aquelas 10, 15 famílias dali. Aí matava um porco, uma vaca e fazia ajuntamento, todo mundo ia lá, roçava e depois ia lá e*



*varava, tocava fogo e depois todo mundo ia lá e plantava, aí pronto. Quando chegava na época aí todo mundo tinha o direito de pegar um pedacinho de mandioca, fazia uma farinha...(...).”*

Um morador de Barra Nova Sul contou que a dificuldade imposta pela falta de infraestrutura afastou alguns, até que em 2000 começaram a voltar e a surgir novos moradores com as mudanças (energia, novas estradas, instalação do TNC Barra Nova):

*“Mudou muito. É porque é ilusão, né? Foi bom e foi ruim. Porque quando a pessoa não está aqui ele acha que aqui é um grande paraíso. Ah, eu vi um terminal ali, eu vou conseguir uma vaga aqui. Acha que aqui tudo é bonito, tem muito caranguejo. Então os caras vem e compra o lote, compra o lote, compra o lote... e acaba você trazendo gente pra cá de vários tipos de pessoas que você não conhece. Começou a comprar os lotes das pessoas trocando por bicicleta, trocando por moto velha, por carro velho e aí foi desordenamento, perdendo o equilíbrio da coisa. Foi se perdendo”.*

Em Gameleira as falas revelaram a sobrevivência sempre esteve associada à agricultura e à pesca à cata de mariscos. Havia o convívio tradicional de poucas famílias:

*“Essa história aqui é muito antiga, né? Inclusive meu pai (...) é nascido e criado nessa terra aqui. Essa terra nossa aqui é uma tradição já são dos meus avôs (...) já são quase 200 anos que a gente vive aqui”.*

*“Antigamente era tudo difícil, tudo atrasado, né? Pra chegar aqui às vezes era nas costas de cavalo, estrada era tudo de areia, hoje não”.*

Quanto às entrevistas em Nativo, os moradores contaram que não sabem exatamente o período em que a comunidade instalou-se, mas mostram que o pescado foi tradicionalmente fonte de subsistência e que não havia demarcação de terrenos, apontando o convívio familiar, comunitário:

*“O nome é porque antigamente ninguém tinha demarcação de nada. Era criado à vontade. Todo mundo fazia sua casa e ninguém tinha cerca, ninguém tinha seu terreno. (...) Muito criador de animal que tinha aqui, antigamente. De tudo quanto era bicho. Gado, cavalo, muito criatório de égua. (...) O meu pai alcançou isso”.*

*“[Os primeiros habitantes] eram daqui mesmo. Praticamente tudo parente, nasceu aqui, criou aqui. Agora que ultimamente que está chegando gente de fora. (...) A origem eu acho que é descendente dos negros, né? Minha vó era bugre, filha de índio”.*

As falas transcritas neste item têm suma importância na qualificação das comunidades enquanto sua tradicionalidade.

Este qualificador não se apresenta aqui com o intuito de reservar a estes grupos uma condição de manutenção estrita de modos de vida, mas deve ser abordado enquanto variável relevante para proposições futuras, principalmente naquilo que tange à sua relação com o meio ambiente e a disponibilidade dos recursos que têm sido meio de subsistência e de composição cultural das famílias.

Um olhar de contraste, tomado em recorte de tempo nas comunidades (remontando ao seu início e olhando para a atualidade, a partir das falas dos moradores), mostra que as cinco comunidades são, em sua essência, resultado de um agrupamento de pessoas fortemente relacionadas com a agricultura, a pesca e a coleta no mar e no mangue.

Estes agrupamentos, vistos a partir das histórias orais, aproximam-se da afirmação de Lindner et. Al (2009), quando trabalham sob a perspectiva de ruralidade em pequenas comunidades, ou seja, revelam características de ruralidade ou, sob outra perspectiva, de tradicionalidade, como modos próprios de vida, pouca variedade quanto às ocupações, vínculos solidários, tradições, relações mais íntimas com a natureza (inclusive em forma de dependência, no caso da pesca no mar, nos rios e no mangue), relações sociais mais pessoais e apego ao lugar.

Evidente que não se pode afirmar que nos adensamentos urbanos não exista solidariedade, tradições ou pessoas com relações mais íntimas com o meio ambiente. Porém, é válido considerar que nas cidades o acesso aos serviços de um modo geral (bancos, supermercados, farmácias etc.) e à estrutura de transporte, saneamento, energia elétrica, hospitais entre outros, dá à população características menos pessoais e solidárias, já que, dada a estrutura de atendimento, dependem menos uns dos outros.

Há de se considerar, então, que rural e urbano não são tão antagônicos, mas que, a despeito disto, a idéia do rural marginalizado permeia o pensamento e o discurso das comunidades quando demandam infraestruturas que os assemelhe à cidade e, ainda, que facilite sua mobilidade para a cidade, como será visto no item **DEMANDAS DAS COMUNIDADES**.

Em essência são comunidades de baixa renda, com estrita relação com os recursos disponíveis, mas que vivem em áreas próximas à cidade e que, em consequência, são influenciadas pelas demandas urbanas. Veem o crescimento (adensamento da população local, instalação de empreendimentos), mas ficam marginalizados porque não têm como acessá-lo (pela baixa renda- que dificulta o consumo; pela baixa escolaridade- que dificulta a inserção no mercado de trabalho e por terem um modo de vida distinto daquele que se impõe com os processos industriais).

Ao mesmo tempo, dependem de um balanço mínimo entre os recursos disponíveis pra pesca e as suas demandas, o que gera insegurança e um raciocínio da seguinte natureza: a cidade está crescendo, os empreendimentos estão chegando aqui, nós não temos como nos inserir neste contexto e, além disto tudo, nossos recursos estão em risco.

Diegues (2005, s/p) coloca que as populações tradicionais emergiram como novos atores sociais nas últimas três décadas e que sua maior visibilidade social

e política desdobrou de “conflitos gerados pelo avanço da sociedade urbano-industrial sobre territórios ancestrais que até então tinham reduzido valor de mercado, sobretudo para o uso agrícola”.

O autor ainda reforça que, no caso dos pescadores artesanais, a questão surgiu porque as demandas destes grupos se contrapõem aos avanços da especulação imobiliária, que acaba por expulsar muitos deles de suas terras e praias, ou seja, de seu meio de vida.

A definição de pescadores artesanais, proposta por Diegues, apresenta-se no **Quadro 3-1** a seguir, extraída de Teixeira (2010, p. 30):

**Quadro 3-1:** Definição de pescadores artesanais

Pescadores artesanais	Modo de vida baseado principalmente na pesca, ainda que exerça outras atividades econômicas complementares, como o extrativismo vegetal, o artesanato e a pequena agricultura; Modo de vida peculiar, sobretudo aqueles que vivem das atividades marítimas. Praticam a pesca, cuja a produção em parte é consumida pela família, incluindo na tripulação conhecidos e parentes mais longínquos. Grande parte deles vive em comunidades litorâneas não urbanas, longínquos; Alguns moram em bairros urbanos ou periurbanos / solidariedade baseado na atividade pesqueira.	
-----------------------	---	--

**Fonte:** adaptado de Teixeira (2010)

Somadas às questões acima colocadas, têm-se, ainda, a leitura sobre a história de ocupação das comunidades, desenvolvida a partir das entrevistas em

profundidade com poder público e lideranças locais, durante a campanha do segundo semestre de 2014 (CTA 2014/2).

O conteúdo das entrevistas revelou que a região (que liga o Vale da Suruaca à bacia do Rio Cricaré), conhecida até meados dos anos de 1960/1970 como “mini pantanal mateense”, compreende todo o Distrito de Nativo de Barra Nova com suas diversas comunidades - Barra Nova Norte e Sul, Campo Grande e Uruçuquara (costeiras) e Vila do Nativo, Gameleira, Ponta, Cedro, São Miguel e Diogo (fora do litoral), bem como parte da planície costeira do Município de Linhares. Essa área passou por grandes transformações geográficas em virtude dos projetos de ocupação do solo, cuja principal ação foi a instalação de dois canais principais e suas ramificações em forma de espinha de peixe, através de drenagens promovida pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) e Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (Dnocs) nas duas décadas em questão. Quem conta essa história é o jornalista e pecuarista Antonio de Castro Pinto Neto, diretor de Redação da Tribuna do Cricaré e reconhecido pelo Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo por seu profundo conhecimento sobre a região. Ele também foi morador e proprietário de terras na Vila do Nativo no final da década de 1990 e hoje mora na sede, caminhando para o 31º ano no Município de São Mateus.

*“Num primeiro momento, a história registra o objetivo de implantar ali uma imensa lavoura de arroz, na turfa, em função dos alagamentos periódicos, mas o projeto foi barrado. A partir daí, vêm as fazendas de pecuária, nas grandes ilhas (coroas de terra) que se formaram com a drenagem”*

– relata Antonio de Castro.

Essas ilhas, com suas terras mais altas, apresentam solo mais arenoso, seco, com alguma fertilidade depositada pelos alagamentos, como o jornalista descreve, e nos baixios a terra é muito fértil, especialmente nas áreas permanentemente alagadas, em virtude da deposição de minerais do Rio Barra

Seca e das águas do Rio Doce, cuja calha quando encontra a planície costeira capixaba, passa de côncava à convexa, jogando suas águas no sentido sul e também no sentido norte, inundando toda essa área conhecida por Vale da Suruaca.

O relato ainda se completa com a afirmação de que a água, hoje, é um problema para as comunidades:

*“na grande enchente de 2001, as águas baixaram aos poucos, houve uma inundação prolongada, demonstrando a dinâmica das águas. Hoje tem muitas famílias de nativos que se arvoram em abrir novos canais. Adotaram isso como modelo”,*

Toda essa faixa de planície costeira era historicamente ocupada por indígenas, conforme conta o ex-presidente da Associação de Pequenos Produtores Rurais do Nativo de Barra Nova, Jerônimo Nunes Coutinho, em conversa ao lado de sua mulher Marilza Coutinho, que hoje preside a instituição. *“Nossos irmãos índios viviam aqui. A terra era farta, era terra de todos. Era um verdadeiro comunismo, pois tudo o que tinha era dividido por todos”*. Jerônimo atribui a chegada mais intensa do homem branco à região a um naufrágio de um navio que vinha de Aracaju, mas não sabe precisar quando o fato ocorreu. Ele mesmo, nascido e criado no Nativo, é filho de pai cearense que foi das primeiras gerações a ocupar a região, a partir de 1924, quando de outro naufrágio.

Jerônimo atesta que a maior riqueza da comunidade era a água e a chegada dos projetos de drenagem foi tida como progresso, revelando-se, porém, sob outra perspectiva prática:

*“O Toninho, engenheiro agrônomo que morou muito tempo na Vila do Nativo e mudou do lugar por causa dos impacto provocado pelos canais de drenagem alertou, chamou os moradores pra não deixar que isso*

*acontecesse, mas ninguém deu ouvidos. Hoje choramos pela nossa água”*

– relata o produtor rural.

Quanto à ocupação, o próprio nome do Distrito (**Nativo** de Barra Nova) faz referência aos índios que ocuparam remotamente a região, cujos vestígios são encontrados até hoje, como a exemplo do período de asfaltamento da estrada do Nativo (2012), quando urnas mortuárias intactas foram encontradas e levadas ao Museu Municipal de São Mateus. Segundo os moradores, seus pais e avós contavam que as tribos foram exterminadas com a chegada dos europeus que *“fizeram muita covardia com nossos antepassados”*.

Até a década de 1970, aproximadamente 30 famílias habitavam na localidade, segundo conta Jerônimo. Elas viviam do extrativismo, principalmente da pesca, pequenos roçados e a principal atividade produtiva era a criação de porcos, soltos na planície. Nessa década, junto com a erradicação dos cafezais capixabas, por ordem do governo, como o pequeno produtor rural explica, a criação de porcos também foi erradicada.

*“Aí o pessoal foi embora. Não tinha como viver aqui nessa época. Da porteira pra cá tinha 10 famílias morando na propriedade. Hoje moro só eu, porque sou teimoso”* – assegura Jerônimo.

Este êxodo coincide com a implantação da pecuária no local, pois sem os porcos e sob uma posse precária, as famílias foram perdendo as terras. “Nos anos 70, o banco financiava quem tomava as terras que a gente tinha. Minha família tinha 23 alqueires e o banco tomou. O povo foi morar nas favelas de São Mateus”. A retomada das perspectivas positivas para os pequenos produtores, segundo Jerônimo, aconteceu nos últimos 10 anos, quando o governo federal abriu crédito e deu incentivo para a produção agropecuária.

A ocupação do Distrito do Nativo de Barra Nova não foi repentina, mas alguns fatores contribuíram bastante com o processo. “*Foi depois da abertura da estrada e a chegada da energia que o pessoal começou a vir pra cá*”, lembra o pescador e proprietário da Pousada Beira Rio, em Barra Nova Sul, Ivan Monteiro. Isso aconteceu há aproximadamente 20 anos, segundo os relatos dele e também de Antonio de Castro, que assegura serem estes os dois elementos que impulsionaram a ocupação. Na percepção do jornalista, o distrito todo é dividido em pequenas e médias propriedades rurais, com pequenos núcleos onde o parcelamento do solo é urbano (como a exemplo de Barra Nova Sul).

Seu Ivan lembra quando apenas duas famílias moravam em Barra Nova Sul: a de seu pai Enedino Monteiro e a do tio José Monteiro. Segundo ele, José teria vendido suas terras primeiro e o pai dele foi repartindo a propriedade entre os nove filhos. “*Meus irmãos foram vendendo, trocaram por barco e eu fui o único que fiquei com este pedaço*”, relata. A percepção sobre a dinâmica de ocupação da coordenadora técnica regional do Projeto Tamar, baseada em Guriri, Denise de Borba Rieth, diz que o crescimento populacional de Barra Nova Sul foi aos poucos. “*Primeiro foi aumentando o fluxo de pessoas de fora, veio o turismo e os pescadores foram modificando seu modo de viver, diversificando as atividades*” – avalia.

Em Barra Nova Norte, a ocupação foi desordenada e rápida, na avaliação da gerente da Pousada Aratu, Alessandra Domingos Fialho, que trabalha há um ano no estabelecimento, mas comprou seu primeiro terreno no local há uns dez anos. “*A ocupação foi rápida e a valorização dos imóveis também. O terreno que custava quatro mil [reais] há dez anos, hoje custa cinquenta mil e não se encontra mais área para vender. Tem bastante gente que chegou de fora; de São Mateus, de Linhares e de Minas Gerais*” – conta.



## 4. APRESENTAÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS COMUNIDADES DA AID

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ENQUANTO GRUPO SOCIAL

A caracterização dos grupos sociais que constituem as cinco comunidades da AID depende, a princípio, do conhecimento quanto ao seu modo de vida, sua renda, sua ocupação e escolaridade.

Embora estes dados não estejam disponíveis em todos os relatórios técnicos semestrais, o documento da campanha de 2014/2 e o relatório anual apresentado pelo CTA em 2014 trazem informações relevantes neste sentido e, portanto, apresentam-se a seguir.

No relatório técnico semestral de 2014/2 o documento traz a seguinte leitura quanto à caracterização das comunidades enquanto grupo social:

“São comunidades cujas dinâmicas populacional e econômica estão intrinsecamente relacionadas a um perfil de comunidades pesqueiras tradicionais apresentado por (Fuzetti e Corrêa, 2009), mostrando que se concentram em pequenas comunidades (1225 habitantes e 371 famílias, divididos em cinco comunidades); têm alta dependência da atividade pesqueira (92% têm a pesca como atividade principal) e exercem outras atividades informais como incremento para a renda; com baixa renda (83% estão na faixa de ½ a 3 salários mínimos). São populações de baixa escolaridade (51% têm o ensino fundamental incompleto) e inserem-se nos grupos sociais vulneráveis que demandam atenção governamental (50%<sup>1</sup> recebem benefício governamental: 17% bolsa família e 24% seguro defeso); apresentam padrões habitacionais distintos dos da área urbana, com 97% de casas térreas e próprias (70%), não financiadas, sendo que há 7% de domicílios que são emprestados/cedidos, localizadas em ruas sem

<sup>1</sup> No relatório original lê-se 59%, porém este número estava com erro de digitação e, na verdade, é de 50%.

pavimentação. Da população em idade ativa, 12% trabalha com carteira assinada.”

O relatório técnico semestral de 2014/2 ainda considera, amparado por Paula (2012), que quando se trata de alterações de uso e ocupação dos territórios, deve ser dada especial atenção às comunidades de pesca artesanal (e também tradicionais) pelo fato de que alterações no seu território podem influenciar significativamente sua capacidade produtiva e de subsistência, assim como seu patrimônio histórico e sociocultural, principalmente pela dependência que estas populações têm em relação com os recursos naturais.

Teixeira (2010) também traz leitura semelhante ao avaliar as comunidades abordadas por este monitoramento, afirmando que as questões do reordenamento na região, onde se inserem as cinco comunidades, são questões de ordem socioambiental e sociocultural, já que a alteração de uso e ocupação nas localidades (ou próximo a elas), revela um contexto de alteração de modos de vida até então desdobrados de modos de uso próprios destas comunidades e dependentes essencialmente dos recursos naturais.

## 4.2 DIAGNÓSTICO SOCIAL

### 4.2.1 Moradores por comunidade

A **Tabela 4-1** mostra o quantitativo de pessoas, segundo comunidades, ao longo das campanhas realizadas pelo Programa de Monitoramento Socioeconômico, apontando um crescimento populacional que, no entanto, deve ser tomado com cautela, dadas as considerações quanto às metodologias de cadastramento de famílias adotadas ao longo das campanhas de campo.

**Tabela 4-1:** Moradores por comunidade

CATEGORIAS	1 <sup>a</sup> Campanha	2 <sup>a</sup> Campanha	3 <sup>a</sup> Campanha	4 <sup>a</sup> Campanha	5 <sup>a</sup> Campanha	6 <sup>a</sup> Campanha
Barra Nova Norte	74	74	74	74	132	106
Barra Nova Sul	113	110	108	108	184	164
Campo Grande	222	222	222	222	424	307
Gameleira	84	84	84	84	221	216
Nativo	164	164	164	164	446	432
<b>TOTAL</b>	<b>657</b>	<b>654</b>	<b>652</b>	<b>652</b>	<b>1407</b>	<b>1225</b>

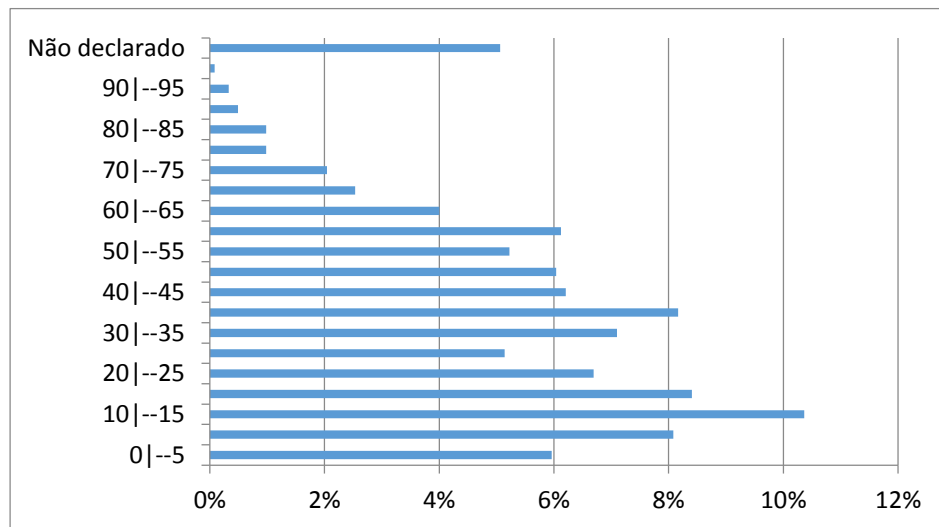
**Fonte:** compilação de informações dos relatórios técnicos semestrais do Programa de monitoramento socioeconômico.

**Nota:** observar as considerações metodológicas quanto à coleta de dados no item **METODOLOGIA**.

#### 4.2.2 Faixa etária

As informações quanto à faixa etária da população foram apresentadas pelos relatórios técnicos semestrais de 2013/2 (Arca) e 2014/2 (CTA). Como os dados apresentados pela Arca são os dados de setores censitários do IBGE, optou-se pela utilização dos dados disponibilizados pelo CTA (2014/2), já que estes foram gerados a partir do cadastramento de famílias e, portanto, são os mais fidedignos.

Apesar de esta leitura pontual não viabilizar a evolução da faixa etária da população da AID, ela traz informação que servirá como ponto zero para os monitoramentos próximos.



**Gráfico 4-1:** Faixa etária da população da AID

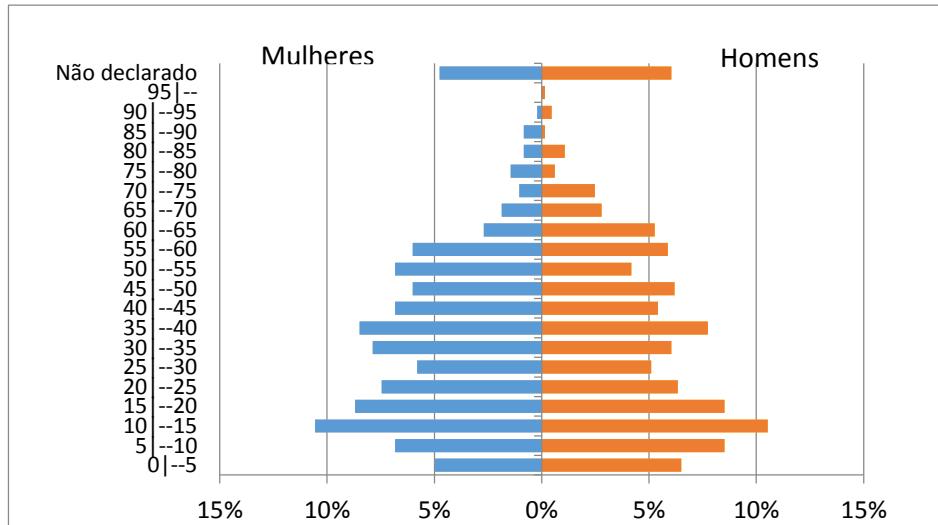
**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo 2014/2 (CTA).

O **Gráfico 4-1** mostra a concentração populacional nas faixas mais jovens, até 39 anos (com atenção para a faixa de 25 a 29 anos) e menor concentração nas faixas superiores, com atenção especial para a faixa de 55 a 59 anos, que se aproxima, em percentual, às faixas de 40 a 49 anos.

A distribuição etária da população segue o padrão de distribuição etária no país, porém, deve ser considerado como dado relevante o alto percentual da população que não declarou a idade (5%). Há de se destacar, ainda, o percentual de população acima dos 75 anos.

A distribuição da população em pirâmide etária segundo sexo (**Gráfico 4-1**), mostra a similaridade de distribuição relativa (segundo sexo) de homens e mulheres nas faixas etárias de 10 a 64 anos, porém, há maior concentração de homens do que mulheres nas faixas até 9 anos e nas faixas de 60 até 74 anos.

O **Gráfico 4-2** revela, porém, que há maior concentração relativa de mulheres do que de homens nas faixas de 74 a 89 anos.

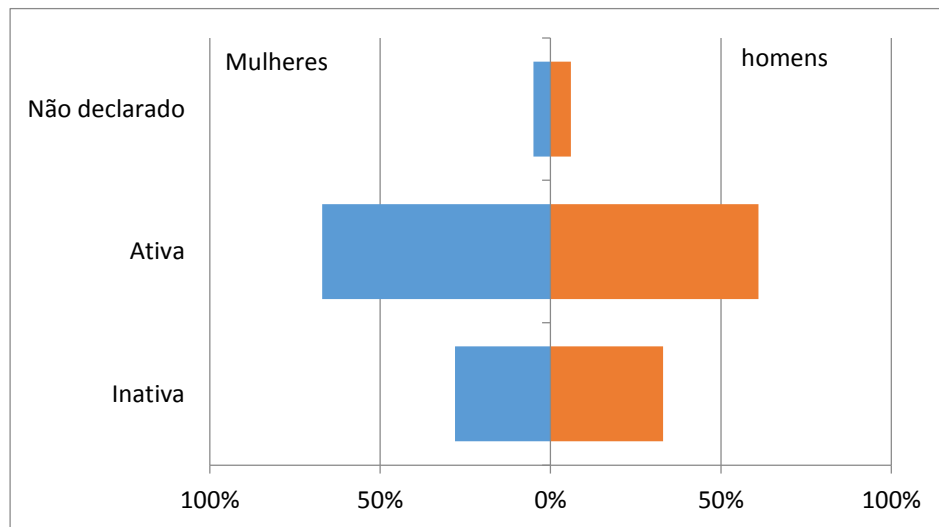


**Gráfico 4-2:** Pirâmide etária da população da AID.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo CTA 2014/2.

A distribuição, segundo sexo da população em idade ativa mostra que a relação entre população em idade ativa e idade inativa é maior entre as mulheres que entre os homens.

Esta informação pode ser útil principalmente em tomadas de decisões quanto a projetos de geração de renda, pois revela o alto percentual de população em idade adulta e que apenas dados posteriores poderão mostrar se estão em atividade ou não.



**Gráfico 4-3:** População em idade ativa, segundo sexo, na AID.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo CTA 2014/2

#### 4.2.3 Escolaridade

As informações quanto à escolaridade são apresentadas a partir da primeira e segunda campanhas (Ápice 2012/1 e 2012/2), da terceira campanha (Scitech 2013/1) e das duas últimas (CTA 2014/1 e 2014/2). Como apontado na metodologia, a campanha de 2013/2 não traz os dados nesta avaliação por não ter havido cadastramento de famílias, o que poderia alterar a avaliação se fossem inseridos dados de setores censitários do IBGE.

Os dados mostram que, apesar de as categorias não estudou ter uma grande variação entre as campanhas, o mesmo acontecendo para a categoria ensino fundamental incompleto, mantém a informação, ao longo do monitoramento, de concentração de escolaridade nas categorias ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio completo.

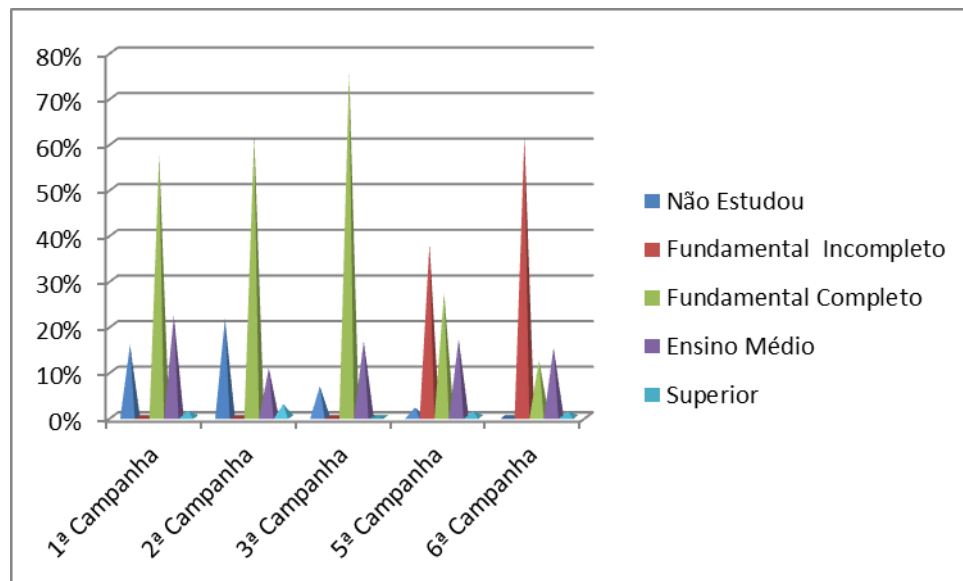
**Tabela 4-2:** Escolaridade, segundo campanhas semestrais, para o total das comunidades

CATEGORIAS	1 <sup>a</sup> Campanha	2 <sup>a</sup> Campanha	3 <sup>a</sup> Campanha	5 <sup>a</sup> Campanha	6 <sup>a</sup> Campanha
Não estudou	16%	22%	7%	2%	0%
Ensino fundamental incompleto	0%	0%	0%	38%	62%
Ensino fundamental completo	58%	62%	76%	27%	12%
Ensino médio completo	22%	11%	17%	17%	15%
Superior	1%	3%	0%	1%	1%
Tecnico	0%	0%	0%	0%	0%
Não se aplica	0%	0%	0%	5%	6%
NS/NR	3%	3%	0%	9%	4%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** compilação de informações dos relatórios técnicos semestrais do Programa de Monitoramento Socioeconômico.

Estes dados, avaliados no **Gráfico 4-4** com exclusão das respostas não se aplica e Não Sabe/Não Respondeu (NS/NR), mostram um aumento da escolaridade ao longo do monitoramento, com a diminuição da variável não estudou.

Embora nas duas últimas campanhas note-se a concentração maior de moradores na categoria ensino fundamental incompleto, não houve a indicação de não estudou. Por outro lado, o gráfico revela a queda da classe ensino fundamental completo nas campanhas 3, 5 e 6. Esta queda seria mensurável no caso de aumento da classe ensino médio, porém o gráfico não revela este indicativo, o que pode ser justificado pelas diferenças amostrais das campanhas.



**Gráfico 4-4:** Variação da escolaridade entre 2012/1 e 2014/2

**Fonte:** compilação de informações dos relatórios técnicos semestrais do Programa de monitoramento socioeconômico.

Porém, apesar das diferenças entre os relatórios técnicos quanto a estas variáveis, deve-se ressaltar que o ensino fundamental incompleto refere-se à escolaridade mais encontrada entre os entrevistados nas últimas campanhas.

#### 4.2.4 Sexo

Para avaliar a distribuição da população entre homens e mulheres, optou-se por usar a variável razão de sexos, que compara a relação entre homens e mulheres, observando-se a quantidade de homens para cada 100 mulheres. Quando o resultado desta razão for maior que 1, há predominância de homens e quando for menor que 1, há predominância de mulheres.

O relatório de 2012/2 (Ápice) mostra, para o total das comunidades, que a razão de sexo é de 1,4, ou seja, naquele período do monitoramento existiam mais homens do que mulheres.



No relatório da terceira campanha (Scitech 2013/1) os dados foram disponibilizados segundo comunidade e mostram as seguintes razões de sexos: em Barra Nova Norte, 1,14; em Barra Nova Sul, 0,8; em Campo Grande, 1,11; em Gameleira, 1,09 e em Nativo 1,02. Estes números revelam que, das cinco comunidades, apenas em Barra nova Sul há predominância de mulheres e, em Nativo, uma relação próxima de 1, ou seja, quase a mesma quantidade de homens e mulheres.

Uma informação interessante apresentada pelo relatório da Scitech (2013/1), revela que, em relação ao sexo dos entrevistados, em todas as comunidades os questionários foram respondidos em maioria por mulheres (52% em Barra Nova Sul, 68,8% em Barra Nova Norte, 51,4% em Campo Grande, 57,4% em Nativo e 63,3% em Gameleira).

Os dados disponibilizados pelo CTA em 2014/2 revelam, para o total das comunidades, a razão de sexos de 1,13, ou seja, predominância de mulheres. Porém, os dados discriminados por comunidade trazem valores de razão de sexo diferentes dos apresentados pela campanha de 2013/1, com o valor de 1,08 para Barra Nova Norte, 1,19 para Barra Nova Sul, 1,18 para Campo Grande, 1,18 para Gameleira e 1,07 para Nativo.

Estes números indicam, em suma, que na comunidade de Barra Nova Norte a razão de sexos diminuiu (concentrou a população feminina) e nas comunidades Barra nova Sul, Campo Grande, Gameleira e Nativo a razão de sexos aumentou (concentrou a população masculina).

Os dados da razão de sexos para o total das comunidades, indicados pela campanha de 2012/2 e 2014/2, quando comparados, indicam que houve uma pequena diminuição da razão de sexo (passou de 1,4 na segunda campanha para 1,13 na campanha de 2014/2), porém, ainda com predominância de população feminina.

Indica-se, então, que a atualização dos dados mostra que houve, ao longo dos anos de monitoramento, uma concentração da população masculina nas comunidades da AID, apesar de a população feminina ainda predominar.

#### 4.2.5 Estado civil

Os dados de estado civil mostram os percentuais para a população entrevistada, ou seja, são números relativos não ao total da população, mas àqueles que responderam ao questionário.

Estes percentuais mostram que, ao longo dos anos de monitoramento, houve um aumento na população declarada como solteira. Os números revelam-se mais evidentes, mostrando uma inversão da relação casados/solteiros entre a terceira campanha (Sictech 2013/1) e a última (CTA 2014/2).

**Tabela 4-3:** Evolução dos dados de estado civil

CATEGORIAS	1ª Campanha	2ª Campanha	3ª Campanha	6ª Campanha
Casado	62%	68%	60%	29%
Solteiro	18%	16%	19%	41%
Viúvo	3%	3%	4%	2%
Desquitado/divorciado	1%	0%	0%	2%
Amigado	17%	14%	16%	20%
Não se aplica	0%	0%	0%	4%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** compilação de informações dos relatórios técnicos semestrais do Programa de monitoramento socioeconômico.

Estes números são de extrema importância porque a relação entre casados e solteiros requer atenção especial em programas sociais de diversas naturezas, já que as demandas de indivíduos casados são diferentes das demandas de indivíduos solteiros (estes normalmente têm demandas mais específicas quanto à saúde e educação, com foco nos filhos, por exemplo).

Ao mesmo tempo, deve-se levar em consideração que a população alcançada pelas últimas campanhas foi bem maior que a entrevistada nas campanhas anteriores. De qualquer forma, pode-se afirmar que, atualmente, há uma maior concentração de indivíduos solteiros nas comunidades, informação que deve ser levada como a mais atualizada.

#### 4.2.6 Concentração populacional e migração

Os dados sobre o tamanho da população e migração estão trabalhados nos relatórios semestrais de 2012/2, 2013/1 e nos bancos de dados do relatório de 2014/2.

Estes números mostram que houve crescimento populacional nas comunidades desde 2011 até 2014, como mostram a **Tabela 4-4**. Cabe ressaltar que o relatório de 2013/2, baseado nos dados dos setores censitários do IBGE, não entrou nesta avaliação.

**Tabela 4-4:** Quantidade de domicílios entrevistados

CATEGORIAS	1 <sup>a</sup> Campanha	2 <sup>a</sup> Campanha	3 <sup>a</sup> Campanha	5 <sup>a</sup> Campanha	6 <sup>a</sup> Campanha
Barra Nova Norte	14	14	32	47	39
Barra Nova Sul	31	31	52	61	54
Campo Grande	34	34	79	126	82
Gameleira	23	23	31	64	64
Nativo	37	37	68	139	132
<b>Total</b>	<b>139</b>	<b>139</b>	<b>262</b>	<b>437</b>	<b>371</b>

Fonte: compilação de informações dos relatórios técnicos semestrais do Programa de monitoramento socioeconômico.

Quanto ao total de domicílios, este coincide com o total de pessoas entrevistadas (uma pessoa por domicílio). Neste ponto a tabela mostra um crescimento da quantidade de casas nas comunidades da AID; porém, como não foram indicados os totais de domicílios nas localidades (já que nem todas as famílias foram

entrevistadas) em todos os relatórios, estes números representam uma aproximação da realidade e não a totalidade.

Cabe ainda ressaltar que na sexta campanha, dado o fato de que muitas famílias não foram entrevistadas em Campo Grande (como já indicado no item **METODOLOGIA**), o número mais atualizado de domicílios é aquele apresentado na quinta campanha, reforçado pelo fato de que o relatório considera que todos os domicílios foram georreferenciados, somando 437 unidades.

A mesma consideração da tabela anterior deve ser feita para o total de moradores cadastrados nas localidades (**Tabela 4-5**), ou seja, o número 1407 é o mais atualizado (banco de dados Scitech 2013/1 mais a complementação dos cadastros do CTA 2014/1), já que na última campanha não entraram no banco de dados as informações referentes a famílias não cadastradas naquele momento.

**Tabela 4-5:** Evolução do total moradores cadastrados nas localidades

CATEGORIAS	3ª Campanha	5ª Campanha	6ª Campanha
Barra Nova Norte	74	132	106
Barra Nova Sul	108	184	164
Campo Grande	222	424	307
Gameleira	84	221	216
Nativo	164	446	432
<b>Total</b>	<b>652</b>	<b>1407</b>	<b>1225</b>

**Fonte:** compilação de informações dos relatórios técnicos semestrais do Programa de monitoramento socioeconômico.

A **Tabela 4-5** mostra os dados apenas para as campanhas 2013/1, 2014/1 e 2014/2 porque os bancos de dados trouxeram estas informações apenas para estas três campanhas. Porém, estes dados, somados aos dados de quantidade de domicílios, mostram que houve crescimento populacional e concentração de residências nas comunidades. Embora na quinta campanha (CTA 2014/1) tenham sido consideradas, na metodologia, divergências de informações levantadas no momento de atualização do banco de dados da terceira campanha (Scitech, 2013/1), os dados referentes especificamente ao cadastro de domicílios estão

convergentes e, portanto, pode-se considerar, como número mais atualizado, um total de 437 unidades domiciliares, com 1407 moradores para o total das comunidades.

Informação que também foi identificada nas entrevistas em profundidade e revelada em falas no item **HISTORIA DE OCUPAÇÃO DAS COMUNIDADES**.

Foram avaliadas, também, as informações quanto à migração, disponibilizadas a partir do local de origem dos moradores que viveram em outras localidades, assim como os motivos pelos quais os moradores afirmaram terem mudado para morar nas comunidades em questão.

As informações quanto à migração e os motivos que levaram à mudança de domicílio foram apresentadas nos relatórios da segunda campanha (Ápice 2012/2), da terceira (Scitech 2013/1) e última campanha (CTA 2014/2).

Enquanto os dados da segunda campanha (Ápice, 2012/2) e da Scitech (2013/1) foram apresentados de forma desagregada, por município ou localidade de origem, os dados disponibilizados pelo CTA (2014/2) mostram a moradia anterior apenas por estados da federação, não discriminados segundo municípios no Espírito Santo, como nos relatórios anteriores.

Ao mesmo tempo, os dados de 2012/2 e 2013/1 foram coletados por pergunta aberta, ou seja, o respondente declarou seu lugar de origem, o que revela maior diversidade de informação. Para viabilizar o cruzamento destas informações, os dados de 2012/1 (**Tabela 4-7**) e 2013/1 (**Tabela 4-8**) foram agregados por Estado de origem, como feito na campanha de 2014/2 (**Tabela 4-6**).

Neste sentido, o relatório CTA (2014/2) mostra que, nas comunidades avaliadas, há uma maior concentração de moradores que migraram de cidades do Espírito Santo, seguido por Bahia e Minas Gerais, como mostra a **Tabela 4-6**.

**Tabela 4-6:** Migração de moradores para as localidades.

LOCALIDADES	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira	Total
Amazonas	0%	0%	0%	1%	0%	0%
Bahia	13%	7%	0%	3%	5%	4%
Espírito Santo	34%	83%	27%	28%	30%	36%
Minas Gerais	8%	0%	0%	0%	0%	1%
Rio de Janeiro	8%	0%	0%	1%	2%	1%
São Paulo	0%	0%	0%	0%	2%	0%
Sempre morou na localidade	37%	11%	73%	67%	63%	57%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** compilação de informações dos relatórios técnicos semestrais do Programa de monitoramento socioeconômico

Note-se que a tabela mostra, ainda, que com exceção de Barra Nova Norte e Barra Nova Sul, onde há os maiores percentuais de moradores que vieram de outras localidades (37% e 11%, respectivamente), há significativo percentual (mínimo de 63%) de moradores que sempre moraram nas comunidades.

Os dados da campanha de 2012/2 (**Tabela 4-7**) mostram, dos moradores que migraram, uma maioria significativa, em todas as comunidades, originária do próprio estado do Espírito Santo, o mesmo sendo indicado na campanha de 2013/1 (**Tabela 4-8**).

**Tabela 4-7:** Migração de moradores para as localidades.

LOCALIDADES	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira
Espírito Santo	80	66,7	88,8	71,42	93,4
Bahia	10	25		7,14	
Rio de Janeiro	10	8,3		7,14	6,6
NS/NR			11,2	14,3	
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Fonte:** informações do relatório técnico semestral Ápice 2012/2 do Programa de monitoramento socioeconômico.

Porém, os dados da campanha de 2013/1 (**Tabela 4-8**) mostram percentuais de moradores com origem em Minas Gerais maiores que nas outras duas campanhas.

**Tabela 4-8:** Migração de moradores para as localidades

LOCALIDADES	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira
Espírito Santo	79,9	89,4	96,4	95,8	88
Bahia	6,7	8,5	1,8		
Rio de Janeiro	6,7			2,1	4
Minas Gerais	6,7	2,1	1,8		4
Rondônia					4
ns/nr				2,1	
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Fonte:** informações do relatório técnico semestral Scitech 2013/1 do Programa de monitoramento socioeconômico.

Embora os dados agregados nas **Tabela 4-7** e **Tabela 4-8** não mostrem os percentuais de moradores que sempre viveram nas comunidades (como nos dados da **Tabela 4-6**), o relatório da Ápice (2012/1) apresenta a seguinte informação quanto a esta variável: em Barra Nova Sul 22,6% dos entrevistados sempre morou na comunidade, sendo que esta condição representa 28,6% dos entrevistados em Barra nova Norte, 47,1% em Campo Grande, 34,8% em Gameleira e 62,2% em Nativo, reforçando a informação apresentada em 2014/2 quando à maior mobilidade em Barra nova Sul e Norte.

Como nota metodológica, é importante salientar que a tabela dos dados do CTA em 2014/2 (**Tabela 4-6**) apresenta menores percentuais de migração porque estão agregados, no mesmo conjunto, moradores que migraram e moradores que não migraram, enquanto que nas tabelas dos relatórios de 2012/2 (**Tabela 4-7**) e 2013/1 (**Tabela 4-8**) as tabelas apresentam apenas os percentuais de moradores migrantes.

Quanto ao questionamento sobre os motivos que levaram estes migrantes a mudarem-se para as comunidades da AID, os números mostram particularidades entre as comunidades.

Nos relatórios de 2012/2 e 2013/1, foi possível identificar que a busca por trabalho motivou a migração para 42,9% dos entrevistados em Barra Nova Norte e 25,8% em Barra Nova Sul, sendo estes os percentuais mais significativos para ambas as comunidades. Em Nativo, os percentuais mais significativos da motivação à migração para o local foram a busca de trabalho ou porque o morador gostou do local (ambas com 10,8% das respostas). Em Gameleira e em Campo Grande a motivação mais significativa deu-se por razões familiares (o cônjuge é da comunidade, mudou-se para acompanhar os pais ou para assumir um terreno de herança), com percentuais respectivos de 30,5% e 23,5%.

Os dados de 2014/2 trazem indicativo muito similar, apontando que em Barra Nova Norte a maior motivação para a migração foi o trabalho (41,6%), sendo em Barra Nova Sul a mesma motivação responsável por 21,8% da migração. Em Nativo, o percentual mais significativo de motivação para a migração concentrou-se em razões familiares (22,5%), seguido de motivação porque gostou do lugar (29%). Em Gameleira e Campo Grande as razões que justificaram a migração concentraram-se, assim como indicado no relatório de 2012/2 nos motivos familiares, com 32,4% e 50%, respectivamente.

Por fim, vale destacar que a equipe técnica do CTA uma análise geoestatística do adensamento territorial nas comunidades. Esta análise foi realizada por meio da metodologia de interpretação sobre a evolução temporal das construções existentes nas comunidades analisadas com o auxílio de um Sistema de Informações Geográficas (SIG), que possibilitou a determinação das áreas de adensamento das construções e com potencial de expansão.



As datas para interpretação e identificação das construções existentes nas comunidades estudadas foram escolhidas de acordo com disponibilidade das imagens históricas do Google Earth e com melhor resolução.

Para comparar a evolução temporal espacial nas comunidades estudadas foram utilizadas imagens dos anos 2004 e 2011 (onde foram identificadas as construções) e de 2014 (a partir do georreferenciamento de domicílios e estabelecimentos georreferenciados na campanha de 2014/2).

As análises de densidade para a identificação das “construções existentes” foram feitas por meio do estimador de densidade de *Kernel*, que possibilita a estimação da intensidade do evento em toda a área, mesmo nas regiões onde o processo não tenha gerado nenhuma ocorrência real. Com isso, gera-se um polígono de densidade homogênea cujo valor é proporcional à intensidade de construções por unidade de área, facilitando a identificação de áreas de maior concentração de construções.

Para fins de verificação das existências das construções, foi gerado um mapa para representação das superfícies espaciais das áreas de adensamento e com potencial de expansão dos anos de 2004, 2011 e 2014 (**ANEXO V**).

Os mapas revelam o adensamento e a estimação de sua intensidade mais significativos nas comunidades de Barra Nova Norte e Barra Nova Sul (sendo mais intensos nesta). Gameleira aparece como a comunidade com menos intensidade de concentração.

Apesar de o mapa de 2014 ter sido elaborado a partir de dados georreferenciados, o que o diferencia dos outros dois (2004 e 2011), que foram elaborados a partir das construções identificadas em imagem, a informação apresentada por esta leitura de adensamento nas comunidades é de interesse por reforçar aquilo que vem sendo apresentado pelos dados de diagnóstico social e

infraestrutura, ou seja, maior taxa de adensamento e mais intensa dinâmica socioeconômica nas comunidades de Barra Nova Norte e Sul.

#### 4.2.7 Ocupação, trabalho e renda

O primeiro e segundo relatórios semestrais do monitoramento socioeconômico das comunidades (Ápice 2012/1 e 2012/2) apresentam as categorias profissionais sem uma divisão de indicações por comunidade. Independente disso, a categoria de pescador obteve maior número de indicações como a profissão dos entrevistados. Adicionalmente, a profissão de catador de caranguejo e marisqueiro também foram indicadas dentre as mais citadas. De um modo geral as profissões citadas foram: motorista, aposentado/pensionista, mecânico industrial, carpinteiro, dona de casa, vigilante e servente.

O segundo relatório (Ápice 2012/2), porém, avançou na apresentação dos dados de profissão, que foram categorizados por comunidades, das cinco comunidades da área de influência direta do TNC, em quatro delas- Barra Nova Sul e Norte, Campo Grande e Gameleira- a profissão mais indicada pelos entrevistados foi a de pescador. Em Nativo, contrariando a tendência das demais comunidades, a profissão mais indicada foi a de agricultor (21,5%). Esse fato pode ser atribuído à localização mais distante da praia e a busca de fontes alternativas de renda. Da mesma forma, esta foi a única comunidade em que foi indicado como autônomos (2,7%) alguns entrevistados.

Como fontes alternativas de renda, também foi citado o manejo da aroeira, destacando Gameleira como a comunidade cujos entrevistados indicaram essa prática (4,4%). Vale ressaltar que essa mesma prática não havia sido mencionada em relatório anterior.



**Figura 4-1:** Plantações em Nativo e Gameleira  
**Fonte:** Registro de campo CTA 2014

O artesanato aparece como profissão na comunidade de Barra Nova Norte (7,1%), podendo indicar uma possível vocação local para a continuidade e aperfeiçoamento dessa prática. A prática do artesanato aparece como profissão a partir do segundo relatório semestral de 2012 (Ápice 2012/2).

**Figura 4-2:** Artesanato local**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA 2014.

Os entrevistados de duas comunidades apresentaram como profissão aquelas mais relacionadas com os serviços da Transpetro, destacando-se Campo Grande com o maior número de profissões como soldador, supervisor de mecânica, motorista e montagem. Em Barra Nova Sul, houve a indicação de que 23,8% dos entrevistados trabalham para o TNC, porém sem discriminação. Adicionalmente, vale destacar que a mão-de-obra da comunidade utilizada pela Transpetro é, percentualmente, baixa quando comparada à profissão de pescador em todas as comunidades, podendo evidenciar as características e vocações dessas pequenas populações.

No primeiro relatório semestral de 2013 (Scitech 2013/1), as profissões indicadas pelos entrevistados foram similares às citadas nos relatórios anteriores, com destaque para a profissão de defumador de camarão em Barra Nova Sul (2,1%).

No relatório a pesca ainda aparece como a principal fonte de renda para as comunidades (63,1% em Barra Nova Norte, 60% em Barra Nova Sul, 26,5% em Nativo, 21,2% em Campo Grande e 20% em Gameleira). Em Campo Grande a exceção está na cata de Caranguejo, que foi indicada como principal profissão

(27,3%) e na porcentagem de aposentados em Gameleira, em que a maior parcela de entrevistados apontou ser aposentado (32%), mesmo que seguidos da profissão de pesca em segundo lugar (20%).

No relatório semestral Ápice 2012/2, indicou-se em Nativo a profissão de agricultor como principal fonte de renda (21,6%) e em 2013, no relatório da Scitech (2013/1), a pesca passou a ser sua principal atividade (26,5%, contra 13,5% apresentado no relatório anterior). O autônomo ainda é uma profissão que figura entre as indicações dos moradores dessa comunidade.

O atravessador aparece como profissão nas comunidades de Barra Nova Norte (6,1%) e Campo Grande (1,5%).

Para o relatório semestral de outubro de 2013 (Arca 2013/2), embora os dados indiquem uma continuação do cenário apresentado nos levantamentos anteriores, é preciso cautela para sua avaliação, já que o recorte de setores censitários do IBGE agrega recortes distintos da área de abrangência de influência direta do TNC da Transpetro. Adicionalmente, o documento apresenta estrutura diferenciada do que se havia produzido até o momento, o documento trata do assunto de ocupação, trabalho e renda como atividades produtivas e apresenta de maneira qualitativa, geral e não discriminada o perfil profissional dos moradores das comunidades. Destaca ainda, em consonância com os demais relatórios, que as atividades extrativistas como a pesca e à cata de caranguejo são a principal fonte de renda, mencionando ainda, a comercialização do fruto da aroeira para algumas épocas do ano, em quase todas das comunidades como renda extra, e a agricultura familiar e a pecuária leiteira na comunidade de Nativo.

Quanto aos prestadores de serviço para a Transpetro, o relatório menciona que nas comunidades de Barra Nova Sul e Campo Grande possuem um número maior de empregados contratados pela empresa, enquanto que Barra Nova Norte, Nativo e Gameleira esse número é reduzido. Estes números, de qualquer forma, aproximam-se aos indicados pelos outros relatórios semestrais.

Para os relatórios de 2014, o primeiro relatório semestral (CTA 2014/1) segue uma estrutura similar ao relatório anterior, porém mais detalhada. As atividades produtivas agora estão agrupadas enquanto grau de importância para a economia local. A atividade pesqueira agrega a prática da pesca marinha e à cata do caranguejo. O relatório ainda apresenta, do ponto de vista qualitativo, um detalhamento maior sobre as estruturas físicas para sustentação dessa atividade econômica por comunidade.

Quanto ao produto extraído e comercializado, o documento (CTA 2014/2) indica que em Barra Nova Norte e Gameleira o camarão sete barbas aparece como produto principal, em Barra Nova Sul, a sarda e em Campo Grande e Nativo o caranguejo.

Quanto à estrutura de desembarque do pescado, esta aparece avaliada como “improvisada” no relatório da Arca (2013/2), mantendo a mesma avaliação no relatório de 2014/1 (CTA) para as comunidades de Barra Nova Norte e Sul.

Cabe ressaltar que a partir do relatório CTA 2014/1 a avaliação da pesca desdobra dos dados do Programa de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (em atendimento à Condicionante 5) das comunidades, apresentando, por exemplo, valores referentes a produção pesqueira das comunidades e rendimento contabilizado com a comercialização do pescado.

Adicionalmente, os relatórios de 2014/1 e 2014/2 indicam que, diferentemente de Barra Nova Norte e Sul, Campo Grande não possui a atividade de pesca bem estruturada, portanto sobrevive por meio da cata do caranguejo e da mariscagem. Esse fato pode apontar a necessidade de agregação de valor no extrativismo realizado na confecção de produtos como fonte alternativa de renda, além da comercialização do fruto da aroeira, tendo como opção as bases do Programa de Geração de Trabalho e Renda (condicionante 5), desenvolvido através da apicultura.

Ressalta-se que no relatório semestral 2014/1 não há informações comparativas entre a pesca e outras atividades (tipos de ocupação dos entrevistados), o que não permite uma avaliação comparativa como se apresentou para os relatórios anteriores.

No último relatório semestral apresentado (CTA 2014/2), a realidade foi apresentada por meio de números mais detalhados. Enquanto nos demais relatórios a profissão de pescador despontava como a principal fonte de renda dos moradores das cinco comunidades, nesse último, os percentuais “despencaram” nos *rankings* das profissões. Em quadro (**Tabela 4-9**) com o panorama geral das profissões, separadas por comunidade e tomadas enquanto situação no mercado de trabalho, a figura do autônomo pareceu ocupar o espaço dos profissionais da pesca. Esse dado pode sugerir o reflexo da autodesvalorização desses profissionais, que preferem se intitular como “autônomo ou profissional liberal”, como mostra a **Tabela 4-9**.

**Tabela 4-9:** Situação no mercado de trabalho (%), por comunidade

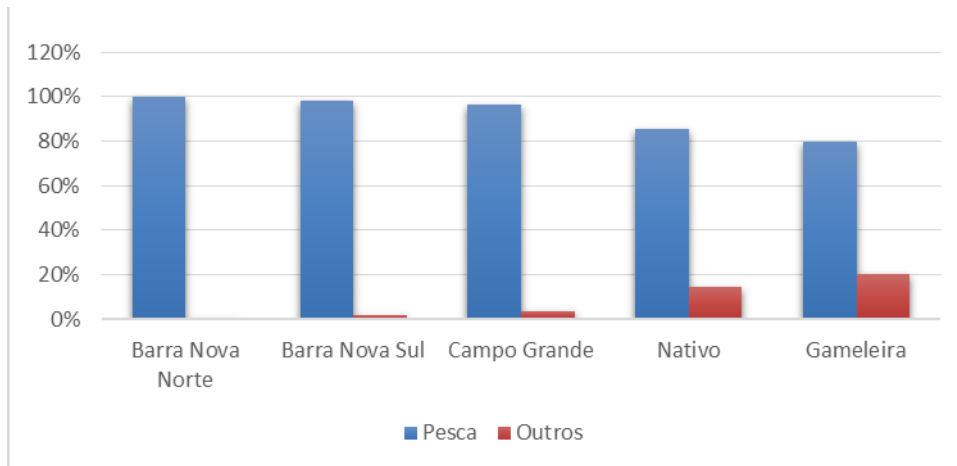
CLASSIFICAÇÃO	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nati vo	Gamel eira	Tot al
Agricultor / proprietário rural	0	0	0	10	11	6
Aposentado / pensionista	17	8	14	27	25	20
Desempregado	0	0	2	5	6	4
Empregado de comércio/serviços	7	14	9	1	3	5
Empregado de empresa privada	3	0	0	1	0	1
Empregado precário/bico	0	6	9	4	2	4
Empresário/microempresário / dono de um pequeno negócio	0	0	1	1	0	1
Estudante	0	2	1	0	0	1
Funcionário servidor público municipal	0	0	0	0	0	0
Pescador	3	4	1	7	3	4
Trabalhador autônomo / profissional liberal	67	48	59	32	40	45
Trabalhador rural	3	0	1	6	5	4
NS/NR	0	0	3	5	5	2
Outros:	0	18	0	1	0	3
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

\*o entrevistado poderia dar mais de uma opção de resposta.

**Fonte:** Levantamento de campo CTA 2014/2

Ao mesmo tempo, reforçando o que foi dito anteriormente quanto à autodesvalorização do pescador, o **Gráfico 4-5**, de principal ocupação nas comunidades mostra a força da pesca:





**Gráfico 4-5:** Principal ocupação, segundo comunidade (%)

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de Campo 2014/2.

Os agricultores também ocupam destaque em Nativo e Gameleira, únicas comunidades a mencionarem tal atividade como fonte de renda. Destaque para o cultivo de coco, maracujá, abacaxi, criação de gado e produção de mel.

Quanto à renda, esta variável foi tratada de diferentes maneiras nos seis relatórios semestrais. Não foram disponibilizados dados de renda familiar e os números apresentados estão baseados apenas nos rendimentos apontados pela renda de pesca.

Entre o segundo semestre de 2012 e o primeiro de 2013, à época da elaboração dos 2º e 3º relatórios semestrais, a renda média dos entrevistados foi indicada por comunidade sob a seguinte forma: R\$1432,00 para entrevistados de Barra Nova Sul; R\$1352,00 para Barra Nova Norte; R\$1580,00 para Campo Grande; R\$751,00 para Gameleira e, por fim, R\$1252,00 de renda média dos entrevistados moradores de Nativo.

De modo diferente, valores obtidos junto à comercialização do pescado foram apresentados no relatório 2014/2 (CTA) segundo comunidades e dispostas na

**Tabela 4-10**, do produto mais extraído e vendido nas localidades e a receita total obtida por meio dessa atividade.

**Tabela 4-10:** Relação de quantidade e receita gerada com a extração e comercialização do pescado nas comunidades.

Comunidades	Recurso	Quantidade	Valor representado (R\$)	Valor Total (R\$)
Barra Nova Norte	Camarão sete barbas	6242 kg	22.849,18	46.648,84
Barra Nova Sul	Sarda	8548 kg	50.835,00	181.526,94
Campo Grande	Caranguejo	687 dúzias	8.257,00	
Gameleira	Camarão sete Barbas	2610 kg	10.620,00	23.213,50
Nativo				

**Fonte:** Programa de monitoramento do Desembarque Pesqueiro, CTA 2014/2.

A partir disso é possível observar que não há como comparar a evolução do nível de renda ao longo da confecção dos relatórios socioeconômicos por uma falta de padronização. Numa análise preliminar, é possível afirmar que Barra Nova Sul e Campo Grande pertencem a realidades distintas quanto à atividade da pesca, enquanto a primeira comunidade arrecada uma receita de mais de R\$180.000,00 com a comercialização da sarda pescada, Campo Grande vive da cata do caranguejo com uma receita extremamente inferior, na ordem de R\$8000,00. Por isso, em vários relatórios foi mencionada a comercialização do fruto da aroeira para incremento da renda, especialmente porque essa renda é o total obtido em 06 meses de atividade. Para Nativo, não foi observado o registro desse tipo de informação, especialmente porque a comunidade localiza-se mais ao interior, em relação às demais e suas atividades são baseadas na agricultura e pecuária.

É importante ressaltar que essa renda mensurada é originária apenas da comercialização do pescado, porém sabe-se que existem outras fontes de renda com as demais profissões indicadas pelos entrevistados como fonte de sustento das famílias. Agricultura, pecuária, apicultura, artesanato, pequenos serviços pedreiro, entre outros. No entanto, deve-se ressaltar que ao longo do monitoramento identificaram-se as atividades que dependem dos recursos

naturais como altamente significativas, o que denota a dependência econômica das famílias às atividades ligadas à pesca e à coleta de produtos do mangue.

Evidenciou-se, ainda, a fragilidade econômica das comunidades, como mostra a **Tabela 2-1** de renda geral, segundo comunidades, o relatório CTA 2014/2.

**Tabela 4-11:** Renda familiar, segundo comunidades.

	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira	Total
Até ¼ SM	3%	0%	4%	1%	3%	2%
De ¼ a ½ SM	0%	4%	5%	2%	0%	2%
De ½ a 1 SM	3%	13%	24%	18%	19%	17%
De 1 a 1,5 SM	31%	26%	38%	36%	31%	34%
De 1,5 a 2 SM	28%	17%	7%	21%	22%	18%
De 2 a 3 SM	23%	17%	11%	13%	14%	14%
De 3 a 4 SM	3%	6%	1%	5%	5%	4%
De 4 a 5 SM	5%	2%	2%	1%	2%	2%
Acima de 5 SM	3%	15%	4%	2%	3%	4%
NS/NR	3%	2%	3%	2%	2%	2%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento CTA 2014/2.

De acordo com os números da tabela, em todas as comunidades os percentuais de rendimento familiar concentram-se nas classes de ½ a 3 salários mínimos, com maior concentração na faixa de 1 a 1/5 salários mínimos.

#### 4.2.8 Assistência à saúde

O atendimento à saúde nas comunidades não passou por modificações estruturais ao longo do monitoramento.

Desde o primeiro relatório técnico semestral (2012/1) foram mencionados os postos de saúde que atendem a todas as comunidades. Na segunda e terceira campanhas foram mencionados três postos de saúde que atendem à região

(comunidades da AID e adjacências), sendo um em Campo Grande, um em Gameleira e um em Nativo.

O quarto relatório técnico semestral, do segundo semestre de 2014 aponta que, no período, a unidade de saúde de Gameleira não estava funcionando. Detalha, ainda, que a Unidade de Saúde de Nativo operava, à época, com quatro enfermeiros e dois médicos e, em Campo Grande, com quatro enfermeiros e um médico.

Este relatório também trouxe a informação de que, de acordo com a estimativa da enfermeira responsável pelo atendimento à saúde na região, o atendimento de agentes de saúde nas comunidades cobria cerca de 151 famílias em Barra Nova Sul e Campo Grande e cerca de 330 famílias em Nativo e Gameleira.

Assim como identificado na quarta campanha, os dois relatórios técnicos semestrais de 2014 apontam que se mantiveram em operação as unidades de saúde de Campo Grande e Nativo, reforçando que a unidade de saúde de Gameleira continua inoperante, porém indicou a existência de um ponto de apoio de atendimento à saúde na localidade, funcionando de forma improvisada para facilitar o trabalho dos agentes de saúde.

O relatório de 2014/1 (CTA) detalha que em Barra Nova Norte os moradores se deslocam, em sua maioria, para atendimento em Guriri.

Coloca ainda que a unidade de saúde de Campo Grande funciona todos os dias, mas que a população aponta dificuldades no atendimento médico, que tem agendamento limitado. Esta unidade também oferece atendimento odontológico uma vez por semana.

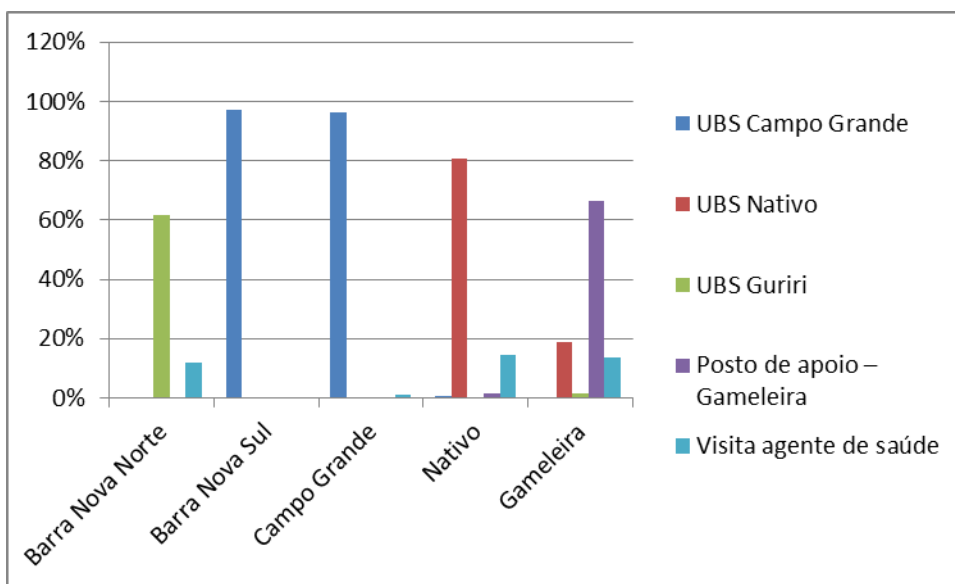
Em Nativo o atendimento na unidade de saúde não foi detalhado, mas apontou-se a dificuldade de atendimento e a construção de uma nova unidade que funcionará em regime de Programa de Saúde da Família.

O documento revela que em todas as comunidades houve demandas quanto a melhorias no atendimento à saúde, principalmente quanto à disponibilidade de profissionais, já que as duas unidades de saúde atendem a toda a AID e adjacências e o regime de trabalho dos médicos não é diário.

O último relatório técnico semestral (CTA 2014/2) mostra que a unidade de saúde de Gameleira iniciou as atividades em 2014, ampliando o atendimento também às outras comunidades.

Constatou-se, ainda, que o atendimento através de visitas de agentes de saúde aos domicílios foi indicado por moradores de Barra Nova Norte, Nativo e Gameleira.

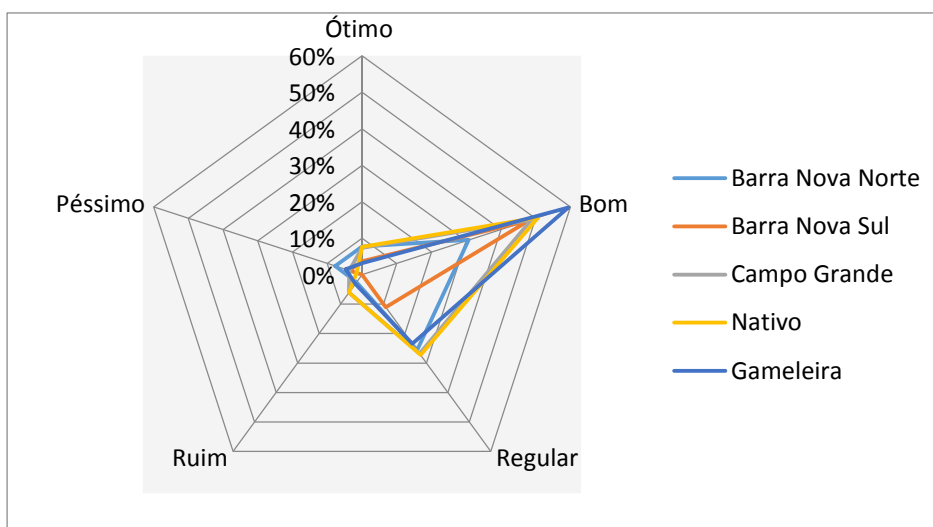
Outro ponto destacado no documento é a demanda da comunidade quanto à quantidade de profissionais disponibilizados nas comunidades, que é baixa e pouco eficiente e acaba por gerar o deslocamento de muitas pessoas para Guriri em busca de atendimento naquela localidade. As informações quanto às opções de atendimento, segundo comunidades, podem ser visualizadas no **Gráfico 4-6** de distribuição do atendimento à saúde.



**Gráfico 4-6:** Unidade de saúde utilizada, segundo comunidade (%).

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, relatório semestral 2014/2 (CTA).

Quanto à avaliação da assistência à saúde, o **Gráfico 4-7** mostra que as avaliações bom e regular dominam entre as classificações, porém, há moradores que avaliam a assistência à saúde como péssimo (principalmente em Barra Nova Norte e Gameleira).



**Gráfico 4-7:** Avaliação, segundo comunidades, do atendimento à saúde.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo 2014/2 (CTA).

---

Uma leitura conjunta das informações disponibilizadas ao longo do monitoramento (nos relatórios técnicos semestrais), mostra que a assistência à saúde é considerada um problema pelos moradores das comunidades. Esta questão está indicada no item **demandas das comunidades** e deve ser avaliada com cautela, levando-se em consideração, principalmente, uma avaliação conjunta com a assistência à saúde no município, buscando identificar se as demandas são locais ou estruturais.



**Figura 4-3:** Unidade de Saúde de Campo Grande

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA 2014.



**Figura 4-4:** Unidade de Saúde de Nativo

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA 2014



**Figura 4-5:** Unidade de Saúde de Nativo em Construção

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA 2014





**Figura 4-6:** Unidade de Saúde de Gameleira

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA 2014.

#### 4.2.9 Acesso à educação

Às questões referentes ao acesso à educação são, certamente, as que menos apresentaram alterações ao longo do monitoramento.

As escolas existentes nas comunidades já existem todas desde antes do início deste Programa de Monitoramento Socioeconômico.

Na avaliação das demandas das comunidades (item **7**), a educação foi o serviço público menos citado pelos moradores de todas as comunidades. Porém há demandas específicas, como no caso da demanda por ampliação de atendimento escolar nas comunidades de Barra Nova Norte e Campo Grande (onde alguns moradores apontaram a necessidade de as escolas, que atendem do ensino infantil ao quarto ano, ampliarem o atendimento em todos os anos do ensino fundamental) e a instalação de creche em Nativo e Barra Nova Norte.



**Figura 4-7:** EPM Alice Moreira Machado – Barra Nova Norte

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA 2014



**Figura 4-8:** EPM Enedino Monteiro – Barra Nova Norte

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA 2014



**Figura 4-9:** EPM Campo Grande – Campo Grande

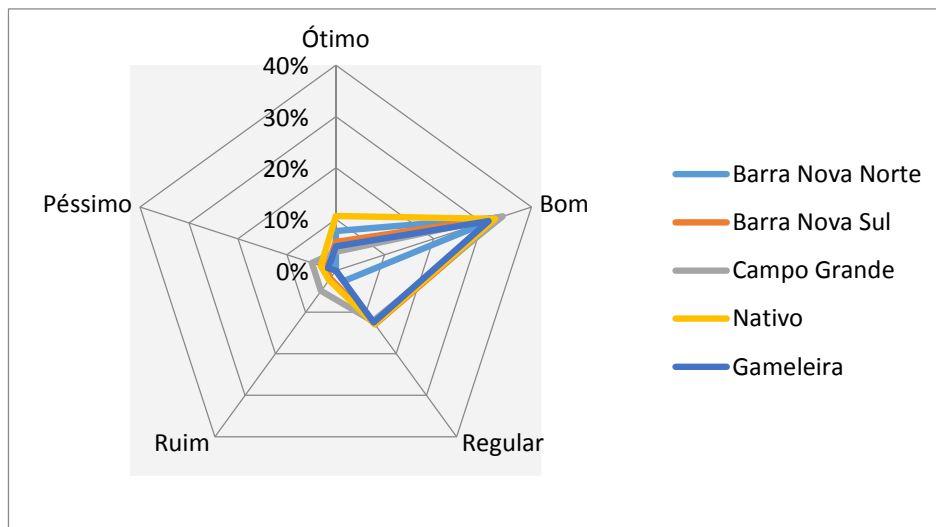
**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA 2014.



**Figura 4-10:** EMEF Maria Francisca Nunes Coutinho.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA 2014.

Quanto à avaliação geral do acesso à educação (Erro! Fonte de referência não encontrada.), o relatório técnico de 2014/2 (CTA) mostra que há uma boa avaliação das comunidades quanto ao acesso este serviço público.



**Gráfico 4-8:** Avaliação, segundo comunidades, do acesso à educação (%)

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo CTA 2014/2.

#### 4.2.10 Lazer, esporte e cultura

Quanto ao lazer, esporte e cultura, a análise dos relatórios apontou que não há estrutura ou projetos que estimulem a prática esportiva. Quanto ao lazer e cultura, pode-se perceber, a partir dos dados dos dois últimos relatórios técnicos semestrais (CTA 2014/1 e 2014/2) a importância dada pelas comunidades às festividades religiosas. Os festivais gastronômicos (festa do caranguejo e do camarão) também são um forte incentivo à cultura e ao lazer, já que são citados nos três últimos relatórios técnicos semestrais como bem avaliados pelas comunidades.

Porém, não foram identificadas, em nenhum momento do monitoramento, atividades regulares e frequentes de lazer, esporte ou cultura, o que pode ser colocado como importante questão a ser pensada para ações futuras.



**Figura 4-11:** Crianças brincando em Barra Nova Sul

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA 2014.

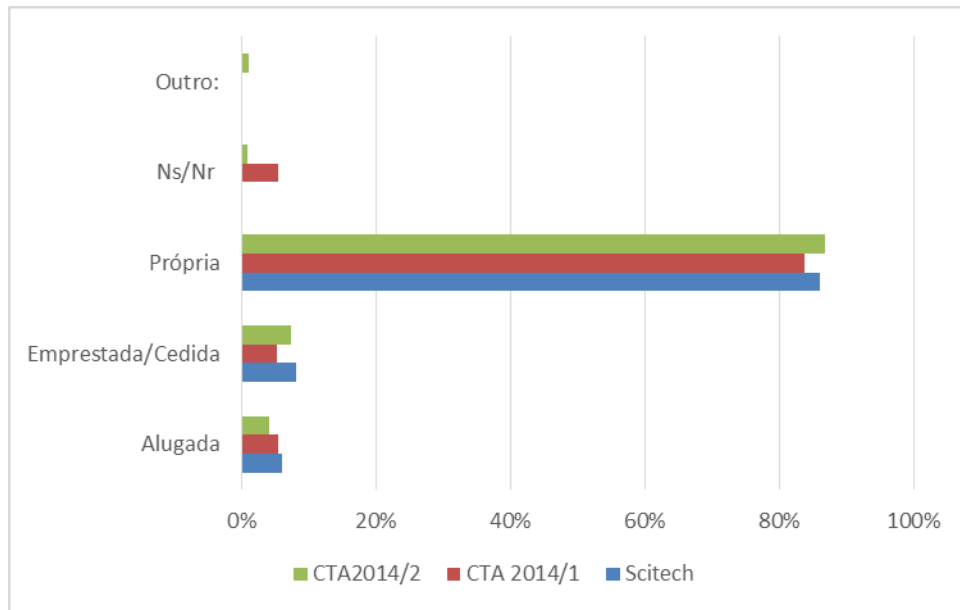
---

## Infraestrutura

### 4.2.11 Provisão de habitação

Quanto à análise de condição de moradia, esta variável passa a ser analisada não apenas a partir dos relatórios da Arca (2013/1), da Scitech (2013/2, está apenas com os dados da comunidade de Barra Nova Norte) e CTA 2014/1, de forma pontual. Com disponibilidade de acesso ao banco de dados do CTA, foi possível inserir os dados referentes à condição de moradia para o período de 2014/2.

Como a condição de provisão de moradias é muito similar entre as comunidades; e como não há dados disponíveis para todas as comunidades no relatório da Scitech, os números apresentam-se no conjunto (média das comunidades) da área de influência, no gráfico **Gráfico 4-9**.



**Gráfico 4-9:** Provisão de habitação, segundo campanhas.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico dados disponibilizados pelas campanhas 2013/1, 2014/1 e 2014/2.

Quanto ao padrão/condições de habitação, ressalta-se que ainda não há dados consistentes para avaliação, porém estes estão em levantamento nas campanhas mensais realizadas pelo CTA desde o segundo semestre de 2014.



**Figura 4-12:** Padrão residencial 2012

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico Ápice 2012/2



**Figura 4-13: Padrão residencial 2013**  
**Fonte: RTS Scitech**



**Figura 4-14: Padrão residencial 2013**  
**Fonte: Fonte: Programa de Monitoramento Socioeconômico Arca 2013/1**



**Figura 4-15: Padrão residencial 2014**  
**Fonte: Registro de campo CTA Meio Ambiente**

#### 4.2.12 Saneamento Básico

O acesso ao saneamento básico é uma variável importante para se avaliar condições de saúde e, ainda, a qualidade dos serviços públicos mínimos de saneamento. Os dados quanto a esta variável não aparecem, porém, em todos os relatórios semestrais.

O primeiro relatório semestral (Ápice 2012/1) não traz informações quanto à infraestrutura de saneamento básico.

Já no segundo relatório podem ser encontradas as informações quanto ao acesso ou não à água encanada, luz elétrica, telefonia celular, coleta de lixo e tratamento de esgoto, todos por comunidade. Porém, os dados disponibilizados excluem a comunidade de Gameleira.

No terceiro relatório semestral (Scitech 2013/1) também não há dados disponíveis para a comunidade de Gameleira. O quarto relatório (Arca 2013/2) faz a análise através de dados secundários, já que não foram feitos os cadastramentos de domicílios.

O relatório semestral CTA 2014/1 traz apenas informações em forma textual, não apresentando números, enquanto o último relatório semestral (CTA 2014/2) faz uma avaliação qualitativa da infraestrutura geral, apontando a avaliação das comunidades e as formas de acesso à água, de destinação do lixo e do esgoto, trazendo também dados quanto ao acesso à energia elétrica.

Quanto aos relatórios Ápice 2012/2 e Scitech 2013/1, os dados de ambos os relatórios mostram os percentuais apresentados a seguir (**Tabela 4-12, Tabela 4-13 e Tabela 4-14**).



**Tabela 4-12:** Acesso à água encanada segundo dados de 2012/2 e 2013/1.

Acesso à água encanada	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Gameleira	Nativo
Sim	78,6%	58,1%	44,1%	-	45,9%
Não	21,4%	41,9%	55,9%	-	54,1%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>		<b>100</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico Ápice 2012/2 e Scitech 2013/1

**Figura 4-16:** Acesso a água

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, Arca Ambiental – 2013.

**Tabela 4-13:** Acesso coleta de lixo, segundo dados de 2012/2 e 2013/1.

Acesso à coleta de lixo	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Gameleira	Nativo
Sim	92,9%	93,5%	47,1%	-	86,5%
Não	7,1%	6,5%	52,9%	-	13,5%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>		<b>100</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico Ápice 2012/2 e Scitech 2013/1

**Tabela 4-14:** Acesso a tratamento de esgoto, segundo dados de 2012/2 e 2013/1.

Acesso a tratamento de esgoto	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Gameleira	Nativo
Sim	0	51,6%	26,5%	-	37,8%
Não	100%	48,4%	73,5%	-	62,2%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>		<b>100</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico Ápice 2012/2 e Scitech 2013/1.

**Figura 4-17:** Fossa em construção.**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, Arca Ambiental – 2013.

Os números das tabelas mostram que a maioria dos domicílios tinha acesso à infraestrutura básica de saneamento, porém, alguns dados são passíveis de releituras, principalmente quanto ao tratamento do esgoto (já que não há tratamento de esgoto nas localidades) e à água tratada, que não é mencionada nos documentos de 2012/2 e 2013/1.

Considerando a inexistência de água tratada encanada na região, os dados do IBGE e do SAAE, apresentados pela Arca (2013/2), mostram que a maioria dos domicílios tem abastecimento de água através de poço (por iniciativa dos próprios moradores) ou nascente nas propriedades (onde não há maior urbanização). Porém, o serviço de carro pipa acontece, ainda que de forma localizada: em Campo Grande há uma caixa d'água central, cuja água é distribuída aos domicílios; em Barra Nova Sul há também uma caixa central, porém inativa, segundo os moradores (no relatório afirma-se que o abastecimento da caixa central acontece apenas nos períodos de festividades). Em Nativo e Barra Nova Norte há o serviço de carro pipa, que promove o abastecimento em cada domicílio, não atendendo a 100% das moradias.

As tabelas anteriores, porém, se complementadas com as análises dos relatórios 2013/2, 2014/1 e 2014/2, permitem uma leitura mais complexa da avaliação do acesso aos serviços de infraestrutura.

Quanto à coleta de lixo, por exemplo, o relatório de 2013/2 afirma que a coleta é realizada apenas em Barra Nova Norte. Os dados da **Tabela 4-13** (2012/2 e 2013/1), mostram, por outro lado, que a coleta supera outras destinações em Barra Nova Norte, Campo Grande e Nativo.

O relatório de 2014/1 (CTA) mostra uma análise muito próxima à do relatório anterior (2013/1), porém, ressalta questões referentes à qualidade da água (segundo avaliação dos moradores), que é salinizada e imprópria para consumo. Também aponta que nos lugares onde há o abastecimento de carro pipa não há regularidade de abastecimento.

O documento (2014/1) ainda traz outras questões sobre a coleta de lixo e destinação do esgoto, trazendo a informação de que há grande quantidade de domicílios onde o esgoto é lançado em fossas rudimentares. Mostra, ainda, que a caixa d'água central de Campo Grande é abastecida pelo SAAE quinzenalmente e que a água desta caixa é de uso exclusivo da unidade de saúde e da escola instalada na localidade. Quanto ao lixo, revela que há a prática da queima.

No último relatório semestral (CTA 2014/2), evidencia-se que, de modo geral, em todas as comunidades, há questionamentos quanto ao abastecimento e à qualidade da água e à destinação do esgoto.

O documento confirma as informações anteriores ao mostrar que a maior parte dos domicílios é abastecida por poços. Ressalta também, como anteriormente, que o abastecimento por carro pipa tem frequência e local de passagem que varia de localidade para localidade. Refere-se, ainda, à expectativa negativa dos moradores quanto à melhora destes serviços.

Em Barra Nova Norte a principal fonte de abastecimento são os poços artesianos. Na comunidade de Barra Nova Sul também há dependência quanto aos poços artesianos particulares quanto principal forma de distribuição. O SAAE está em vias de instalação de uma rede, assim como em Barra Nova Norte, porém sem previsão de conclusão.

Em Campo Grande a comunidade também depende de poços artesianos particulares, com água (segundo os entrevistados) imprópria para consumo humano, pois tem alto teor de ferro.

A água em Gameleira também não é considerada própria pela maioria da comunidade, sendo considerada muito salobra. Os habitantes se utilizam de poços artesianos e/ou deslocam-se para a localidade de Ferrugem em busca de água de bica.

O abastecimento em Nativo também é feito por meio de poços artesianos. A água na comunidade de Nativo também não é considerada pelos moradores como de boa qualidade para o consumo humano. Uma parte dos moradores recebe o abastecimento providenciado pelo SAAE, que tem origem em poços existentes na escola pública. Porém, os moradores apontam que estes poços há muito estão “infectados”, sendo essa água hoje inapropriada para o consumo humano. Citam a localidade de Ferrugem para onde se deslocam em busca de água de bica.

Apesar de os seis relatórios técnicos semestrais não trazerem números passíveis de serem quantificados, já que divergem quanto à coleta, as análises qualitativas desenvolvidas nos três últimos relatórios (Arca 2013/2; CTA 2014/1 e 2014/2) permitem uma avaliação geral, que aponta o acesso amplo das comunidades da AID à telefonia celular e energia elétrica (item **4.2.13**) mas que, por outro lado, revela um quadro de precariedade quanto aos serviços mínimos de saneamento, apontando ineficiência de abastecimento de água potável, pouca estrutura para a destinação do esgoto- que se dá significativamente através de fossas rudimentares, e serviço de coleta do lixo insipiente.

Quanto a possíveis evoluções, naquilo que diz respeito ao saneamento básico, não é possível fazer avaliações a partir dos dados disponibilizados, mas os dados do relatório do CTA (2014/2) mostram alguns números importantes, que revelam a relação que a população mantém com o saneamento, assim como sua avaliação.

Uma avaliação quanto à origem da água usada para beber, nas cinco comunidades, mostra a dificuldade da população em responder a esta questão, já que na **Tabela 4-15** houve altos percentuais de resposta outro, apesar de todas as opções disponibilizadas para resposta.

**Tabela 4-15:** Origem da água usada para consumo, segundo comunidade.

	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira	Total
Poço artesiano	66%	27%	94%	61%	55%	62%
Rio/córrego	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Açude/Lagoa	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Rede – Qual?	0%	0%	0%	18%	6%	7%
Carro pipa	32%	0%	0%	1%	20%	7%
Cacimba (poço)	0%	69%	6%	8%	12%	16%
Caixa cisterna – água de chuva	0%	0%	0%	2%	3%	1%
Água mineral comprada	2%	0%	0%	0%	2%	1%
NS/NR	0%	2%	0%	0%	0%	0%
Outro:	0%	2%	0%	11%	3%	5%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento CTA 2014/2.



**Figura 4-18:** Poço – Barra Nova Norte e Barra Nova Sul

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento CTA Meio Ambiente – 2014.



**Figura 4-19:** Fonte de água – Campo Grande

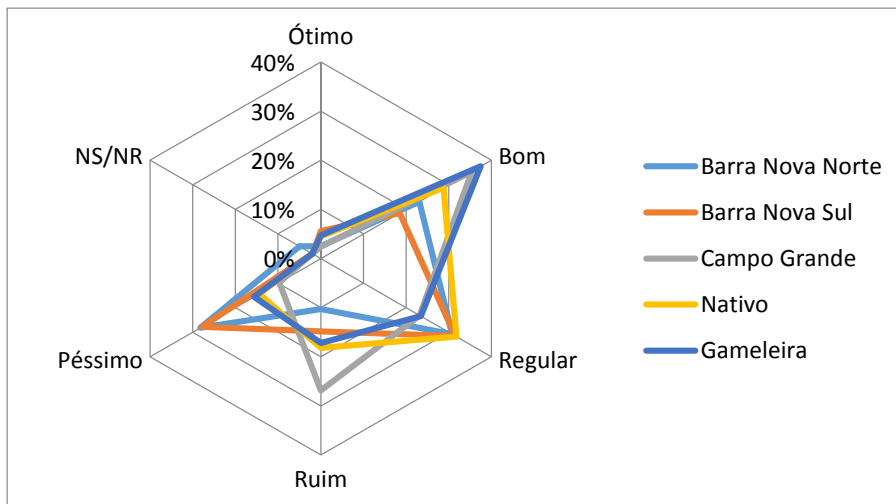
**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento CTA Meio Ambiente – 2014.



**Figura 4-20:** Água – Nativo e Gameleira

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento CTA Meio Ambiente – 2014.

A comparação da **Tabela 4-15** com o **Gráfico 4-10** mostra que, apesar das avaliações subjetivas quanto à “má qualidade da água”, “água salobra” e “água imprópria para consumo” (também indicada no item **PRINCIPAIS DEMANDAS DAS COMUNIDADES**), há uma avaliação menos negativa quanto a esta questão.



**Gráfico 4-10:** Avaliação, segundo comunidade, quanto ao abastecimento e qualidade da água.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo 2014/2 (CTA).

Quanto a destinação do esgoto, apesar de as fotos de campo (a **Figura 4-21** a **Figura 4-25**) mostrarem a existência de inúmeras fossas rudimentares, a indicação de fossa séptica prevalece nos percentuais de resposta.

**Tabela 4-16:** Destinação do esgoto domiciliar, segundo comunidade.

	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira
Fossa Séptica	100%	98%	93%	92%	81%
Fossa Rudimentar	0%	0%	6%	5%	5%
Rio/córregos	0%	0%	0%	1%	2%
Céu Aberto	0%	0%	0%	2%	8%
Outro	0%	0%	0%	1%	0%
NS/NR	0%	2%	1%	0%	5%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Programa de Monitoramento Socioeconômico levantamento de campo 2014/2 (CTA).



**Figura 4-21:** Fossa residencial em Barra Nova Norte

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA Meio Ambiente 2014



**Figura 4-22:** Fossa residencial em Barra Nova Sul

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA Meio Ambiente 2014



**Figura 4-23:** Fossa residencial e na escola em Campo Grande

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA Meio Ambiente 2014





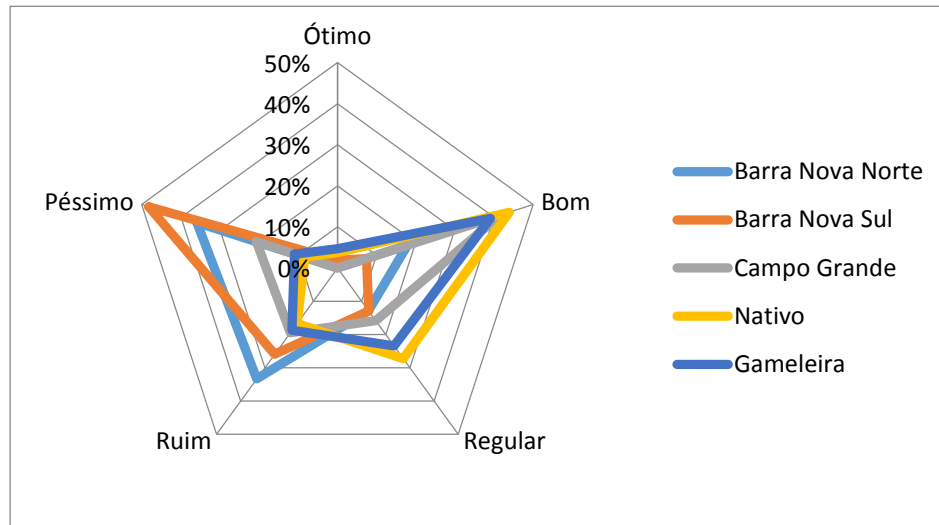
**Figura 4-24:** Fossa residencial em Nativo

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA Meio Ambiente 2014.



**Figura 4-25:** Fossa residencial em Nativo

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, registro de campo CTA Meio Ambiente 2014



**Gráfico 4-11:** Avaliação da destinação do esgoto, segundo comunidades.  
**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo CTA 2014/2.

Quanto à avaliação da destinação do esgoto, apesar de os números da **Tabela 4-16** mostrarem que a maior parte da população tem (teria) a fossa séptica como destino do esgoto, o que seria uma informação positiva, há uma polarização quanto à avaliação, indicando diferentes posicionamentos em diferentes comunidades.

A **Tabela 4-17** mostra que em Barra Nova Norte e em Barra Nova Sul há os maiores percentuais de residências onde o lixo é coletado. Em Campo Grande, Gameleira e Nativo, por outro lado, os percentuais indicam que na maioria dos domicílios o lixo é queimado.

**Tabela 4-17:** Destinação do lixo doméstico

	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira
Queimado	8%	13%	67%	70%	79%
Enterrado	0%	0%	3%	5%	4%
Outros	0%	0%	0%	2%	3%
Coletado	93%	85%	30%	22%	14%
NS/NR	0%	2%	0%	0%	0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo CTA 2014/2.



**Figura 4-26:** Tratamento dado ao lixo em Barra Nova Norte.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico CTA Meio Ambiente 2014.



**Figura 4-27:** Tratamento dado ao lixo em Barra Nova Sul.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico CTA Meio Ambiente 2014.

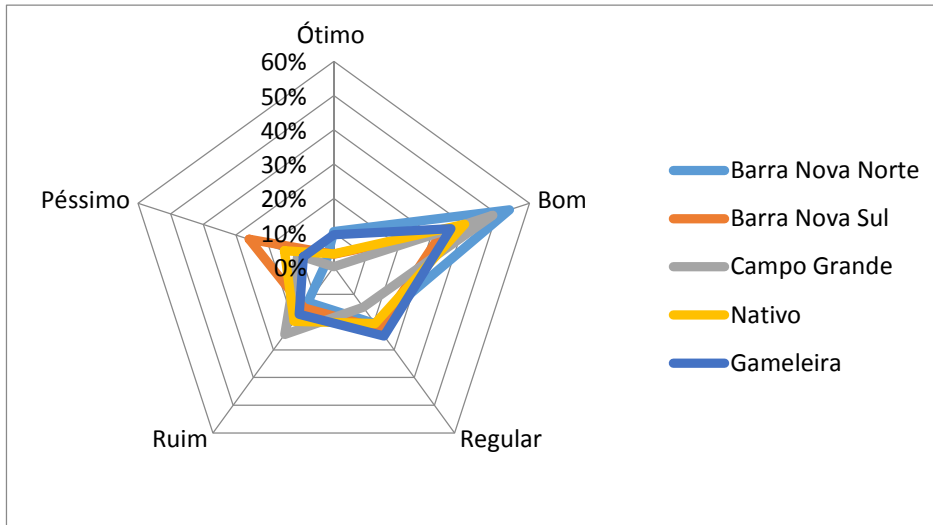


**Figura 4-28:** Tratamento dado ao lixo em Campo Grande.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico CTA Meio Ambiente 2014.

**Figura 4-29:** Tratamento dado ao lixo em Nativo.**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico CTA Meio Ambiente 2014.**Figura 4-30:** Tratamento dado ao lixo em Gameleira**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico CTA Meio Ambiente 2014

Quanto à avaliação que a população faz da destinação do lixo, O **Gráfico 4-12** mostra que em Barra Nova Norte a avaliação mais significativa foi bom, variando de bom a péssimo em Barra Nova Sul e de bom a ruim nas demais comunidades onde, apesar de o lixo ser, em maior percentual, queimado, há avaliação menos negativa do que em Barra Nova Sul, onde há maior percentual de coleta de lixo.



**Gráfico 4-12:** Avaliação da destinação do lixo doméstico, segundo comunidade.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico levantamento de campo CTA 2014/2.

Nesse sentido, os dados das tabelas e gráficos anteriores mostram, se avaliados numa perspectiva mais ampla, que as comunidades ainda não têm conhecimento mínimo necessário para avaliar a importância do saneamento, o que fica evidente na avaliação de “tratamento de esgoto”, que mostra que, exceto em Barra Nova Norte, os moradores em sua maioria consideram que o esgoto destinado a fossas rudimentares pode-se caracterizar enquanto esgoto tratado.

Isto é um indicativo de que, à medida que o monitoramento é relevante para identificação de evoluções temporais, se faz necessário trazer ao conhecimento das comunidades sobre como e porque se deve avaliar o saneamento e, ao mesmo tempo, prever uma metodologia que permita melhor avaliação destes dados, com foco na coleta cautelosa das informações.

#### 4.2.13 Energia elétrica e telefonia móvel

Quanto à estrutura de acesso à rede elétrica, os dados de acesso mostram que este evoluiu bastante ao longo do monitoramento. A segunda e terceira campanhas mostraram que havia altos percentuais de domicílios que não possuem acesso à rede de energia elétrica, chegando a 21% em Barra Nova Norte em 2012 e 2013, segundo os relatórios da Ápice e Scitech.

**Tabela 4-18:** Acesso rede elétrica segundo dados de 2012/2 e 2013/1.

Acesso à energia elétrica	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Gameleira	Nativo
Sim	78,6%	90,3%	97,1%	-	97,3%
Não	21,4%	9,7%	2,9%	-	2,7%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>		<b>100</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico Ápice 2012/2 e Scitech 2013/1.

Os dados de 2014 (CTA, 2014/2), porém, mostram que o acesso à rede de energia elétrica está universalizado nas comunidades (**Tabela 4-19**).

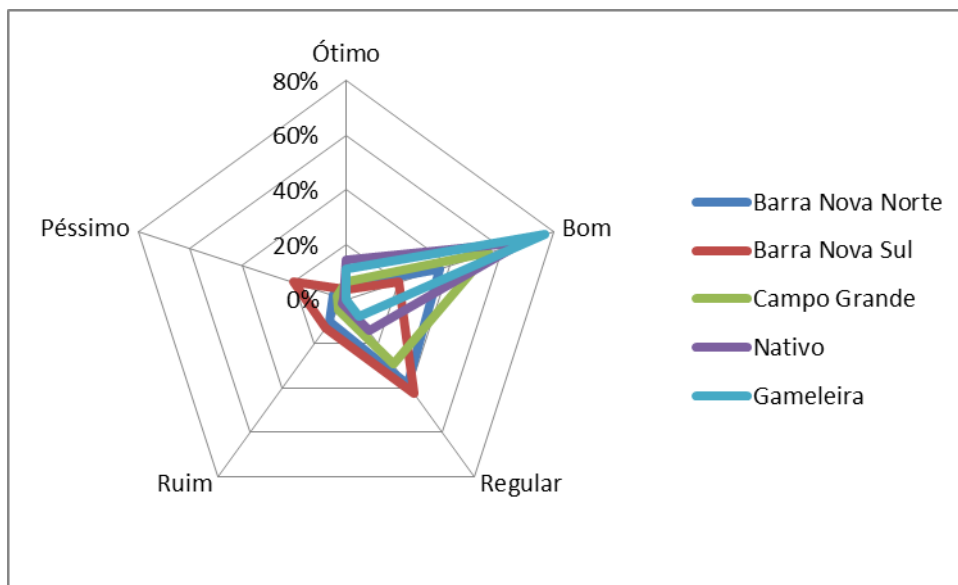
**Tabela 4-19:** Acesso à rede de energia elétrica 2014/2.

	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira	Total
Não tem	0%	0%	0%	0%	3%	1%
Escelsa	100%	98%	98%	99%	94%	98%
Outro:	0%	0%	0%	0%	3%	1%
NS/NR	0%	2%	2%	1%	0%	0%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo CTA (2014/2).

Porém, observando-se a avaliação da população quanto ao serviço de distribuição de energia, o **Gráfico 4-13** mostra que, apesar de a maioria absoluta dos domicílios terem acesso à energia elétrica, este serviço não é amplamente

avaliado como bom. As informações constantes no item **PRINCIPAIS DEMANDAS DAS COMUNIDADES**, detalham esta avaliação a partir de demandas da comunidade quanto a melhorias na rede elétrica em todas as comunidades.



**Gráfico 4-13:** Avaliação do serviço de distribuição de energia elétrica, segundo comunidade.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo CTA 2014/2.

Quanto à telefonia móvel, desde 2012 pode-se observar que este serviço está disponível à quase totalidade da população na AID (**Tabela 4-20**). Estes números são reforçados pelos dados do CTA (2014/2), na **Tabela 4-21**.

**Tabela 4-20:** Acesso telefonia móvel, segundo dados de 2012/2 e 2013/1.

Acesso à telefonia celular	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Gameleira	Nativo
Sim	100%	96,8%	97,1%	-	86,5%
Não	0	3,2%	2,9%	-	13,5%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>		<b>100</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico Ápice 2012/2 e Scitech 2013/1

A **Tabela 4-21** traz como informação o acesso à telefonia fixa ou móvel, indicando que o uso de telefonia móvel é o único nas comunidades da AID e universalizado, apesar de haver percentuais, ainda que pequenos, de pessoas que não tem acesso a qualquer tipo de telefonia.

**Tabela 4-21:** Acesso à telefonia, segundo comunidades.

	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira	Total
Não possui	5%	4%	3%	8%	14%	6%
Fixo	3%	0%	0%	0%	0%	0%
Móvel	92%	96%	97%	92%	86%	94%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo CTA 2014/2.

O CTA (2014/2) ainda traz informações quanto o acesso à internet, indicando que 64% da população das comunidades da AID têm acesso à internet e que este se dá prioritariamente através de aparelhos celulares (52% dos usuários).

#### 4.2.14 Vias e Transporte Público

Os dois primeiros relatórios semestrais (Ápice 2012/1 e 2012/2) não trazem quaisquer referências às estruturas de vias que passem nas localidades, tampouco sobre os serviços de transporte público. Apenas no item sobre percepção e demandas das comunidades, em ambos os relatórios, há referência ao asfaltamento das estradas que levam às comunidades, que aparece como demanda para 12,9% no relatório 2012/1 e, na média, para 3,5% dos respondentes no relatório 2012/2. No caso do transporte público, apareceu como demanda de 2,2% dos respondentes no primeiro relatório (Ápice 2012/1) e 8,3% dos respondentes no segundo relatório (Ápice 2012/2).

O terceiro relatório técnico semestral (Scitech 2013/1) não traz informações sobre vias e transporte público e como não apresentou o item de demandas das



comunidades, também não foi possível fazer qualquer anotação sobre as condições das estradas locais e de circulação via transporte público.

O relatório do segundo semestre de 2013 (Arca 2013/2) traz referências às vias e ao transporte público através das demandas das comunidades. No documento há indicado que, entre as três principais demandas geradas por todas as comunidades, uma delas diz de “melhorias nas vias de acesso às comunidades”, sem, porém, fazer menção ao transporte público.

O documento gerado pelo CTA no primeiro semestre de 2014 apresenta uma leitura a partir das falas dos moradores durante as entrevistas, afirmando que “muitos deles mencionaram o desejo de asfaltamento das vias de acesso às comunidades”. Quanto ao transporte público, o relatório indicou que há pouca disponibilidade de horários e quantidade restrita de pontos de ônibus e que a demanda é maior número de linhas que facilitem o deslocamento dos moradores para outras localidades.

No último relatório técnico semestral (CTA 2014/2) mantêm-se as mesmas avaliações dos relatórios anteriores quanto ao transporte público, indicando a demanda por mais horários de ônibus para a locomoção das comunidades. O documento ressalta, porém, que quanto ao transporte escolar, o transporte público atende a todos os alunos, garantindo a locomoção entre as comunidades e as escolas, quando se faz necessária a locomoção.

Enquanto parâmetro de análise, os dados disponibilizados pelos relatórios não permitem uma leitura temporal quanto a transformações, evoluções ou retrocessos no transporte público e as vias de acesso.



**Figura 4-31:** Transporte que atende às localidades Barra Nova Sul, Campo Grande, nativo e Gameleira  
**Fonte:** Monitoramento Socioeconômico CTA Meio Ambiente 2014



**Figura 4-32:** Transporte escolar em Campo Grande e Nativo  
**Fonte:** Registro de campo CTA Meio Ambiente 2014

### 4.3 ORGANIZAÇÃO SOCIAL

A avaliação da organização social das comunidades é de suma importância para um monitoramento socioeconômico da natureza deste que aqui se consolida. A organização social das comunidades, em forma de associações, cooperativas ou qualquer grupo de interesse é um indicativo da qualificação das comunidades enquanto agente social, ou seja, com disposição e força política para criar suas demandas.

Não foi avaliada, em nenhum dos relatórios técnicos semestrais, a atuação das organizações comunitárias nas localidades da AID do TNC. Porém, há dados de entrevistas em profundidade, realizadas pelo CTA no segundo semestre de 2014, que trazem um maior detalhamento sobre o histórico destas associações.

As informações detalhadas, embora não estejam apresentadas no relatório técnico do monitoramento socioeconômico do CTA no segundo semestre de 2014, foram apresentadas no relatório técnico anual de 2014 e são válidas de consideração, por refletirem o histórico de criação e manutenção das associações nas comunidades, revelando evoluções importantes.

O relatório anual apresentado pelo CTA (2014) apresenta a seguinte avaliação:

“No que diz respeito à forma como as comunidades se organizam socialmente, destacam-se algumas alterações identificadas ao longo de 2014.

O quadro a seguir mostra associações identificadas nas comunidades no primeiro semestre de 2014, revelando a presença de associações em todas as comunidades. Não houve, no segundo semestre, a criação ou encerramento de operação em nenhuma associação.

**Quadro 4-1:** Organizações sociais na AID em 2014/1

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS NAS COMUNIDADES DA AID INSTITUIÇÕES DE REPRESENTAÇÃO COMUNITÁRIA
Associação de Moradores e Marisqueiros de Barra Nova Norte
Associação de Moradores e Pescadores de Barra Nova Sul
Associação de Pescadores Artesanais e Assemelhados de Campo Grande
Associação de Catadores e Marisqueiros de Nativo, Gameleira e Ponta
Líder Comunitário de Gameleira
Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Barra Nova Norte e Ranquinho
Associação de Produtos de Leite de Gameleira

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, CTA 2014/1

As informações obtidas através das entrevistas em profundidade no segundo semestre deste ano revelam, porém detalhamentos quanto a estas associações.

Em Barra Nova Norte existe a Associação dos Pescadores, Marisqueiros, Pequenos Produtores e Moradores de Barra Nova Norte. Nota-se que, entre o primeiro e o segundo semestre de 2014 a associação, antes denominada Associação de Moradores e Marisqueiros de Barra Nova Norte (Figura 4-33), sentiu a necessidade de agregar-se a pequenos produtores e, assim, uniu-se à Associação de pequenos produtores de Barra Nova Norte e Ranchinho. Neste sentido, na busca de fortalecimento, o raio de abrangência e a quantidade de associados alteraram-se. Criada e regulamentada há 14 anos, conta com 180 cadastrados, sendo 120 deles pescadores. Na comunidade cerca de 50 pescadores ainda não são associados, segundo o último presidente da associação, senhor José Martins (Zé Pirão).



**Figura 4-33:** Entrevista com presidente da associação – Barra Nova Norte  
**Fonte:** Campanha de campo 4 – Arca Ambiental – 2013.



**Figura 4-34:** Entrevista com atual presidente (Daniel) da associação – Barra Nova Norte

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, campanha de campo 5 – CTA Meio Ambiente - 2014

Na comunidade de Barra Nova Sul atua a Associação de Pescadores, Moradores e Marisqueiros de Barra Nova Sul. Note-se que no primeiro semestre de 2014 o nome citado foi Associação de Pescadores e Morados de Barra Nova Sul (**Quadro 4-2**) porém, não houve menção quanto à alteração na natureza de associados, podendo ser esta diferença de nome uma falha no momento do levantamento anterior. Criada e regulamentada há 14 anos, a associação conta com 72 cadastrados. Cerca de 50 pescadores de Barra Nova Sul ainda não são associados, segundo seu atual presidente, Valdeci Teixeira.



**Figura 4-35:** Entrevista com presidente da associação – Barra Nova Sul

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, campanha de campo 2 – Apice – 2012.

Em Campo Grande existe a Associação de Pescadores, Catadores, Aquicultores, Moradores e Assemelhados de Campo Grande, identificada no primeiro semestre como Associação de Pescadores Artesanais e Assemelhados de Campo Grande (Quadro 4-2). Assim como em Barra Nova Sul, não houve indicativo de alteração na composição da associação, apenas quanto à nomenclatura passada por seu presidente, o senhor Adeci de Sena. Esta associação foi criada e regulamentada em 2000 e atualmente conta com 380 associados, abrangendo não somente Campo Grande mas também Barra Nova Sul, Degredo e entorno.



**Figura 4-36:** Entrevista com presidente da associação – Campo Grande.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, campanha de campo 4 – Arca Ambiental – 2013.

Na comunidade de Gameleira existe a Associação de Moradores, Pescadores, Marisqueiros e Pequenos Produtores Rurais de Gameleira, que não aparece citada nas informações coletadas no primeiro semestre mas que foi criada e regulamentada em 2006 e possui 98 cadastrados (18 são pescadores, 22 são marisqueiros e os outros 58 são produtores rurais), segundo seu atual presidente, Adilson Lírio.



**Figura 4-37:** Entrevista com presidente da associação – Gameleira

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, campanha de campo 4 – Arca Ambiental – 2013.

Há ainda, em Gameleira, a Associação dos Pequenos Produtores do Nativo e Gameleira (APRONAG), conhecida como Associação do Leite (observar **Quadro 4-2**). Com 20 anos de existência, possui 112 associados e seu atual presidente é Sterwesson Bigossi (conhecido como Tevinho).



**Figura 4-38:** Entrevista com presidente da associação – Nativo

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, campanha de campo 4 – Arca Ambiental - 2013



Há moradores de Gameleira que, juntamente com moradores de Nativo, são associados à Associação de Pescadores, Catadores e Marisqueiros de Nativo, Gameleira e Ponta, que conta com Paixão Ribeiro Passos como seu atual presidente. Criada entre 1999 e 2001 (o entrevistado não definiu uma data exata) e regulamentada posteriormente, possui 280 cadastrados. Há aproximadamente, segundo o senhor Paixão, 25 pescadores que vivem na área de abrangência da associação mas que não são associados.

O detalhamento destas instituições revela que há associação entre os moradores, porém, em nenhum momento foram revelados objetivos previstos ou alcançados por estas associações, o que pode indicar que, apesar de associados, estes grupos de pessoas não conseguiram ainda, apesar de suas associações existirem há bastante tempo (a maior parte criada no início dos anos 2000), criar demandas e alcança-las através de tomadas de decisão e negociação com o poder público ou com o TNC, assim como promover, comunitariamente, mudanças que julgassem importantes.

Pode-se notar que a presença destas associações revela o intuito dos trabalhadores e moradores em se fazerem representar. Cabe ressaltar, neste ponto, que a associação de trabalhadores de diferentes atividades nestas associações, e sua união com moradores, é reveladora da diversidade de atividades para incremento de renda à pesca e, ainda, de laços de solidariedade entre os moradores.

Tem-se como leitura mais atualizada, portanto:

**Quadro 4-2:** Associações de representação das comunidades e número de associados

INSTITUIÇÕES DE REPRESENTAÇÃO COMUNITÁRIA	QUANTIDADE DE ASSOCIADOS
Associação dos Pescadores, Marisqueiros, Pequenos Produtores e Moradores de Barra Nova Norte	180
Associação de Pescadores, Moradores e Marisqueiros de Barra Nova Sul	72
Associação de Pescadores, Catadores, Aquicultores, Moradores e Assemelhados de Campo Grande Associação de Pescadores Artesanais e Assemelhados de Campo Grande	380
Associação de Moradores, Pescadores, Marisqueiros e Pequenos Produtores Rurais de Gameleira	280
Associação dos Pequenos Produtores do Nativo e Gameleira (APRONAG)	112

**Fonte:** Entrevistas em profundidade- levantamento de campo 2014/2

Note-se que as associações representam a comunidade em geral e não apenas classe de trabalhadores ou de interesses específicos, reforçando a observação quanto aos laços de solidariedade, proximidade que a população destas comunidades estabelece entre si.

Entretanto, percebe-se, em geral, uma falta de articulação entre lideranças formalizadas, bem como a não adesão de muitos trabalhadores e moradores, como mostram os números a seguir através da **Tabela 4-24**.

**Tabela 4-22:** Porcentagem de moradores, segundo comunidades, que conhecem alguma associação para organização social

LISTA DE ASSOCIAÇÕES	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira	Total
Associação de Moradores e Pescadores de Barra Nova Sul	0	63	14	1	0	11
Associação de Moradores e Marisqueiros de Barra Nova Norte	64	2	0	1	1	6
Associação de Pescadores Artesanais e Assemelhados de Campo Grande	0	8	68	4	3	16
Associação de Catadores e Marisqueiros de Nativo, Gameleira e Ponta	0	0	3	50	49	31
Associação dos Pequenos Produtores Rurais e Ass. de Moradores	2	0	1	14	18	10
Associação de Produtos de Leite	2	5	0	22	17	13
Outros	5	0	2	4	8	4
Não conhece	27	22	12	4	4	9
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

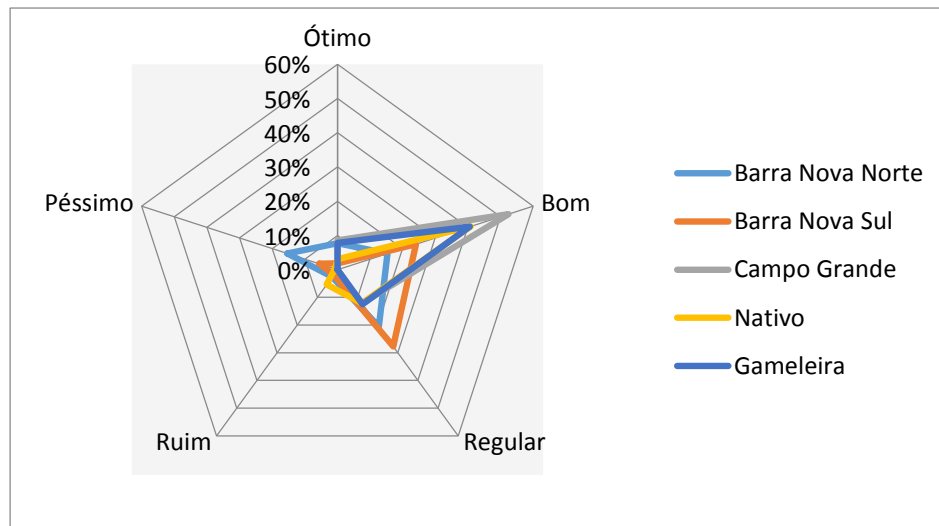
**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo 2014/2.

**Tabela 4-23:** Porcentagem de moradores, segundo comunidade, que participa de alguma associação para organização social

LISTA DE ASSOCIAÇÕES	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira	Total
Associação de Moradores e Pescadores de Barra Nova Sul	0	67	4	0	0	9
Associação de Moradores e Marisqueiros de Barra Nova Norte	49	0	0	0	2	5
Associação de Pescadores Artesanais e Assemelhados de Campo Grande	0	2	63	2	0	15
Associação de Catadores e Marisqueiros de Nativo, Gameleira e Ponta	0	0	0	37	31	19
Associação dos Pequenos Produtores Rurais e Ass. de Moradores	0	0	0	5	12	4
Associação de Produtos de Leite	0	0	0	6	5	3
Outros:	8	0	1	7	8	5
Não participa	43	31	32	43	42	40
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo CTA 2014/2.

Quanto à avaliação que os entrevistados fizeram quanto às associações, o **Gráfico 4-14** mostra que, principalmente em Barra Nova Norte e Barra Nova Sul há uma avaliação menos positiva que nas outras comunidades, porém, em todas elas, a avaliação oscila de bom a regular.



**Gráfico 4-14:** Avaliação, segundo comunidade, das associações (%)

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo CTA 2014/2.

Por fim, cabe ressaltar que a presença das Igrejas é marcante nas comunidades, com representações de instituições católicas e, sobretudo, evangélicas, como mostra o quadro abaixo.

**Quadro 4-3: Igrejas presentes nas comunidades**

LOCALIDADE	NOME
Barra Nova Norte	Igreja Católica Nossa Senhora dos Navegantes
	Igreja Evangélica Maranata
Barra Nova Sul	Igreja Evangélica Assembleia de Deus
Campo Grande	Igreja Católica São Jorge
	Igreja Católica São Benedito
	1ª Igreja Evangélica Assembleia de Deus
	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Poder e Graça
	Igreja Pentecostal Deus é Amor
Nativo	Igreja Católica Unidos em Cristo
	Congregação Cristã no Brasil
	Igreja Assembleia de Deus
Gameleira	Igreja Nossa Senhora Aparecida
	Igreja Assembleia de Deus Poder da Graça

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, campanha de campo CTA 2014/2.



**Figura 4-39:** Igrejas – Barra Nova Norte e Barra Nova Sul

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, CTA 2014/2.



**Figura 4-40:** Igrejas - Nativo

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, CTA 2014/2.



**Figura 4-41:** Igrejas - Campo Grande

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, CTA 2014/2.



**Figura 4-42:** Igrejas - Gameleira

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, CTA 2014/2.

#### 4.4 ASSISTÊNCIA SOCIAL

As questões relativas à assistência social apareceram apenas no relatório técnico anual de 2014 (CTA 2014). As informações foram levantadas junto à secretaria de assistência social do município de São Mateus e, segundo consta no relatório, estas informações são importantes para identificar demandas sociais nas cinco comunidades.

Conforme apresentado no documento, atualmente, o serviço de assistência social do Município de São Mateus atua a partir do sistema único preconizado pelo Governo Federal e, portanto, integra-se às políticas públicas estaduais e federais, conforme avaliação da secretária municipal de Assistência Social de São Mateus.

A secretaria apontou que a erradicação da pobreza é a principal meta de assistência social do município e tem se dado por esforço nas três esferas do poder público. Porém, considera que nas comunidades da AID do TNC vislumbra-se a chegada e desenvolvimento dos empreendimentos locais como uma porta para tirar as famílias de situação de risco, com geração de empregos e o estímulo à qualificação profissional, pois o horizonte passa a ser de mudança porque “ocorre uma mudança no indivíduo, porque ele quer trabalhar naquele empreendimento, o que leva aqueles indivíduos a procurar mais cursos para se qualificar”, segundo afirmado pela secretária municipal.





**Figura 4-43:** Entrevista em profundidade. Katia Quaresma, Secretária de Assistência Social de São Mateus.

**Fonte:** Registro de campo CTA Meio Ambiente 2014

Os dados da secretaria, porém, não discriminam os locais de moradia das 16.000 famílias atendidas pela assistência social. Ao mesmo tempo, sabe-se que o Programa Viva Mulher, que funciona de forma itinerante no município, já levou atendimento às comunidades da AID do TNC, realizando 312 serviços de assistência jurídica e confecção de documentos, assim como inscrições no Cadastro Único.

Quanto ao atendimento de rotina, as comunidades da região do Distrito de Nativo (na qual se inserem as cinco comunidades) têm acesso ao CRAS de Pedra D'água. Neste CRAS há indicativos de que o alcoolismo é uma questão predominante na assistência social, informação que também foi reforçada em entrevista junto à secretaria municipal de saúde de São Mateus.

O relatório anual do CTA (2014) ainda mostra que, quanto à identificação de possíveis demandas locais, a secretária de assistência social coloca a qualificação profissional como demanda presente, afirmando que já houve a realização de cursos de embelezamento, artesanato, administração (em parceria

com o ProJovem) e serviços pessoais que foram ministrados para a população das comunidades.

A secretária de assistência social do município ainda afirma que o desenvolvimento de um CRAS itinerante para as comunidades seria de suma importância para a identificação clara de demanda e desenvolvimento de projetos na AID: “acho que quanto mais a gente conseguir aumentar a qualificação profissional e o encaminhamento para o mercado de trabalho, melhor ficará a sociedade”, estima.

O documento ainda revela que, durante a entrevista, a secretária também afirmou que, para atingir as metas dos programas de assistência social é preciso “muita mudança de mentalidade da população, pois muitas vezes a população não quer. Falta conscientização e continuidade de quem participa”, avalia. Afirmando, por fim, que existem recursos financeiros e humanos para atingir as metas, apontando que a secretaria dispõe de 28 assistentes sociais, seis psicólogos e um total de 136 funcionários. “O que falta é desburocratizar um pouco mais, pois recursos não faltam”.



**Figura 4-44:** Residências em condições precárias – Campo Grande  
Fonte: Programa de Monitoramento Socioeconômico, CTA 2014/2.



**Figura 4-45:** Residências em condições precárias – Nativo (Aterro do Povo)  
**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, CTA 2014/2.



**Figura 4-46:** Residências em condições precárias – Gameleira  
**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, CTA 2014/2.

## 4.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A avaliação quanto à educação ambiental consta neste documento apenas como ponto de avaliação a ser considerado para o futuro do monitoramento.

A educação ambiental constou como item de análise apenas no relatório técnico anual de 2014, o que revela uma fragilidade quanto a este item do monitoramento.

Porém o primeiro relatório técnico semestral (Ápice 2012/1) e o último (CTA 2014/2) trazem uma avaliação das comunidades quanto aos cuidados que os moradores têm com o meio ambiente.

A **Tabela 4-24**, disponibilizada pelo primeiro relatório semestral de 2012 mostra que a maior concentração de respostas está na avaliação regular, seguida pela avaliação ótima e bom.

**Tabela 4-24:** Avaliação dos cuidados da população com o meio ambiente

Categorias	Percentual
Excelente	29,5
Bom	20,1
Regular	34,5
Ruim	8,6
Péssimo	2,9
NS/NR	4,3
<b>Total</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, Ápice 2012/1.

A **Tabela 4-25**, que mostra a avaliação dos entrevistados quanto a boas práticas para a preservação do meio ambiente, indica que a maioria dos entrevistados afirma que há boas práticas neste sentido.

**Tabela 4-25:** Boas práticas/ações para a preservação do meio ambiente

Boas práticas/ações	Percentual
Sim	60,1
Não	22,6
NS/NR	17,3
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo CTA 2014/2.

As informações geradas em ambos os documentos (2012/1 e 2014/2) são de difícil avaliação por dois motivos. Primeiro porque não foi especificado, em nenhum dos documentos, quais os parâmetros utilizados para a avaliação (manejo dos recursos, produção e destinação do lixo entre outros). Depois, porque o percentual de entrevistados que não soube responder à questão é alto, principalmente segundo o último relatório semestral.

Neste sentido vale citar a avaliação feita no relatório técnico anual do monitoramento (CTA 2014) quando, no item educação ambiental, coloca o comportamento dos entrevistados ao longo dos trabalhos de campo, citando que “não foram identificados, em escala significativa, nas comunidades, comportamentos desdobrados de ações ou práticas que tragam benefícios ao cotidiano das pessoas que ali vivem. Não foram observadas, tanto nas conversas informais quanto nas entrevistas em profundidade, nem mesmo junto aos presidentes de associações nas comunidades quaisquer falas que representassem comportamentos ou conhecimentos mais elaborados que revelassem, nestas pessoas, a habilidade gerar autonomia através de processos sociais coletivos”.

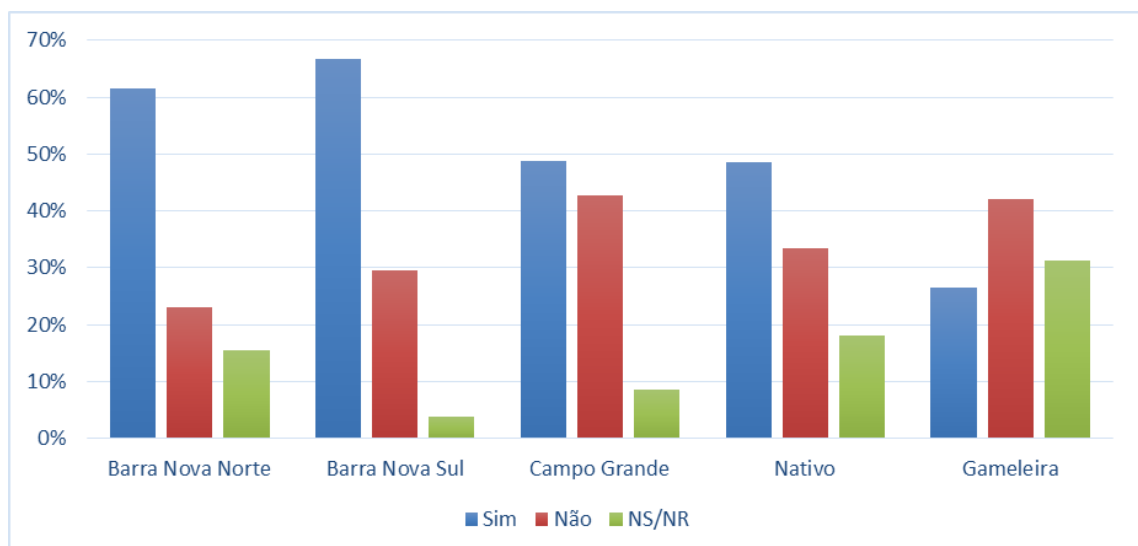
Há de se ressaltar, neste sentido, a importância do Programa de Educação Ambiental para a Comunidade (desenvolvido pela Transpetro em atendimento à condicionante 29). Este programa, que abrange sete municípios e vinte e dois grupos de comunidades influenciadas pelo pelos empreendimentos da Unidade

operacional do Espírito Santo (UO-ES), pode colaborar com a qualificação das populações da AID do TNC, o que tem potencial desdobramento positivo quanto ao comportamento das populações das comunidades naquilo que diz respeito às práticas cotidianas e seus efeitos sobre o meio ambiente e os recursos.

Cabe citar neste item, ainda, que o relatório técnico do segundo semestre de 2014 traz informações sobre a avaliação das comunidades sobre riscos ambientais oferecidos pelo TNC.

O **Gráfico 4-15** mostra as informações segundo comunidades e aponta que com exceção de Gameleira, em todas as comunidades há a avaliação predominante de que o empreendimento oferece riscos. Note-se, porém, que está em Gameleira o maior percentual de entrevistados que não souberam responder à questão.

Em Barra Nova Norte e Sul estão os maiores percentuais de entrevistados que consideram o empreendimento como fator de risco ambiental, o que pode ser reflexo da sua proximidade com o TNC e, conseqüentemente, de maior evidência quanto a transformações no uso do território.



**Gráfico 4-15:** Avaliação, segundo comunidades, de riscos ambientais oferecidos pelo TNC.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, banco de dados da campanha 2014/2-CTA.

Mais uma vez retoma-se consideração feita no relatório técnico anual do monitoramento em 2014, quando o documento aponta a relevância da educação ambiental segundo Walter e Anello (2012, p 08):

“A ação de Educação Ambiental deve ser capaz de constituir sujeitos capazes de estabelecer processos sociais para minimizar impactos gerados por um empreendimento. Seu papel central é gerar autonomia a tais grupos, como sujeitos coletivos, socializar conhecimento e promover o controle social. Trata-se de organizar o processo pedagógico de forma que os atores sociais se apropriem sobre sua realidade e participem dos processos decisórios que intervêm sobre suas vidas, bem como, exerçam o papel de controle social sobre o Estado”.

Ressalta-se, assim, mais uma vez, a importância de se considerar a educação ambiental como fator de qualificação da população enquanto agente social e, portanto, ponto de interesse como desdobramento das informações levantadas pelo o monitoramento.

## 5. DINAMIZAÇÃO ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE DAS COMUNIDADES

### 5.1 ECONOMIA EM SÃO MATEUS

São Mateus, até meados do século passado teve sua economia baseada na extração madeireira e cultura do café. A partir deste momento, com a alteração da economia cafeeira no Estado e a escassez de madeira na região, a economia atravessa um período de estagnação, encerrado no final da década de 1960 com o início da atividade de exploração de petróleo na região. Concomitantemente, o uso do solo em São Mateus passa a ser alterado, com o início da cultura de eucalipto em grande escala pela Companhia Vale do Rio Doce (hoje Vale) e pela Aracruz Celulose (hoje Fibria), para a produção energética e de celulose, respectivamente (Nardoto e Lima, 1999).

Entre 1980 e 2004 a população cresceu 600%, o mercado imobiliário aqueceu-se e o setor de comércio e serviços passou a ter significativa representação na economia do município.

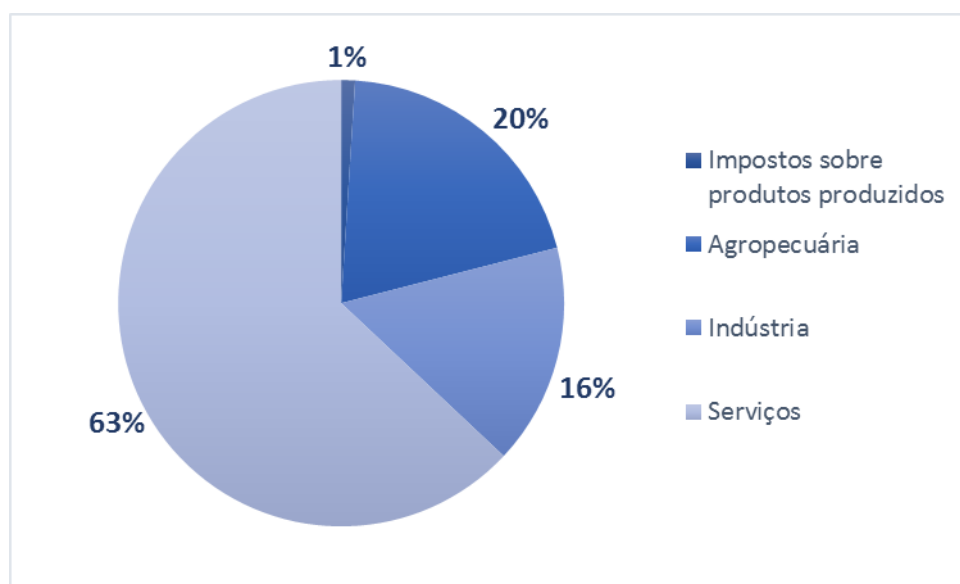
A instalação dos grandes projetos do agronegócio impulsionou alterações no setor agrícola, trazendo como consequência o fortalecimento da pecuária, da fruticultura e de culturas clonais diversas e fazendo do setor agrícola um importante gerador de emprego e renda. Destaca-se, no entanto, que a estrutura fundiária em São Mateus ainda se compõe por maioria (aproximadamente 70%) de pequenas e micro propriedades, segundo dados da Findes em 2013.

A exploração do petróleo, por sua vez, tem participação importante na alteração das dinâmicas no território e na economia do município, não só pela importante participação de royalties na arrecadação, mas também porque o crescimento na exploração desdobra no crescimento da cadeia produtiva (dutos, portos, estradas) e, conseqüentemente, reflete em prioridades de investimento do governo federal (via PAC), do governo estadual (Espírito Santo 2025/BNDES) e mesmo da Petrobrás.



Quanto ao comércio e serviços, que se intensificaram muito a partir do crescimento econômico na região, dados do Ministério do Trabalho e Emprego (Rais, 2012) mostram que São Mateus possui 1.587 estabelecimentos de comércio e serviço que empregam 15.758 pessoas.

O Instituto Jones dos Santos Neves indica que, em 2010, o Produto Interno Bruto de São Mateus foi de R\$1.188.344.000. A composição deste PIB, segundo o IBGE (2011), mostra a forte presença do setor de serviços, que corresponde a 63% do PIB municipal, seguido da agropecuária (20%), do setor industrial (16%) e de impostos (1%), conforme demonstra o **Gráfico 5-1** a seguir.



**Gráfico 5-1:** Composição do PIB em São Mateus.  
**Fonte:** IBGE, 2011

Quanto à distribuição territorial do dinamismo econômico, é possível avaliar o município três grandes blocos: um litorâneo, com forte apelo turístico, onde também se inserem as comunidades pesqueiras, um interiorizado, onde firma-se a produção agroindustrial e agricultura em geral e a concentração de comércios e serviços na Sede do município e em Guriri. Ressalta-se que a extração mineral,

assim como sua cadeia produtiva distribui-se em pontos específicos, tanto na faixa da costa como no interior.

## 5.2 ISS PRÓPRIO PAGO PELA TRANSPETRO AO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS

O **Quadro 5-1** mostra a receita mensal e o ISS pago pela Transpetro ao município de São Mateus ao longo do ano de 2014.

**Quadro 5-1:** ISS próprio pago ao município entre janeiro e agosto de 2014

Período	Receita	ISS Próprio pela Transpetro
Jan/14	1.707.913,61	42,79
Fev/14	1.711,58	85,58
Mar/14	1.217.536,85	
Abr/14	1.018.622,46	85,58
Mai/14	1.007.117,75	
Jun/14	1.111.971,32	42,79
Jul/14	1.927.035,52	
Ago/14	1.176.839,43	42,79
<b>Total</b>	<b>9.168.748,52</b>	<b>299,53</b>

**Fonte:** Dados disponibilizados pela Transpetro em setembro de 2014.

## 5.3 ECONOMIA NAS COMUNIDADES

A leitura da dinâmica econômica nas comunidades ao longo do monitoramento mostra a evolução da quantidade de equipamentos comerciais e de serviços. Os dados disponibilizados pelos relatórios técnicos semestrais mostram a avaliação segundo comunidades em 2012/2, 2013/1, 2013/2 e 2014/2. Ressalta-se que em 2012/2 não foram apresentados dados para a comunidade de Gameleira.

O relatório de 2014/1 trouxe a informação para as cinco comunidades agrupadas, porém com especificações quanto ao turismo segundo cada comunidade.

Informações para a agricultura e pecuária foram disponibilizadas de forma detalhada no relatório técnico semestral de 2014/2 e os dados de pesca, detalhados nos relatórios semestrais de 2014/1 e 2014/2, amparados por haver informações levantadas pelo Programa de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro.

### 5.3.1 Turismo, comércio e serviços

A avaliação da estrutura de comércio e serviços, na qual se insere também o turismo, mostra que houve, ao longo do monitoramento, o aumento de equipamentos de comércio e também de serviços na área de turismo (pousadas, bares e restaurantes).

Uma leitura a partir de cada comunidade mostra melhor a evolução.

Em **Barra Nova Sul**, segundo o relatório técnico semestral de 2012/2, foram identificadas uma escola de ensino fundamental, uma igreja protestante, a associação de moradores, três bares (que também serviam refeições), uma mercearia (que também oferecia serviço de bar) e duas pousadas.

Em 2013/1 foram identificados, nesta comunidade, além dos equipamentos acima citados, uma nova pousada e um ponto improvisado para desembarque pesqueiro.

O relatório de 2013/2 indicou a existência de pequenos comércios na comunidade, sem portanto especificar estes comércios quanto ao tipo de serviço e quantidade de estabelecimentos, exceto por um restaurante. O relatório de 2014/1 mostrou que havia, no momento, duas pousadas na comunidade. Em 2014/2 foram identificados e detalhados os seguintes estabelecimentos comerciais:

- a. Serviços de alimentação e mercado/armazém: Bar da Praia, Bar e restaurante Mãe e Filho, Mangueiras Bar e Restaurante, Lanchonete Faceburguer, Restaurante da Nicéia, restaurante da Pousada Guruça;
- b. Pousada/camping: Pousada e camping Beira Rio, Pousada Guruça;
- c. Salão de Beleza: Spa Elaine Fashion.

Em **Barra Nova Norte** o relatório de 2012/2 mostra que havia, naquele período, uma escola de ensino fundamental, duas igrejas (uma católica e uma Maranata), quatro bares (com serviço de restaurante) e cinco pousadas. Citou também a existência de barcos que oferecem passeios turísticos.

Em 2013/1 identificou um aumento dos estabelecimentos, com a instalação de uma nova pousada. Foram citados também, um novo trailer de lanches e, um ponto improvisado para desembarque pesqueiro, assim como o aluguel de “quartos em casa de família” para turistas. O relatório de 2013/2 indicou a existência de apenas uma pousada na comunidade. Em 2014/1, porém, a comunidade volta a ter cinco pousadas, segundo os dados do relatório semestral do período.

O relatório de 2014/2 mostra os seguintes estabelecimentos para Barra nova Norte:

- a. Serviços de alimentação: Bar do Mimi, Bar do Samburá, Bar do Sossego, Bar Siri na Lata, Trailer Caipi-fruta bar, Bar e restaurante Sol de Verão, Lanchonete Barra Nova Lanches, Padaria Sena, Bar (e pousada) Tatuí, Restaurante da Pousada Recanto, Peixaria;
- b. Pousada/camping: Camping do Guedes, Pousada Aruanã, pousada Aratu, Pousada Paraíso, Pousada (e bar) Tatuí, Pousada (e restaurante) Recanto.

Quanto aos estabelecimentos de serviços em **Campo Grande**, todos os relatórios (2012/2, 2013/1, 2013/2, 2014/1 e 2014/2) mostram que há uma escola na comunidade, assim como um posto de saúde e um frigorífico.

Em 2012/2 foi indicada a existência de duas igrejas na comunidade (uma católica e uma protestante), já em 2013/1 foram indicadas quatro igrejas. Em 2014/1 aparece indicada uma pousada na comunidade de Campo Grande.

As informações do relatório semestral de 2014/2 mostram os seguintes estabelecimentos nesta comunidade:

- a. Serviços de alimentação: Bar ponto Dois Irmãos, Cabana do Zico (bar, restaurante e mercearia), Bar e restaurante Cabana Renascer do Sol, Bar do Ronaldo, bar do Zeni, Mercearia;

Não foram identificados outros estabelecimentos para serviços.

Em **Gameleira** o relatório de 2013/1 aponta a existência de um posto de saúde, um ponto improvisado para desembarque pesqueiro e uma igreja.

As mesmas informações foram identificadas nos relatórios de 2013/1, 2013/2 e 2014/1. Em 2014/2 foram citados, em Gameleira, dois bares (Do Tobia e Do Pedro), um ponto de extração e venda de mel e um resfriador de leite.

Para a comunidade de **Nativo**, o relatório da segunda campanha (2012/2) mostra a existência de uma escola de ensino fundamental, um posto de saúde, duas igrejas (uma católica e uma presbiteriana) e um centro comunitário. Em 2013/1, além destes estabelecimentos, foram citados três bares, uma farmácia e uma mercearia. Não houve especificação nos outros relatórios, com exceção do semestral de 2014/2, que apontou em Nativo os seguintes equipamentos comerciais e/ou de serviços:

- a. Serviços de alimentação: Bar Rangel, Bar do Jodecir Thomas, Bar do Joel Thomas, Bar do Élcio, Lanchonete do Naldo, Mercearia Aterro do Povo, Mercearia Janildo, Mercearia Nativo e Padaria e doceria da Jane.
- b. Outros: Farmácia e resfriador de leite.

Todas estas informações mostram que houve, ao longo do monitoramento, um aumento da atividade comercial e de serviços ao longo do monitoramento, principalmente quanto à instalação de novos bares e pousadas.

Fica clara, porém, desde os primeiros momentos do monitoramento, uma maior dinâmica comercial e de serviços nas comunidades de Barra Nova Norte e Barra Nova Sul, amparada principalmente em equipamentos voltados para o turismo (de passeio ou negócios), indicados pela quantidade de pousadas. Para a comunidade de Barra Nova Norte há o reforço desta condição através das informações quanto à existência de barcos de passeio e disponibilidade de quartos familiares para pernoite de turistas.

#### 5.3.1.1 Atrativos turísticos

Quanto aos atrativos turísticos das comunidades da AID do TNC, deve-se dar destaque a partir de dois pontos: 1, os atrativos naturais (praias, mangue e rios) e, 2, a gastronomia de produtos da pesca e coleta no mangue, do mar, do mangue e dos rios.

As comunidades têm as praias preservadas e se apresentam, portanto, como potencial atrativo turístico. Em Barra Nova Norte a praia tem um entorno preservado, com diversidade de vegetação. Ali desagua o rio Mariricu, favorecendo a presença do manguezal, que também apresenta potencial turístico.

Nas temporadas de verão e férias a movimentação de turistas é intensa principalmente nas comunidades de Barra Nova Norte e Barra Nova Sul onde, inclusive, estão instaladas todas as pousadas da região da AID.

Quanto à gastronomia, devem-se destacar os festivais do camarão e do caranguejo, que atraem grande número de turistas, principalmente do município de São Mateus, nos períodos em que acontecem.

Estes atrativos podem ser vistos como potencial fortalecedor da atividade turística para as comunidades e, portanto, é viável e interessante se pensar em projetos de fortalecimento da atividade turística na região, como será apresentado no item **MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSÁTORIAS E POTENCIALIZADORAS.**

### 5.3.2 Pesca

Seja tomada como vocação, seja tomada enquanto modo de vida das comunidades, ficou evidente, em todos os relatórios técnicos semestrais, que a pesca e a coleta de caranguejo se configuram como as principais atividades de geração de renda da população em estudo, representando, se não a maioria, a maior concentração de ocupação em todas as comunidades.

A despeito desta realidade, ainda são insipientes as informações quanto às dinâmicas destas atividades nas comunidades (seja em conjunto, seja por comunidade).

As informações disponibilizadas pelo Programa de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro a partir de 2014 colaboraram significativamente para melhor avaliação socioeconômica das comunidades, porém, apenas os números do PMDP não são suficientes para gerar uma leitura conclusiva quanto às atividades de pesca e cata do caranguejo.

Os dados dos relatórios semestrais do PMDP no primeiro e segundo semestres de 2014, mostram que nas comunidades a atividade pesqueira se configura como principal ocupação e fonte de renda, principalmente em Barra Nova Norte, Barra Nova Sul e Gameleira.

Nestas comunidades, porém, há apenas pontos improvisados de desembarque do pescado, indicando precariedade de estrutura para a atividade que se configura como principal fonte de renda e ocupação das comunidades.

Os relatórios do PMDP indicaram, ainda, que a atividade de pesca é mais forte nas Comunidades de Barra Nova Norte e Sul e que em Nativo, Gameleira e Campo Grande agrega-se também a coleta do caranguejo.

Os números relativos à renda gerada por estas atividades são apresentados de forma diferenciada nos dois relatórios, excluindo a avaliação já que no segundo semestre, diferente do primeiro, Nativo e Gameleira são avaliados em conjunto.

Num quadro geral, foi possível identificar que as maiores rendas resultantes destas atividades estão concentradas em Barra Nova Norte e Barra Nova Sul, enquanto as menores foram identificadas em Campo Grande.

Quanto ao tipo de produto, o principal pescado em Barra Nova Norte é o camarão sete barbas, que representa mais da metade do total da pesca. Em Barra Nova Sul, sarda, camarão e corvina despontam como os três principais produtos (nesta ordem). Em Gameleira e Campo Grande o caranguejo representa o principal produto, porém em Gameleira os pescados também têm participação na geração de renda.

Barra Nova Sul é a comunidade com maior variedade de tipos de pescados, tendo como principal arte de pesca a rede de emalhe fixa. Já em Barra Nova Norte a rede de arrasto e de emalhe fixa são as principais artes de pesca.



As particularidades quanto à ocupação na pesca e coleta de caranguejo, assim como quanto à geração de renda advinda destas atividades, em cada comunidade, revela particularidades. Por outro lado, mais uma vez reforça-se a importância de se pensar em estratégias para mensurar a renda resultante delas.

Os números quanto aos rendimentos advindos da pesca e cata do caranguejo são disponibilizados por comunidade, em cada semestre, o que dificulta a avaliação quanto à vulnerabilidade ou não pela qual a pesca venha passando ao longo dos anos de monitoramento.

Esta vulnerabilidade pode ser avaliada a partir da tabela comunidades, apresentada no item Ocupação, trabalho e renda, e mostra que, em todas as comunidades, os percentuais de rendimento familiar concentram-se nas classes de  $\frac{1}{2}$  a 3 salários mínimos, com maior concentração na faixa de 1 a  $\frac{1}{5}$  salários mínimos estando, inseridos nestes rendimentos, a renda da pesca.

O detalhamento das informações quanto à pesca foi identificado como condição relevante para a identificação de demandas específicas da pesca, principalmente se esta atividade for avaliada a partir das expectativas negativas apresentadas por moradores no item **HISTORIA DE OCUPAÇÃO DAS COMUNIDADES** e nos dados apresentados no item **Ocupação, trabalho e renda**, que mostram a importância da pesca nas comunidades e revelam as condições de baixa renda, reforçando a dependência à pesca na composição de renda familiar.

As equipes técnicas do Programa de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro e do Programa de Monitoramento Socioeconômico consideraram, por outro lado, que tem havido um esforço conjunto de ambas as equipes no sentido de convergir informações que vem sendo levantadas por elas nos monitoramentos mensais. A meta é que se defina uma metodologia de coleta de dados que fortaleça a colaboração entre ambas para os próximos relatórios técnicos.

Esta proposição é de uma iniciativa muito positiva, dado que não foi possível, através dos dados levantados pelo PMDP, fazer uma avaliação quanto ao papel da pesca na renda familiar, o que é uma informação importante pra o monitoramento.

Ao mesmo tempo, o detalhamento destas informações pode servir como subsídio para a identificação de questões referentes à gestão compartilhada dos recursos pesqueiros, questão que se apresenta implicitamente nas avaliações das comunidades quanto aos riscos ambientais e de esgotamento de recursos na AID.

### 5.3.3 Agricultura e pecuária

Embora os dados de profissão e ocupação, em todos os relatórios técnicos semestrais, tenham indicado a existência de atividade agrícola e pecuarista, esta atividade foi apresentada mais detalhadamente no último relatório técnico semestral (CTA 2014/2) e, também, no relatório técnico anual (CTA 2014/2a). As informações destes documentos não trazem especificações quanto à renda gerada por estas atividades (assim como acontece para os serviços e comércios), porém, validam a existência de uma considerável dinâmica produtiva de agricultura e pecuária.

O relatório técnico semestral de 2014/2 citou:

“Quanto à produção agrícola, identificou-se, principalmente nas localidades de Nativo e Gameleira, uma atividade agrícola mais dinâmica.

Há a produção de mel, inclusive com um estabelecimento instalado em Gameleira para a extração do mel, produção de leite, que se indica, por sinal, fortalecida ao se constatar dois estabelecimentos para refrigeração de leite, um em Gameleira e um em Nativo. Também foram identificadas culturas de aroeira, cuja produção atende ao mercado nacional e internacional, mesmo que em baixa escala, coco, maracujá e abacaxi, todos com finalidade comercial.”

Não há, ainda, dados discriminados para a identificação dos valores que a produção e venda destes produtos gera para a comunidade, mas durante os trabalhos de campo pode-se identificar uma dinâmica produtiva que qualifica as comunidades de Nativo e Gameleira como mais agrícolas que as demais.

Estes dados indicam a competência daquelas atividades como complemento à renda da pesca e coleta no mangue, atividades que também são realizadas pelos moradores das comunidades.

## 6. AÇÕES REALIZADAS PELA TRANSPETRO JUNTO ÀS COMUNIDADES

As ações realizadas pela Transpetro junto às comunidades da AID do TNC referem-se a demandas específicas, geradas através das condicionantes ambientais e, também, a outras ações voluntárias, identificadas nos relatórios técnicos.

Quanto à absorção de mão de obra local, foram avaliados os dados apresentados pelas campanhas 5 e 6 (CTA 2014/1 e CTA 2014/2).

As outras ações aqui apresentadas foram identificadas naqueles dois relatórios e também no segundo relatório técnico semestral de 2013 (ARCA 2013/2).

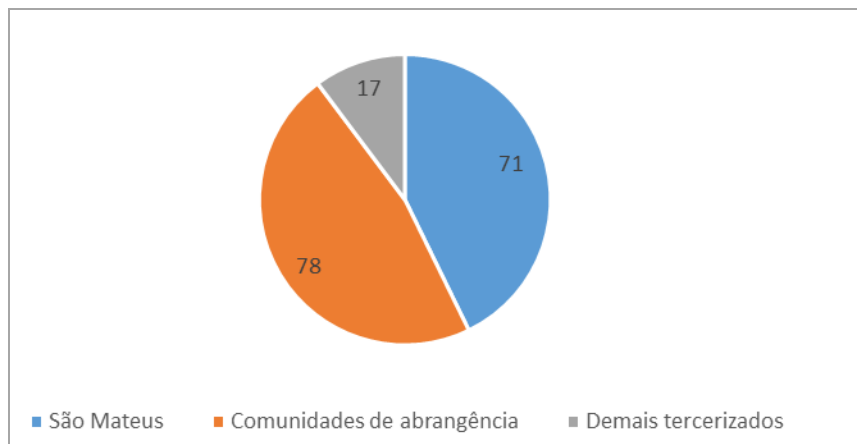
### 6.1 ABSORÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL PELAS ATIVIDADES DO TNC

Na primeira campanha de 2014 os dados mostram o número de pessoas, segundo comunidade, empregadas pela TNC e, segundo o gráfico, havia, naquele período, 82 trabalhadores das comunidades contratados pela Transpetro. Como parâmetro de comparação, foram apresentados os números de contratados originários do município de São Mateus, num total de 77 funcionários.

Considerando-se que, segundo o IBGE, em 2014 a população estimada de São Mateus é de 109.028 habitantes e a população estimada das comunidades estava próxima de 1400 habitantes no período da coleta, a comparação mostra que houve significativa priorização de contratação de mão de obra local.

Quanto aos dados do relatório técnico do segundo semestre de 2014 (CTA 2014/2), mantém-se a observação de priorização de mão de obra local, já que os números do **Gráfico 6-1** mostram que 47% (78) das contratações foram de

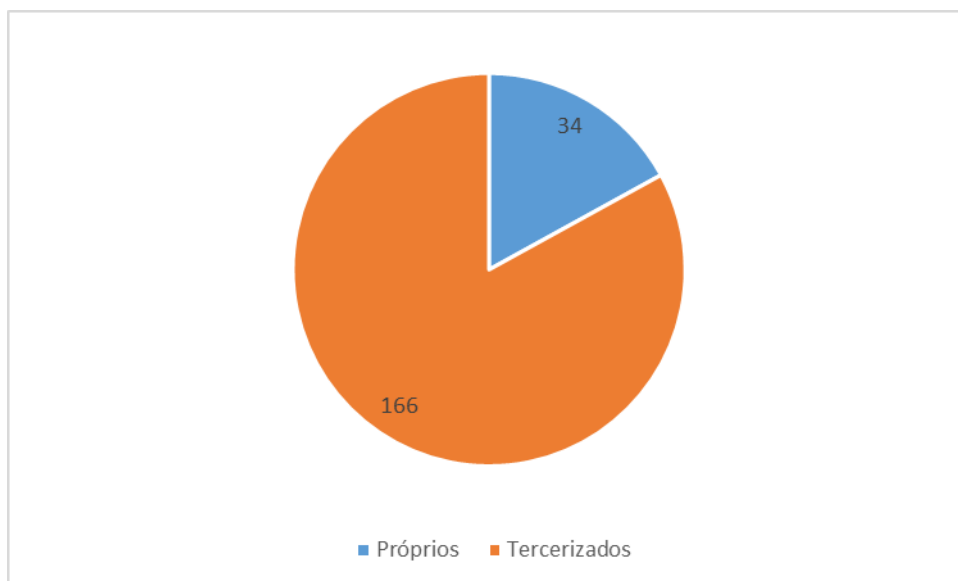
moradores das comunidades, 43% (71) de outras localidades do município de São Mateus e 10% (17) de outras origens.



**Gráfico 6-1:** Relação entre contratação total nas comunidades com outras localidades.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico CTA 2014/2

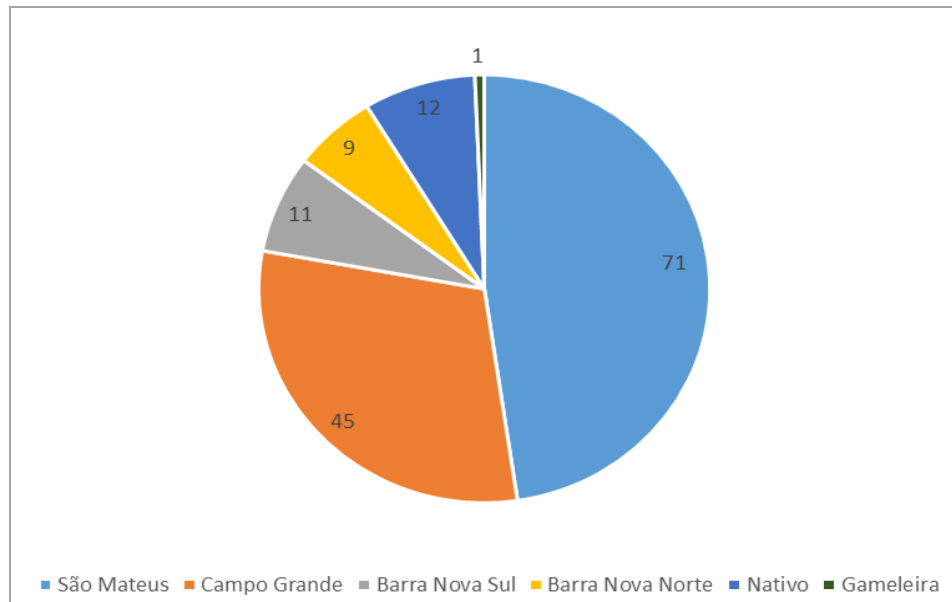
Este documento aponta, porém, maior detalhamento, mostrando que as contratações da empresa somaram 200 admissões nos últimos anos, sendo 34 delas próprias (primárias), e 166 via empresas colaboradoras (terceirizadas), como indica o **Gráfico 6-2**.



**Gráfico 6-2:** Total das contratações Transpetro - próprias e terceirizadas

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico CTA 2014/2.

Não houve contratações de pessoas das comunidades da AID para as vagas primárias. Quanto à distribuição de contratações na AID, o **Gráfico 6-3** mostra que, das 78 contratações 45 moradores de Campo Grande, 12 de Nativo, 11 de Barra Nova Sul, 9 de Barra Nova Norte e 1 de Gameleira, como mostra o



**Gráfico 6-3:** Distribuição das contratações por comunidade

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, CTA 2014/2.

O documento ainda ressalta que “a contratação destes trabalhadores deu-se, mais significativamente, para o preenchimento de vagas que não exigem escolaridade ou conhecimento técnico específico (ajudantes de cozinha, copeiros, vigilantes, auxiliares de serviços gerais, pintores industriais). Porém, há vagas com demanda técnica ou de escolaridade maiores, tendo sido contratados trabalhadores para funções de técnico de automação, de elétrica, de mecânica, entre outros.”

## 6.2 OUTRAS AÇÕES

Quanto às outras ações realizadas pela Transpetro junto às comunidades, as informações disponibilizadas pelo relatório técnico de 2013/2 apresentou as seguintes informações:

- Festival do Camarão
- Festival do Caranguejo
- Curso: agentes ambientais voluntários
- CINE BR
- Dia do Meio Ambiente- Distribuição de mudas nativas nas escolas da rede pública
- Entrega de uniformes escolares
- Entrega de presentes de natal para os alunos da rede pública de ensino das comunidades da AID- Ação do Voluntariado da Transpetro
- Projeto Apicultura no Manguezal- Capacitação de moradores na apicultura.

Já os dois últimos relatórios técnicos, de 2014/1 e 2014/2, apresentam as seguintes ações:

As ações realizadas nas cinco comunidades por intermédio da Transpetro, desdobram do atendimento às condicionantes da licença de operação LO 439/2010. São elas:

- Levantamento de parâmetros populacionais e estoque pesqueiro, que inclui a realização de palestras para os pescadores e catadores, incluindo as informações do monitoramento (em atendimento à **Condicionante 4**). O objetivo geral do Programa é levantar os parâmetros populacionais e de informações sobre o estoque pesqueiro das espécies de crustáceos e peixes na área de manguezal, situada na área de influência do Terminal Norte Capixaba (TNC). O programa, realizado no rio Barra Nova, situado na área rural de Campo Grande.

- Monitoramento da atividade pesqueira, que inclui a realização de palestras para os pescadores e catadores, incluindo as informações do monitoramento em atendimento à **condicionante 5**). O principal objetivo do Programa de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro, era caracterizar e monitorar a atividade pesqueira das comunidades de Campo Grande, Barra Nova Norte, Barra Nova Sul, Gameleira e Nativo. E encontra-se ainda em curso, com atividades diárias de coleta de dados nas comunidades de abrangência. Dispõe de cinco coletores de dados, sendo eles de cada localidade neste relatório abarcada.
- Festivais do Camarão e Caranguejos, realizados anualmente (em atendimento à **Condicionante 27**). Realizados no mês de setembro, o Festival de Camarão de Barra Nova Sul, conta com palestras, shows musicais e barracas de alimentação. Segundo a Associação de Pescadores do Distrito de Barra Nova a ação está diretamente associada ao incentivo ao turismo local e geração de emprego.
- Programa de Educação Ambiental para a Comunidade (em atendimento à **condicionante 29**). O alvo do programa são as comunidades impactadas pelos empreendimentos da Unidade Operacional do Espírito Santo (UO-ES). A área de abrangência do programa abarca sete municípios, entre eles São Mateus, e 22 grupos comunitários, sendo que entre eles estão as comunidades analisadas nesse estudo.
- Programa de Geração de Trabalho e Renda (Apicultura), voltado aos catadores de caranguejo e pescadores artesanais da Área de Influência do TNC (em atendimento à **condicionante 24**). O objetivo inicial do projeto era capacitar 13 catadores de caranguejo das comunidades de Campo Grande e Nativo com técnicas de apicultura em manguezal, dando subsídios para que esta atividade seja uma alternativa de renda para estes trabalhadores. A primeira convocação para o projeto foi realizada em março de 2010 e, em julho, a comunidade de Campo Grande desistiu de



participar das atividades. Em outubro desse mesmo ano, foi realizada uma reunião na Comunidade de Gameleira para verificar o interesse em participar do Projeto de Apicultura, desenvolvido pelo Instituto Goiamum, em convênio com a Transpetro, para atendimento da condicionante 23 da LO 005/2005. A aula inaugural foi realizada no dia 15 de outubro, com participação de 13 alunos. Foi realizado acompanhamento técnico junto aos catadores pelo período de um ano, período necessário para que eles se tornassem autossuficientes no desenvolvimento da atividade. No dia 7 de dezembro de 2011 foi inaugurada a Sala de Extração de Mel da Gameleira. Na ocasião, a Gerência de Aquicultura e Pesca do Estado (Seag) firmou parceria com o Instituto Goiamum, na intenção de implantar projetos semelhantes em manguezais de todo o Estado.

- Convênio de inclusão digital nas comunidades de Nativo, Barra Nova Norte e Campo Grande.



**Figura 6-1:** Festival do Camarão 2011 – Barra Nova Sul

**Fonte:** Transpetro



**Figura 6-2:** Festival do Camarão 2014 – Barra Nova Sul  
**Fonte:** Transpetro



**Figura 6-3:** Festival do Caranguejo 2011 – Campo Grande  
**Fonte:** Transpetro



**Figura 6-4:** Festival do Caranguejo 2014 – Campo Grande  
**Fonte:** Transpetro

## 7. AVALIAÇÃO DAS COMUNIDADES QUANTO À INFLUÊNCIA DA TRANSPETRO NAS LOCALIDADES

Quanto à relação que as comunidades estabelecem com a Transpetro, tomam-se aqui duas frentes de observação a partir da avaliação dos entrevistados: a da influência do TNC na região e a da relação da Transpetro com as comunidades.

Foram usadas as informações disponibilizadas pelo relatório técnico anual de 2014 (CTA), que trouxeram informações, detalhadas em gráficos e tabelas, quanto ao comportamento das comunidades em relação à instalação do empreendimento na região e seus desdobramentos em diversos aspectos: risco e responsabilidade ambiental, responsabilidade social, relação com as comunidades, geração de empregos e linhas de comunicação com as comunidades.

Recorreu-se, ainda, como parâmetro de comparação, às informações disponibilizadas pela Ápice (2012/2) quanto à avaliação qualitativa, segundo comunidades, d presença do TNC na região da AID.

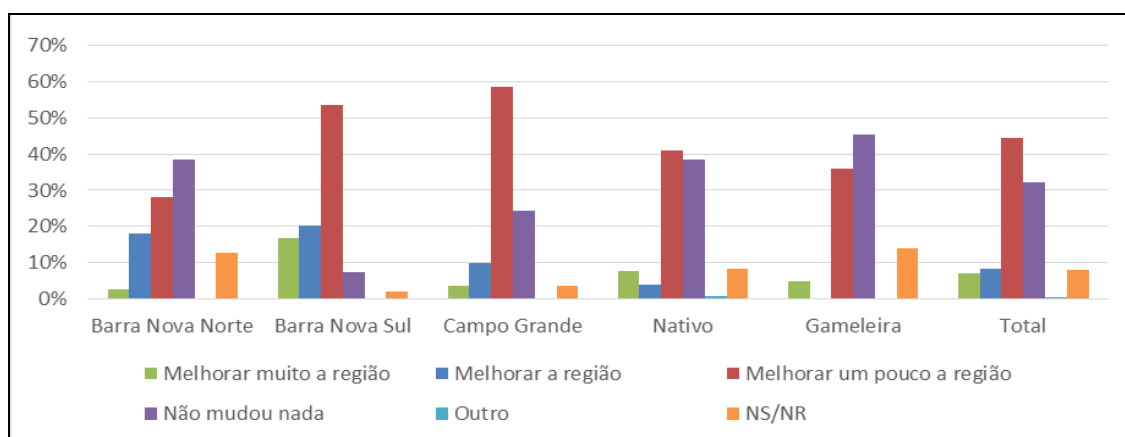
As informações deste relatório mostram que as avaliações quanto ao TNC são muito dispersas entre as comunidades, não indicando um padrão de categorias de avaliação que possa ser demonstrado de acordo com categorias ou comunidades.

A categoria não mudou nada apareceu como resposta em todas as comunidades (20% em Barra Nova Sul; 10% em Campo Grande; 30% em Nativo; 20% em Gameleira e 20% em Barra Nova Norte). Também a categoria aumentou a oferta de empregos foi escolhida em todas as comunidades, com 37,9% das respostas em Barra Nova Sul, 44,8% em Campo Grande, 5,2% em Nativo, 1,7% em Gameleira e 10,3% em Barra Nova Norte.

Como ponto de atenção, aparecem as categorias podiam dar mais oportunidade de emprego para mulheres e jovens, abrir a boca da barra e colocar em prática o projeto da balsa, citadas por 100% dos entrevistados em Barra Nova Sul e que não foram citadas em nenhuma outra comunidade. O mesmo para dão apoio à comunidade, citado por 100% dos entrevistados em Campo Grande e não citada em nenhuma outra comunidade.

Também foram citadas por alto percentual de moradores de Barra Nova Sul, Campo Grande e Nativo a categoria derramamento de óleo (40%, 20% e 40%, respectivamente), assim como a categoria destruição do mangue, citada por 100% dos entrevistados em Nativo e não citada em nenhuma outra comunidade e que, ao mesmo tempo, nesta mesma comunidade, contrasta com a informação de que 100% dos seus moradores entrevistados apontou a categoria melhorou o meio ambiente.

Quanto às informações disponibilizadas no relatório anual de 2014 (CTA 2014), a avaliação das comunidades quanto a melhorias ou não na AID, a partir da instalação do TNC apresenta-se no **Gráfico 7-1**. Os dados do CTA (2014) não foram desagregados como no relatório de 2012/2 (Ápice), porém, vêm avaliados com outras informações (disponibilizadas em números) que reforçam as categorias de avaliação.



**Gráfico 7-1:** Avaliação da população quanto a melhorias na região a partir da instalação do TNC, segundo comunidades.

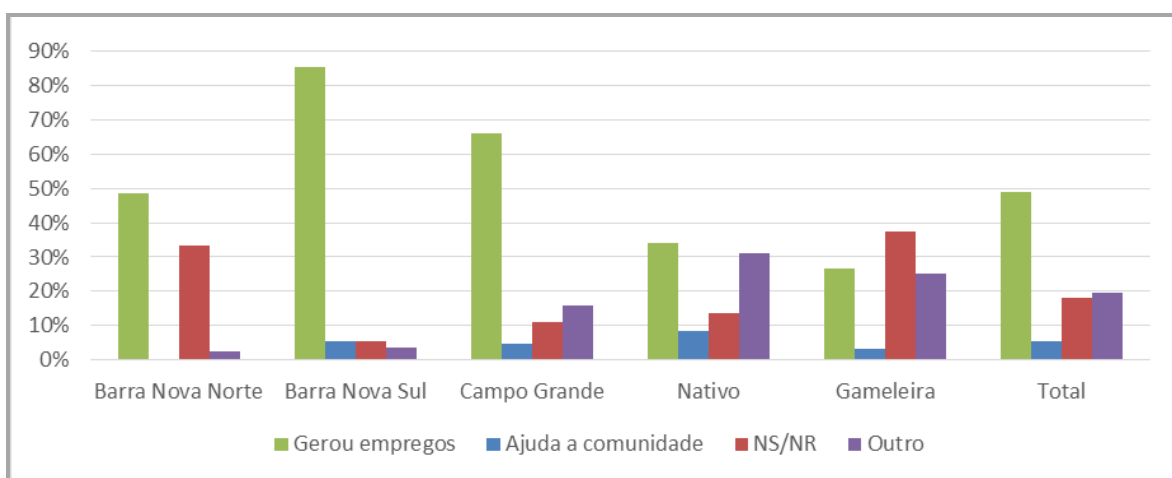
**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, elaboração a partir do levantamento de campo 2014/2.

Os números do gráfico mostram que, no geral (total), segundo as comunidades, com instalação do TNC a região não mudou nada ou colaborou para melhorar um pouco a região. Estes números, desagregados por comunidade, revelam, porém, em Barra Nova Sul e em Campo Grande há uma avaliação mais significativa quanto a pequenas melhoras na região com a instalação do empreendimento. Em Barra Nova Sul houve a maior porcentagem de entrevistados que considerou a instalação do TNC como colaboradora para melhorar muito a região.

Em Barra Nova Norte e em Gameleira há um percentual preponderante de pessoas apontando que a vinda do empreendimento não mudou nada nas localidades.

Quando questionados sobre a que atribuíam a perspectiva positiva que tinham em relação ao empreendimento, a partir de sua instalação, o **Gráfico 7-2** revela que a geração de empregos foi identificada como ponto positivo em todas as comunidades.

Porém, há de se destacar que o percentual de pessoas que não responderam à pergunta (NS/NR) foi significativo, revelando dificuldades destas em avaliar o empreendimento.



**Gráfico 7-2:** Avaliação dos aspectos positivos da instalação do TNC, segundo comunidades.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, elaboração a partir do levantamento de campo 2014/2.

Para avaliar melhor a perspectiva de geração de emprego apontada pelas comunidades, as tabelas a seguir (**Tabela 7-1** e **Tabela 7-2**) mostram alguns detalhes

**Tabela 7-1:** Geração de empregos para as comunidades, pelo TNC, segundo comunidades, (%).

	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira	Total
Sim	69	93	77	44	45	61
Não	5	6	16	39	36	26
NS/NR	26	1	7	17	18	13
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro, levantamento de campo 2014/2.

A **Tabela 7-1** mostra que em todas as comunidades é alta a proporção de pessoas que afirmam que o TNC gerou empregos para as comunidades, com número mais significativo em Barra Nova Sul (93%). Nas comunidades de Nativo e Gameleira, porém, este percentual cai para menos da metade da população entrevistada (44% e 45%, respectivamente), indicando que nestas comunidades a percepção quanto à geração de emprego é menos relevante que nas outras comunidades. Não coincidentemente, estes números reforçam as informações mostradas no **Gráfico 7-3**.

Quando questionados se conhecem alguém que trabalha no TNC, em todas as comunidades a maioria da população afirmou que sim, porém com números mais expressivos em Barra Nova Sul e em Campo Grande reforçando, mais uma vez, as respostas apresentadas no **Gráfico 7-3**.

**Tabela 7-2.** Porcentagem da população, segundo comunidades, que conhece alguém que trabalha no TNC.

	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira	Total
Sim	64	89	87	65	66	73
Não	26	11	11	33	31	23
NS/NR	10	0	2	2	3	4
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

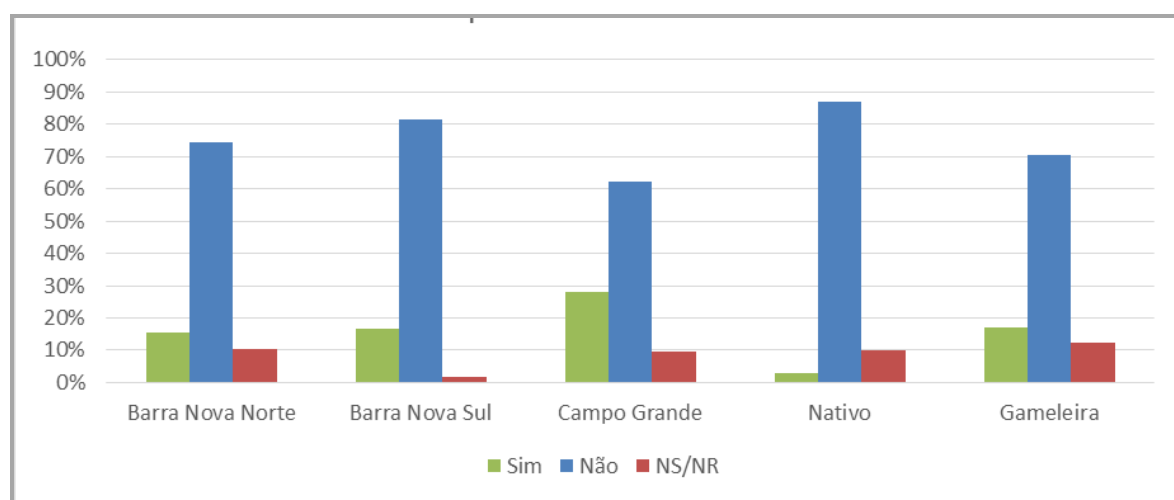
**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo 2014/2.

Estes números relacionados com a geração de empregos são importantes para se avaliar não só a empregabilidade real viabilizada pelo empreendimento, mas também a expectativa da população quanto à sua potencial empregabilidade.

Somados às informações do **Gráfico 7-3**, os números mostram que o parâmetro mais significativo para a avaliação positiva da instalação do empreendimento naquela localidade se dá através de algo mensurável, que é a geração (ou não) de empregos.

Embora a geração de vagas seja uma importante contribuição para responder a expectativas das comunidades, sabe-se que há outras condicionantes socioambientais que são de suma importância para mitigar problemas desdobrados da instalação do TNC.

Para avaliar estas condicionantes, apresentam-se as informações levantadas quanto ao alcance dos projetos sociais realizados pela Transpetro, assim como a avaliação quanto às linhas de comunicação e possíveis riscos ambientais oferecidos pelo empreendimento, sempre sob a perspectiva das comunidades.



**Gráfico 7-3:** Porcentagem da população, segundo comunidades, que conhece algum projeto realizado pela Transpetro nas localidades.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo 2014/2.

O Erro! Fonte de referência não encontrada. mostra que a maioria da população entrevistada, em todas as comunidades, afirma não conhecer qualquer projeto social desenvolvido pela Transpetro nas comunidades. Nativo e Barra Nova Norte apresentam os maiores percentuais, ambos acima de 80% dos entrevistados. Campo Grande, por sua vez, apresenta maior porcentagem de entrevistados que afirma conhecer algum projeto, porém correspondem a menos de 20% dos entrevistados.

Para aqueles que afirmaram conhecer algum projeto desenvolvido pela Transpetro nas localidades, foi questionado que tipo de projeto conheciam. Como mostra a **Tabela 7-3**, a maioria das respostas mostra que o apoio às escolas apresenta-se como projeto mais citado, apesar de não estar elencado entre as condicionantes diretas para as comunidades.

Há números importantes a serem destacados: em Nativo, 100% das pessoas que afirmam conhecer algum projeto desenvolvido pela Transpetro nas comunidades não sabe afirmar que tipo de projeto é; em Campo Grande e em Gameleira há parcela da população que afirma que a Transpetro tem projeto de apoio às crianças nestas localidades, o que não acontece nas outras; em Gameleira 15% dos entrevistados afirmou que conhece algum projeto de qualificação profissional, indicando o alcance do Programa de Geração de Emprego e Renda, através da apicultura e que contou com reuniões e auxílio técnico para os produtores interessados.



**Tabela 7-3:** Tipo de projeto social desenvolvido pela Transpetro nas localidades, segundo comunidades (%).

	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira	Total
Esporte/Lazer	0	0	0	0	14	2
Programa para as crianças	0	0	40	0	14	25
Apoio às escolas	67	89	48	0	0	50
Manutenção de estradas e pontes	0	0	0	0	0	0
Qualificação profissional	0	0	4	0	15	5
NS/NR	33	11	8	100	57	18
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo 2014/2.

Os dados das tabelas e do gráfico mostram que não há um alinhamento quanto às condicionantes e os projetos, sob responsabilidade da Transpetro, que são desenvolvidos nas comunidades, afirmando a necessidade de um estreitamento de relacionamento entre ambos.

Quanto às linhas de comunicação entre o TNC e as comunidades, os entrevistados foram questionados se já haviam precisado entrar em contato com a Transpetro e se, caso positivo, sabiam como entrar em contato com a empresa. As respostas para ambas as perguntas coincidiram, revelando que aqueles moradores entrevistados que já tinham precisado entrar em contato com a empresa sabiam das linhas de comunicação e aqueles que não tinham tido aquela necessidade, não sabiam.

**Tabela 7-4:** Porcentagem de moradores, segundo comunidades, que sabem como entrar em contato com a Transpetro.

	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira	Total
Sim	24	24	18	2	8	13
Não	66	74	77	98	92	85
NS/NR	10	2	5	0	0	2
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo 2014/2.

No mesmo bloco de perguntas, os entrevistados foram questionados quanto à avaliação que faziam da relação da Transpetro com suas comunidades. Os dados estão apresentados na **Tabela 7-5** e mostram que a avaliação concentra-se nas respostas entre bom e regular.

Porém o percentual de entrevistados, em todas as comunidades, que avaliaram aquela relação como ruim ou péssima foi muito alto, somando 20% dos entrevistados em Barra Nova Norte, Barra Nova Sul e Campo Grande o que equivale, em proximidade, ao percentual de entrevistados, nestas comunidades, que já entraram em contato com a Transpetro (**Tabela 7-4**) e avaliam negativamente a linha de comunicação da empresa.

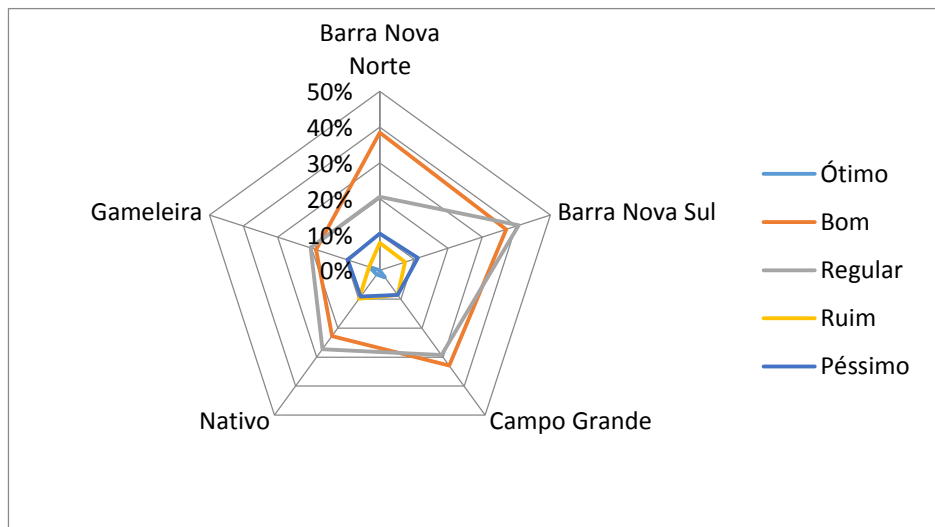
**Tabela 7-5:** Avaliação, segundo comunidades, da relação da Transpetro com a população(%).

	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira	Total
Ótimo	0	0	2	2	3	2
Bom	38	37	33	23	19	28
Regular	21	41	29	27	20	28
Ruim	8	7	9	10	3	8
Péssimo	10	11	9	9	9	9
NS/NR	23	4	18	29	45	25
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo 2014/2.

O **Gráfico 7-4** apresenta-se a seguir como recurso para melhor leitura da avaliação feita pelos entrevistados quanto à relação da Transpetro com as comunidades.

Nele fica mais clara a concentração de respostas que avaliam aquele relacionamento como bom a ruim. Avaliado em conjunto com o percentual de entrevistados que não soube ou não respondeu à questão na **Tabela 7-5**, reforça-se a pouca identificação destas pessoas com as linhas de comunicação da empresa e seu relacionamento com as comunidades.



**Gráfico 7-4:** Avaliação, segundo comunidades, da relação da Transpetro com a população.

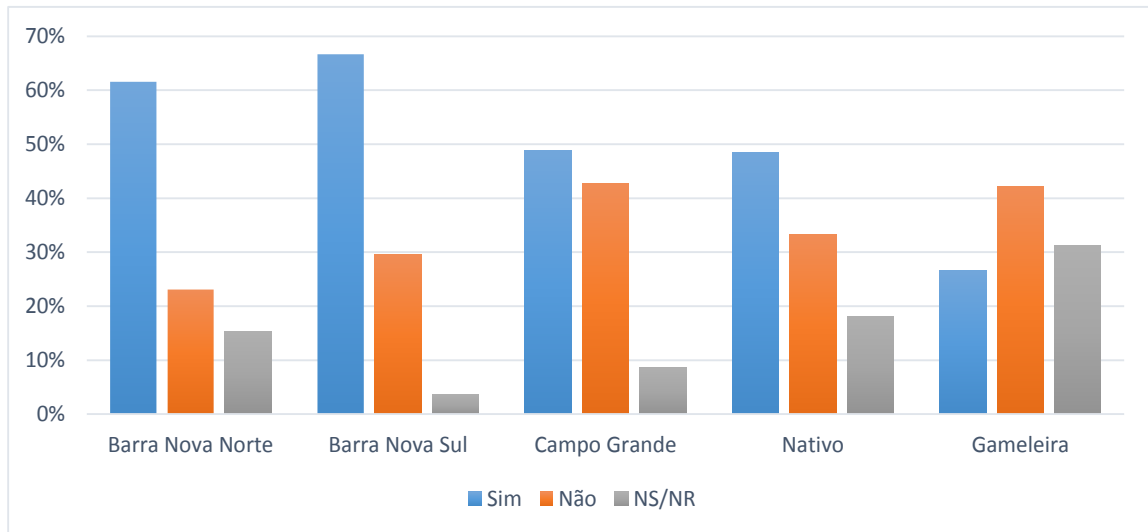
**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo 2014/2.

Quanto às questões ambientais, o bloco de perguntas no cadastramento enfatizou o questionamento, aos entrevistados, sobre a empresa oferecer ou não riscos ambientais às comunidades e ao entorno.

**Tabela 7-6:** Avaliação, segundo comunidade, quanto a riscos ambientais em consequência da operação do TNC (%).

	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo	Gameleira	Total
Sim	77	70	60	55	41	58
Não	10	24	22	21	14	19
NS/NR	13	6	18	24	45	23
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Fonte :** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo 2014/2.



**Gráfico 7-5:** Avaliação, segundo comunidade, quanto a riscos ambientais em consequência da operação do TNC.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, levantamento de campo 2014/2.

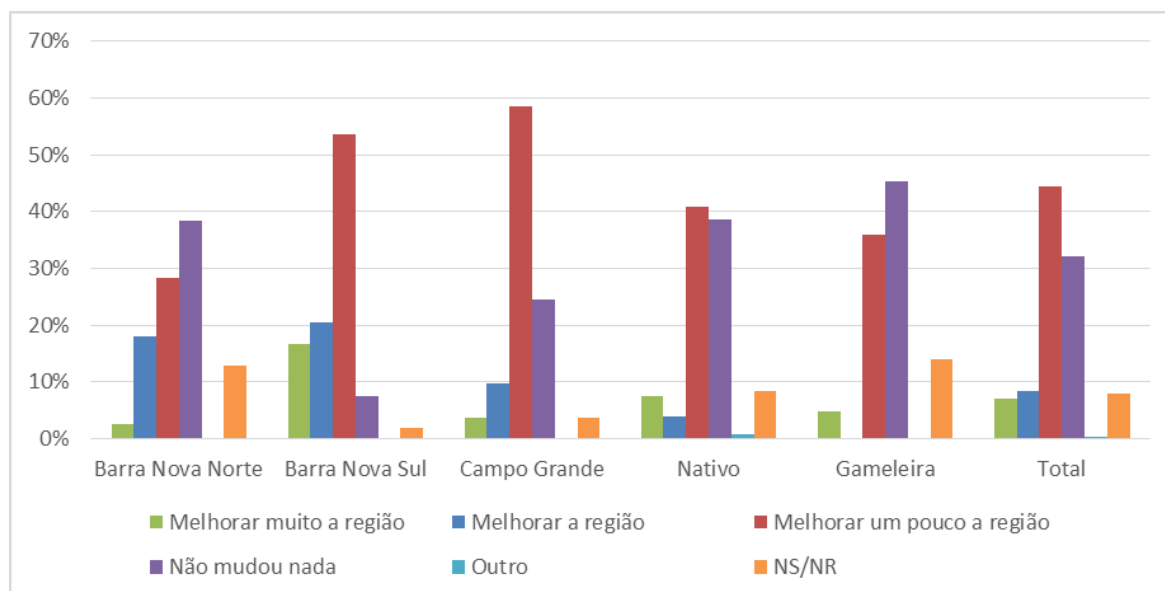
Os dados da **Tabela 7-6** e do **Gráfico 7-5** mostram que em todas as comunidades é significativa a porcentagem de entrevistados que consideram riscos ambientais consequentes da instalação e operação do TNC nas proximidades.

Todos os dados apresentados neste item, olhados em conjunto, apontam uma questão que deve ser pormenorizada, inclusive através de pesquisa e levantamentos mais detalhados sobre a relação que as comunidades mantêm com o empreendimento. Esta questão diz das expectativas em relação à geração de empregos diretos e, ao mesmo tempo, um distanciamento que mantêm com a Transpetro.

Nas entrevistas em profundidade um produtor local trouxe uma fala relevante para a avaliação negativa das comunidades e também sobre a alta porcentagem de entrevistados que não responderam à questão (NS/NR, na Tabela 7-6), quando se lembra do registro de pelo menos três ocorrências de manchas de óleo na praia, atribuídas pelos pescadores e moradores locais às atividades do TNC:

*“Não sei quantificar o nível das agressões, mas acho que as atividades podem ser compatibilizadas com o processo civilizatório. Não acho que tenha nada premeditadamente errado, o processo é natural e é natural buscarmos a melhor forma de fazer. Essa força da natureza está em cada um de seus componentes, portanto em cada um de nós. É por isso que a gente acredita com muita força que é possível fazer melhor”*

Estas duas particularidades podem ser avaliadas a partir de duas perspectivas: uma delas diz da percepção, por parte das comunidades, de que o TNC é um potencial gerador de emprego (**Gráfico 7-6**), a despeito de boa parte destas pessoas não terem qualificação para ocupar os postos de trabalho gerados pelo empreendimento (item **Ocupação, trabalho e renda**). A outra, diz de uma insegurança gerada por potenciais riscos ambientais que, em essência, podem prejudicar a disponibilidade dos recursos primordiais para a geração de renda e manutenção do modo de vida nas comunidades (**Gráfico 7-6**). Estas informações refletem na avaliação geral das comunidades quanto à expectativa de melhorias na região a partir da instalação do TNC (**Gráfico 7-6** Erro! Fonte de referência não encontrada.).



**Gráfico 7-6:** Avaliação da influência do TNC para melhorar as comunidades.  
**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico, CTA 2014/2.

Nota-se, a partir do **Gráfico 7-6**, que a avaliação contribuiu para melhorar pouco a região é predominante em todas as comunidades, indicando uma expectativa positiva, porém sem elementos que consolidem esta expectativa, principalmente quanto às questões de geração de emprego e riscos ambientais, como avaliado anteriormente.

A diferença de padrão de levantamento de informações entre o relatório semestral de 2012/2 e o anual de 2014 tornam difícil a comparação quanto à avaliação da população naquilo que diz respeito à instalação e operação do TNC. Há de se ressaltar que, ao longo do monitoramento o adensamento de informações melhorou as perspectivas de análise pontual e, apesar das divergências de coleta, a categoria não mudou em nada ainda é a resposta mais que mais se manteve.

## 8. PRINCIPAIS DEMANDAS DAS COMUNIDADES

Quanto às principais demandas das comunidades, o material disponibilizado pelos relatórios trouxe as demandas identificadas apenas no primeiro e segundo relatórios técnicos semestrais (Ápice 2012/1 e 2012/2, este último, usando as informações do primeiro), no relatório da Arca (2013/2) e nos relatórios do CTA (2014/1 e 2014/2).

Na primeira campanha (Ápice 2012/1) os dados foram apresentados, para o total das comunidades, a partir do questionamento sobre o que poderia ser feito para melhorar a região.

Os números mostraram que a principal demanda é por **oportunidades de emprego** (27,3%), seguida por **água tratada** (16,5%), **asfaltamento da estrada** (12,9%) e **posto de saúde** (12,2%).

Outras demandas, com percentuais bem inferiores (4%), incluem mais opção de lazer, cursos de qualificação profissional e melhoria de transporte público, entre outras demandas (com percentuais de 1% a 3%).

O relatório da quarta campanha (Arca 2013/2), trouxe a avaliação segundo comunidades, apontando como principais:

- Barra Nova Sul: esclarecimento sobre os processos de seleção e contratação de profissionais no TNC, adequação da estrutura física e de atendimento na unidade de Saúde da comunidade, maior participação nas ações sociais desenvolvidas pela Transpetro;
- Gameleira: maior participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Transpetro e maior incentivo à pesca, à produção de leite e ao cultivo de aroeira;

- Nativo: melhoria na qualidade da água (para atendimento à escola da comunidade) e instalação de cerca elétrica na horta da escola. Maior participação da comunidade nas ações realizadas pela Transpetro, como palestras educativas e cinema na escola.

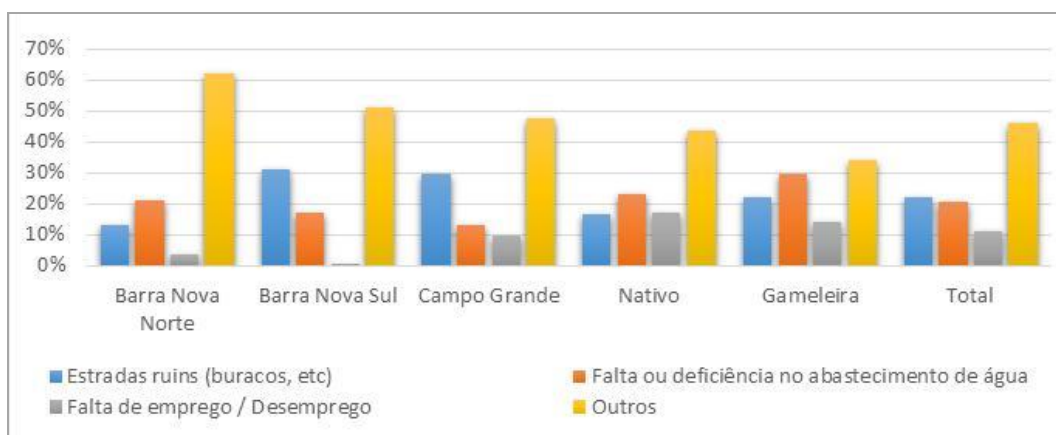
A avaliação das demandas das comunidades no quinto relatório técnico semestral (CTA 2014/1) mostra, segundo comunidades:

- Barra Nova Norte: tratamento da água e coleta de esgoto, melhora no serviço de distribuição de energia elétrica (apagões), mais opções de serviços (caixa eletrônico, correios, mercearia/mercado e farmácia), instalação de unidade de saúde, escola de ensino fundamental, asfaltamento da estrada, maior frequência de linhas de ônibus e melhora no sinal de telefonia celular;
- Barra Nova Sul: tratamento da água, rede coletora de esgoto, melhor manutenção nas estradas e instalação de um posto de saúde;
- Campo Grande: tratamento da água, rede coletora de esgoto, melhor manutenção das estradas, ampliação do atendimento escolar (a comunidade conta com ensino infantil até o quarto ano), maior frequência do médico na unidade de saúde, ambulância;
- Gameleira: tratamento da água, e melhora na distribuição de energia elétrica (apagões) criação de mais postos de trabalho e cursos de qualificação profissional, reabertura da unidade de saúde e mais especialidades médicas, asfaltamento da estrada, mais segurança e melhor sinal de telefonia móvel;
- Nativo: tratamento e melhor distribuição da água, pouca iluminação pública, melhor manutenção das estradas, instalação de uma creche, mais médicos e conclusão da construção da nova unidade de saúde, ambulância, mais



oferta de emprego e cursos profissionalizantes, posto policial e mais linhas de ônibus.

O último relatório semestral de 2014 (CTA 2014/2) traz a avaliação segundo comunidades e também revela, como nos outros relatórios, a demanda prioritária por água tratada, melhor condição das estradas e geração de mais empregos, segundo o Erro! Fonte de referência não encontrada..



**Gráfico 8-1:** Principais dificuldades apontadas, segundo comunidades.

**Fonte:** Programa de Monitoramento Socioeconômico CTA 2014/2

A avaliação mais detalhada, segundo comunidade, mostra as seguintes demandas:

- Barra Nova Norte: tratamento de água e rede de esgoto, melhoria no atendimento médico e instalação de uma unidade de saúde, falta de escola e creche, poucas linhas e horários de ônibus, precariedade na distribuição de energia elétrica (apagões), asfaltamento das vias, caixa eletrônico, correio e mais comércios, falta de opções de lazer;
- Barra Nova Sul: instalação de unidade de saúde e mais médico e agentes de saúde, tratamento de água e coleta de esgoto, asfaltamento ou melhor manutenção das estradas, melhora na rede de energia elétrica (apagões);

- Campo Grande: tratamento da água e coleta do esgoto, mais (ou maior frequência de) médicos, escola que atenda além do ensino infantil ao quarto ano, melhor manutenção da estrada;
- Gameleira: conclusão da obra do posto de saúde, tratamento de água e rede de coleta de esgoto, melhora na rede de energia elétrica (apagões), falta de emprego e de cursos de qualificação, falta de segurança;
- Nativo: tratamento da água e rede coletora de esgoto, mais médicos e enfermeiros, ambulância e melhor distribuição de medicamentos, conclusão da obra do posto de saúde, instalação de uma creche e de ensino médio na escola, melhora na qualidade de ensino, melhor iluminação pública, melhor manutenção e asfaltamento da estrada, mais linhas de ônibus, geração de mais empregos e oferta de cursos profissionalizantes.

## 9. MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSÁTORIAS E POTENCIALIZADORAS

O quadro de proposições de medidas mitigadoras, compensatórias e potencializadoras apresenta-se baseado nas informações explicitadas como demandas pelas comunidades (item **PRINCIPAIS DEMANDAS DAS COMUNIDADES**) e, também, em questões implícitas observadas ao longo da consolidação dos relatórios técnicos semestrais desde 2012 até 2014.

Os relatórios técnicos semestrais de 2012, 2013 e 2014 não trazem proposições quanto a medidas mitigadoras, compensatórias ou potencializadoras. Trazem, porém, as demandas das comunidades que, em contexto geral, concentram-se em expectativas quanto à melhora da qualidade da água e a estruturação de uma rede de abastecimento de água, a pavimentação ou melhor manutenção das vias de acesso às localidades e entre as comunidades e a geração de mais empregos. Estas demandas foram apresentadas numa perspectiva de tem ou não tem determinados serviços (ou emprego)

O relatório técnico anual de 2014 (CTA, 2014) agrega, a este quadro geral, observações quanto ao comportamento da população em relação às transformações no seu território, trazendo questões quanto a expectativas em relação ao TNC, à disponibilidade de recursos e inserção no mercado de trabalho, assim como expectativas em relação ao fortalecimento das atividades de agricultura, artesanato e pesca.

Neste documento anual o CTA propôs o desenvolvimento e execução de um projeto amplo, que agrega medidas e potenciais soluções para as demandas identificadas.

O projeto, intitulado “Somando Energias”, foi proposto a partir das demandas intrínsecas e extrínsecas das comunidades e traz, como proposta central, o empoderamento das comunidades enquanto agente social, n intuito de reforçar nas pessoas das comunidades o orgulho de sua história, seus costumes, suas

atividades. Ao mesmo tempo tem como expectativa que as comunidades se constituam sujeitos de sua própria vida, capazes de buscarem melhores condições de vida e manutenção do seu modo de vida, dando ênfase à qualificação destas comunidades enquanto comunidades de práticas artesanais como modo de vida.

A justificativa da proposição do projeto está amparada nas bases da educação ambiental: assume-se o importante papel que esta tem em contextos de negociação, ao possibilitar o fortalecimento de comunidades enquanto grupo social, gerando autonomia a tais grupos sociais, como sujeitos coletivos. Parte-se do pressuposto de que a educação ambiental viabiliza a socialização do conhecimento e promove controle social, permitindo, desta forma, que os atores sociais se apropriem de sua realidade, adquiram conhecimentos e participem de processos decisórios.

Segue-se o projeto, como proposto no relatório técnico anual de 2014 (Programa de Monitoramento Socioeconômico CTA 2014, pág. 150), quanto a suas especificações.

## 9.1 PROJETO SOMANDO ENERGIAS

### Objetivo Geral

Atendimento às demandas específicas identificadas nas e pelas comunidades das Área de Influência Direta (AID) do Terminal Norte Capixaba (TNC) da TRANSPETRO.

### Objetivos Específicos

Atender às condicionantes ambientais indicadas pelo órgão ambiental do Espírito Santo, o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema).

Estreitar as Relações com as lideranças comunitárias e população local, fazendo parte de seu cotidiano.

## AÇÕES A SEREM REALIZADAS

### A) Capacitação para auxílio na Geração de Ocupação e Renda

As atividades poderão contar com a equipe de acompanhamento das comunidades (na execução de programas desdobrados de condicionantes), bem como a apresentação de pessoas ou grupos que já trabalham com os assuntos objetivados. Ao fim dos treinamentos, poderão ocorrer visitas a locais de interesse por parte de grupos de representantes das comunidades que, por conseguinte, deverão reunir seus representados para repassar a experiência.

- Capacitação de mulheres das comunidades

Essa capacitação envolve a criação de técnicas de agregação de valor ao pescado, como por exemplo o caso da “Cooperativa de Desfiadeiras de Siri” da Ilha das Caieiras Vitória/ES. Essa medida visa dar continuidade às ações dos festivais de pesca desenvolvidos com auxílio da Transpetro nas comunidades, quando ocorrem a exposição e venda dos pratos preparados com o pescado, no intuito de geração contínua de renda e resgate dos valores culturais das comunidades. Adicionalmente, essa ação pretende valorizar o trabalho feminino, prestando apoio da classe ao incremento da renda familiar.

- Agroturismo em pequenas propriedades ou turismo de base comunitária

Capacitação de pessoas interessadas em preparo de compotas de abacaxi e beneficiamento da aroeira e outros produtos para levar o turista às pequenas propriedades e, assim, buscar maior dinamismo das comunidades. Este processo converge para o projeto Encontros do Cricaré, desenvolvido pela prefeitura de

São Mateus e outros municípios em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

- “Conheça a nossa terra” – guias locais para o turismo de base comunitária

Treinamento para formação de guias locais para desenvolvimento turístico de base comunitária. Exemplo de casos da região Nordeste. Principais rotas: o manguezal e o projeto de apicultura; as pequenas propriedades rurais de cultivo de abacaxi. Essa atividade será importante para contribuir com a desconcentração do turismo nas comunidades de Barra Nova Norte e Barra Nova Sul, transportando o turista até pontos do interior.

- Capacitação para o artesanato

Capacitação de pessoas das comunidades interessadas em trabalhar com artesanato, de acordo com as possibilidades identificadas anteriormente em encontros com as comunidades. Caso essa ação seja concretizada, os produtos concebidos pelas comunidades podem fazer parte de um catálogo a ser distribuído aos turistas que visitam o território da AID. O catálogo além motivar a comunidade, também informará aos turistas sobre as vocações regionais desenvolvidas nessas localidades.

- Monitoramento participativo: a comunidade cuidando do seu espaço.

Treinamento de coleta e preservação de amostras de água e noções básicas de qualidade de água para os diversos consumos, bem como do levantamento de demais informações necessárias aos outros projetos.

Vale ressaltar que a Transpetro já identificou, contratou por meio de bolsas e realizou treinamento na formação de agentes comunitários para a realização de pesquisas com as quais se permitiu o desenvolvimento dos relatórios já apresentados anteriormente ao lema. Essa rede de agentes poderá ser ampliada, bem como poderá receber outros treinamentos de acordo com a aptidão para determinadas atividades.

- **Reforço no Programa de Geração de Emprego e Renda (Apicultura)**

Consiste na retomada de ações voltadas no acompanhamento dos apicultores já instalados, bem como, na meta de inclusão de outros participantes. O treinamento poderá envolver o aprendizado sobre a apicultura em outros espaços como em áreas de cultivo de aroeira (tal espécie, segundo Baggio (1988) possui valor apícola para produção de mel de qualidade e pólen). Adicionalmente, o mesmo autor recomenda o plantio de todas as espécies de aroeira, pois elas florescem em períodos distintos, garantindo, assim, produção durante boa parte do ano.

- **Reforço em práticas econômicas anteriormente desenvolvidas nas localidades**

A criação de suínos, segundo relato de algumas comunidades, já fez parte do cotidiano desses grupos, no entanto, deixou de ser uma prática de significância na atualidade. A possibilidade de criação sustentável de suínos pode gerar ocupação e renda com a venda dos próprios animais, bem como a produção de embutidos artesanais como linguiça, salame, dentre outros, que podem ser comercializados.

A piscicultura é uma prática que, também, pode ser incentivada, especialmente, na comunidade da Gameleira, como já é objeto da condicionante n.º 24 dentro do processo de licenciamento da Transpetro. É necessário o estabelecimento de uma parceria com os moradores da comunidade para discutir quais as espécies mais indicadas para o cultivo e como seria realizada a construção dos tanques. A prática foi, inclusive, citada como potencial por um morador local durante entrevista em profundidade.

- **Reuniões preliminares entre comunidade e seus líderes de associações locais, para o desenvolvimento de agenda de reivindicações junto ao Poder Público;**

Preparação de uma agenda com as principais reivindicações já contidas em Relatórios anteriores e novas demandas, propiciando a capacitação desses líderes locais em apresentar ao Poder Público os anseios de seus representados. Essa reunião contará com a participação da Equipe do Projeto “Somando energias” da Transpetro para auxílio na elaboração do documento.

- Reuniões entre a Prefeitura de São Mateus, representantes das comunidades e com acompanhamento da Equipe do Projeto “Somando energias” da Transpetro.

O agendamento dessa reunião será realizado pela Equipe do Projeto “Somando energias” da Transpetro e o conteúdo contará com a apresentação das principais demandas por infraestrutura local de competência do Poder Público Municipal ou com o intuito de intercessão dele. Parte do conteúdo da reunião com o Poder Público já foi previamente identificado a partir das demandas específicas de cada comunidade, especialmente sobre a falta de infraestrutura local, por melhoria das condições de: saúde, transporte, segurança, vias e educação.

Um dos objetivos dessa reunião seria o estabelecimento de parceria com o Poder Público Municipal para o apoio aos mutirões de construção a serem combinados e organizados com as comunidades, Equipe do Projeto “Somando energias”.

#### *B) Ciclo de Encontros, Oficinas e Palestras do Projeto “Somando Energias”.*

Esses encontros podem ocorrer no formato de reuniões, oficinas e palestra com as comunidades ou seus representantes, de acordo com a abordagem metodológica/pedagógica a ser adotada (ver a referência Walter e Anello, 2012) e focando em:

- Disseminação de técnicas simplificadas de cuidados e tratamento da água utilizada; a qualidade requerida para cada uso.



- Sistemas rurais e condominiais de tratamento do esgoto: o que é fossa séptica e a diferença para sistemas rudimentares, distância mínima para poços artesianos.
- Aspectos construtivos para pequenas soluções em saneamento: a formação de mutirões para construção de caixas d'água, fossas sépticas e demais necessidades.
- Como cuidar do nosso lixo: ações de separação e acondicionamento do lixo, melhor aproveitamento dos produtos para redução do desperdício; experiências dos próprios moradores em reduzir desperdício; cuidados com os dejetos de pesca deixados próximo às margens dos rios e do mar.
- Saúde Ambiental: realização de diversos encontros para a discussão de temas relacionados ao meio ambiente, à saúde e às condições de vida, a fim de politizar o debate ambiental nas comunidades Ver, nas referências, Loureiro (2009), citado por Serrão (2011), quanto à educação ambiental e como esta possibilita a apropriação pública de informações pertinentes, bem como, a produção de conhecimentos que permitam o posicionamento responsável e qualificado dos agentes sociais envolvidos perante o Poder Público e demais pessoas.
- Formação de cooperativas em agregação de valor na produção pesqueira.
- Fortalecimento das associações locais de representação: encontros de qualificação para fortalecer o papel das associações existentes nas comunidades. Apresentação dos propósitos de cada uma à população e de seus principais anseios e desafios.
- A valorização do profissional “pescador” como um dos ofícios mais antigos e importantes, dentre as ocupações existentes, principalmente a partir do conhecimento, por parte dos próprios pescadores, do importante papel que a pesca artesanal tem na preservação ambiental.
- O agroturismo como gerador de renda do homem do interior: apresentação de experiências de sucesso em pequenas propriedades rurais; identificação de potencialidades das comunidades, como suas vocações regionais;

- O turismo de base comunitária em pequenas localidades para geração de ocupação e renda, bem como, fortalecimento da identidade regional;
- “*Venha conhecer nossas comunidades*”: o que os moradores podem apresentar sobre sua história, seus costumes e seu espaço. Encontros voltados para que os moradores apresentem às equipes que desenvolvem projetos desdobrados de condicionantes ambientais, sobre suas potencialidades.
- Formas de artesanato em pequenas comunidades: apresentação de experiências conhecidas como o uso da aroeira para fabricação de sabonetes naturais, produção de temperos, de mel e chás, entre outros.
- Saúde do corpo e da mente: a prática de esportes para uma vida saudável. Como e porque praticar esportes. Esportes coletivos como forma de promover a saúde e o lazer.

### C) Estudos / Projetos Complementares

- Desenvolver projeto para a prática de gestão compartilhada dos recursos pesqueiros, com vistas ao fortalecimento de arranjos institucionais (formais ou informais): fortalecimento das associações de pescadores e identificação das instituições e agentes governamentais e outros atores sociais que possam estreitar parcerias com aquelas associações. Fortalecer a gestão compartilhada através da aproximação destes atores, com vistas a manter a resiliência do ecossistema marinho e a manutenção dos recursos pesqueiros.
- Difusão científica como base para o planejamento territorial local: criar uma rede para difusão e democratização das informações que vêm sendo levantadas na AID: identificar agentes do poder público e de interesse

acadêmico com vistas a inseri-los nas questões referentes à dinâmica territorial das localidades, de forma que possam contribuir com estudos e propostas para o planejamento territorial das áreas em questão.

- Levantamento da geração de lixo nas comunidades, suas principais características e comparação com a periodicidade de coleta realizada em algumas comunidades pelo município de São Mateus. Esse estudo embasará melhor as reuniões com a Prefeitura de São Mateus frente às reivindicações das comunidades sobre a incipiente coleta de lixo e seu acúmulo pelos lugarejos.
- Monitoramento participativo dos poços artesianos utilizados pelas comunidades. Trata-se do uso da mão-de-obra local em prol de suas próprias necessidades. Essa ação com o fornecimento de kits para coleta e preservação de amostras que serão enviadas para análise e mediante os resultados, reuniões precisarão ocorrer para sua discussão e providências.
- Levantamento dos fluxos de estudantes e passageiros comuns por transporte, por meio de agentes da própria comunidade. Esse estudo consiste na identificação dos principais horários de uso do transporte pelas comunidades. Os resultados poderão ser apresentados pelos próprios moradores à Prefeitura de São Mateus e seus representantes do setor de transporte, responsáveis pelo serviço nas localidades das AIDS, a fim de ajustar e/ou ampliar o serviço.
- Levantamento nas comunidades, pelos seus próprios moradores, das pessoas com doenças de referência para o acompanhamento do sistema municipal de saúde, em atenção básica e dos medicamentos de uso contínuo utilizados por esses pacientes. Essa listagem deverá ser apresentada à Prefeitura de São Mateus e seus representantes da área de saúde para melhor organização do único posto de atendimento às comunidades.

- Incentivo à prática de caminhada e corrida, como opção de esporte e lazer.

Como opções de lazer sugere-se a preparação para uma corrida organizada “Volta nas comunidades”, de percurso, previamente estudados e definido. Essa ação necessita do apoio e parceria com a Prefeitura de São Mateus para o acompanhamento de profissionais da área de saúde ao projeto.

Jogos entre as comunidades, também, poderia ser uma opção de lazer e uma forma de interação entre essas populações. Para tanto, é necessária realizar o levantamento de uma prática esportiva apreciada pelos moradores, como por exemplo, o futebol. Incentivar a formação de times, de preferência, um por comunidade, para que, com a parceria da Transpetro, identifique-se um local, ofereça-se a estrutura de material esportivo e demais necessidades para as competições. A periodicidade pode ser semanal ou quinzenal, como sugestão.

- Parceria da Transpetro com órgãos profissionalizantes como SENAI, SENAC, e SEBRAE para ofertar cursos de informática a jovens das comunidades.

O objetivo dessa ação é capacitar agentes locais para utilizar o laboratório de informática equipado e instalado em comunidade. O projeto final desse curso de noções básicas de informática poderia ser a criação de perfis em redes sociais sobre as comunidades, com o apoio de um profissional da área de comunicação, apresentando aos internautas a possibilidade de leitura do resgate histórico dessas comunidades, suas associações, seus produtos confeccionados pelos próprios moradores, calendário de eventos na região, experiências de sucesso na comunidade e demais notícias e fatos pertinentes.

Uma comunidade unida e fortalecida, ciente de sua identidade é capaz de valorizar sua história. Munida de informações e apoio para a análise crítica de sua

realidade é capaz de buscar pelos seus direitos junto ao Poder Público, em busca da pessoal qualidade de vida.

Todas as ações apresentadas e, preliminarmente, descritas, possuem o intuito de formar por meio da educação socioambiental verdadeiros multiplicadores, para que essas comunidades possam avaliar as experiências vivenciadas e repassar aos demais interessados seus pontos positivos e resultados alcançados.

Novas formas de relacionamento entre empreendedor e comunidade, buscando maior interação entre empreendimento/empreendedor e comunidade, buscando interação em prol de um bem comum: o ambiente.

O desenvolvimento do Projeto “Somando Energias” poderá permitir às comunidades envolvidas o reconhecimento da Transpetro como parceira de suas atividades, anseios e realizações. À medida que, essas ações forem praticadas é possível que, a expectativa de melhorias concretas, tão almejadas por essas pequenas populações, sejam concretizadas.

As propostas convergidas em forma do Projeto Somando Energias apresentam-se como um potencial qualificador das comunidades da AID porque propõem a participação da população na execução de diversas atividades que voltadas para melhorias em seu entorno. Este tipo de ação pode fortalecer as comunidades não só através de transformações positivas em seu cotidiano, mas também através do estreitamento de relações com a Transpetro.

Ações desta natureza, voltadas para a transformação das comunidades através da participação de empresas em conjunto com as pessoas que ali vivem, têm revelado aspectos positivos na inserção social de grupos em condição de vulnerabilidade social.

Tem-se como exemplo o projeto “Novos Líderes”, desenvolvido pela *Unilever*, que vem formando líderes jovens em comunidades (a exemplo do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, com foco na melhoria da qualidade da água

consumida em comunidades. Nesta ação a *Unilever* disponibiliza kits para tratamento instantâneo de água contaminada, que torna-se potável e própria para o consumo depois de um tratamento rápido e caseiro que leva trinta minutos para ser concluído.

Outro exemplo de ações no sentido de melhorar condições de moradia em comunidades onde há precariedade habitacional, são as ações desenvolvidas pela ONG *Habitat para a Humanidade* na comunidade de Heliópolis, na cidade de São Paulo, que mobiliza voluntários para apoiar a divulgação da causa de moradias adequadas e na execução de melhorias em residências. O modelo de apoio envolve ainda apoio técnico para a execução de obras de melhoria habitacional, consultoria financeira para viabilizar o financiamento das obras.

Esta ONG também desenvolveu projeto de fortalecimento social, realizado no município de Feira Nova, em Pernambuco, onde foi executada a Campanha Mulheres Recriando Vidas, que mobilizou grupos de mulheres raspadeiras de mandioca, cujas famílias vivem em condições precárias de moradia e renda. A Campanha atendeu a 100 famílias, com apoio de parcerias de empresas e voluntários para a construção de residências e para o desenvolvimento de projetos de incremento de renda, além do fortalecimento das associações comunitárias.

Os projetos acima citados desdobram em ações de fortalecimento da ação comunitária e foco na melhoria continuada da vida daquelas comunidades. Estas ações demandam mais disposição ao voluntariado do que investimentos financeiros e, portanto, podem ser tomadas enquanto exemplo multiplicador para ações viáveis nas comunidades da AID do TNC.

Quanto ao Projeto Somando Energias, ele responde positivamente às demandas para as comunidades, como afirmado anteriormente e, assim, avalia-se como um projeto que responde às questões colocadas neste documento de consolidação do monitoramento socioeconômico das comunidades da AID.

Outro ponto identificado como medida potencializadora foi identificado no Convênio de Inclusão Digital para as comunidades de Nativo, Barra Nova Norte e Campo Grande. O Convênio pode ser fortalecido através de atividades contínuas para o fortalecimento da inclusão digital, agregando, inclusive, projeto para a elaboração, por parte da população (principalmente jovem), de uma página na internet (seja um *site*, seja um perfil em rede social) sobre as comunidades.

A realização de um projeto desta natureza pode envolver as comunidades na construção de uma história comum para ser apresentada em ambiente da *web*, fortalecendo seus vínculos com o lugar e valorizando sua história de vida e cotidiano. Ao mesmo tempo, é um potencial fortalecedor do turismo local, já que, ao estar conectada em rede, torna-se acessível a inúmeras pessoas que não tinham conhecimento das localidades e passam a ter, gerando expectativas turísticas.

A página/perfil na *web* pode, inclusive, trazer informações sobre atividades e projetos propostos no Projeto Somando Energias, como o turismo comunitário, o artesanato local e as atividades de esporte e lazer entre outros.

## 10. CONCLUSÕES

Como principais pontos de conclusão da consolidação dos relatórios técnicos semestrais e anual (2014) do Monitoramento Socioeconômico das Comunidades da Área de Influência Direta do TNC apresentam-se:

- Naquilo que se refere à infraestrutura, há expectativas, em todas as comunidades, quanto a melhorias no saneamento básico, com ênfase na qualidade da água usada para consumo. Configuram-se também demandas quanto à melhoria das vias (de acesso e entre comunidades) e à qualidade da energia elétrica (apagões). O transporte público também configurou entre estas demandas.

- A pesca artesanal é principal atividade e configura-se como modo de vida para a maior parte da população. Apesar disso, não houve dados suficientes que permitissem uma avaliação da renda gerada pela pesca, nem tampouco uma avaliação de como evoluiu a atividade pesqueira no período de 2011 a 2014. As informações geradas nos documentos do CTA 2014(/1 e /2) sobre a pesca foram obtidas através do PMDP e, portanto, coloca-se como importante o intercâmbio de programas desenvolvidos na AID, a fim de evitar retrabalho e adensar informações que possam ser relevantes para diferentes projetos.

- Quanto às questões específicas de renda, o relatório de 2014/2 mostra que a população das comunidades é, em essência, população que vive da pesca em configuração de baixa renda, o que se reforça pelo percentual de famílias que recebem auxílio governamental de garantia de renda mínima e revela, mais uma vez, a pesca artesanal como modo de vida.

- A agricultura apresenta-se como a segunda mais significativa atividade geradora de renda, configurando-se como atividade principal ou atividade de complementação de renda. Também não há, ainda, dados que revelem a



participação destes rendimentos na receita familiar, o que cria uma demanda para a geração destas informações.

- As atividades para complementação de renda (trabalho de diaristas, pequenas atividades na construção civil, artesanato e agricultura entre outros) são exercidas por porcentagem significativa da população, reforçando a qualificação dos grupos sociais enquanto comunidades de pesca artesanal (ver item **Caracterização da população enquanto grupo social**) e a prática de atividades de garantia de renda. Neste sentido, vê-se como relevante a incorporação de dados que possam mensurar a participação desta renda nos rendimentos familiares.

- Em relação ao diagnóstico social das comunidades, não se pode afirmar, com precisão, o crescimento populacional das comunidades, já que os parâmetros de amostragens foram distintos entre os relatórios semestrais. Porém, notou-se, ao longo dos relatórios, o adensamento das comunidades. O crescimento da população solteira nas comunidades, é um ponto a ser analisado tanto quanto à migração (pessoas solteiras que vêm em busca de postos de trabalho) como quanto à alteração da composição demográfica das comunidades, que são, a princípio, consideradas de base familiar.

- Quanto à população em idade ativa, destaca-se o percentual similar entre homens e mulheres, o que pode ser detalhado à medida que o monitoramento se suceda. Esta informação contribui para se conhecer a parcela da população que está em atividade, colaborando com a proposição de projetos potencializadores para o incremento de renda das famílias.

- A absorção de mão de obra local pela Transpetro tem acontecido de forma sistemática, principalmente se avaliados os percentuais de contratados de outras localidades em São Mateus. Porém, há uma expectativa negativa da população quanto a estas contratações, à medida que sentem estar excluídos das vagas disponibilizadas por falta de qualificação, daí tem desdobrado as demandas por cursos de qualificação e mais ofertas de vagas.

- Pela avaliação quanto à relação da Transpetro com as comunidades e quanto a projetos desenvolvidos pela empresa na AID, observou-se que podem ser reforçados os *links* de comunicação e projetos da empresa para as comunidades; não necessariamente em quantidade, mas na forma de atuação, buscando-se maior aproximação com as demandas e expectativas, principalmente naquilo que se refere à avaliação negativa quanto a riscos ambientais e às alterações no território (avaliada, através das entrevistas em profundidade, na forma de risco de escassez de recursos). As questões quanto à avaliação negativa reforçam a proposta de medidas mitigadoras e potencializadoras subsidiadas por projetos de educação ambiental (em sentido amplo), com foco no fortalecimento da população enquanto agente social, criador de demandas construídas em conjunto, através das associações, que sejam levadas à Transpetro.

- A atividade de turismo na região se configura principalmente a partir do turismo de lazer voltado para a praia. Porém, os relatórios mostram que há um potencial para a exploração de outras formas de turismo, principalmente quanto ao turismo gastronômico (que já existe nos períodos dos festivais, mas que podem ser ampliados para outros períodos). Há de se considerar como relevante a execução de levantamentos quanto às potencialidades turísticas, focando na possibilidade de formação de guias turísticos locais e atividades de turismo no mangue, nos rios e nas propriedades rurais.

- Quanto à execução do Programa de Monitoramento Socioeconômico das Comunidades da AID do TNC, traz-se como avaliação a demanda por um escopo metodológico mínimo, que possa subsidiar de forma mais efetiva a qualidade das informações geradas para a continuação do monitoramento. Isto é importante principalmente a partir de agora, já que, ao longo dos três anos de monitoramento, houve um significativo amadurecimento do conhecimento a respeito das comunidades, ainda que não se tenham convergido informações que permitissem uma leitura conjunta dos dados gerados até o momento.

## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEGUES, A. C. Aspectos Sócio-Culturais e Políticos do uso da Água. [Texto publicado no Plano Nacional de Recursos Hídricos-MMA], 2005.

FUZETTI, L; CORRÊA, M. F. M. Perfil e renda dos pescadores artesanais e das vilas da ilha do mel – Paraná, Brasil. B. Inst. Pesca, São Paulo, 35(4): 609 – 621, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico de 2010.** Disponível in <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>>. Acesso em abril de 2014.

LINDNER, Michele; ALVES, Flamarion D.; FERREIRA, Enéas R. *Presença da ruralidade em municípios gaúchos: o exemplo de Silveira Martins, RS.* XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, São Paulo, 2009, pp. 1-15.

NARDOTO, Eliezer Ortolani e LIMA, Herinéa. História de São Mateus. São Mateus: Edal Editora, 1999.

PAULA, T.E. de. Impactos Sociais e estudos ambientais: uma análise técnica da socioeconomia. *III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Goiânia/GO – 19 a 22/11/2012.*

PETROBRÁS. **Plano de Trabalho do Programa de Educação Ambiental O-ES Linha de Ação D**, 2012.

SERRÃO, M. A. Os impactos socioambientais e as medidas mitigadoras / compensatórias no âmbito do licenciamento ambiental federal das atividades marítimas de exploração e produção de petróleo no Brasil. **In: Oficina sobre impactos sociais, ambientais e urbanos das atividades petrolíferas: o caso de Macaé.** HERCULANO, S. (org). Universidade Federal Fluminense. Cap. 1-6 p. 97-112. 2011.

SOUZA, B. L. M. M. de; WALTER, T.; ANELLO, Lde F. S. A potencialidade do turismo como medida mitigadora e compensatória dos impactos socioeconômicos das atividades *offshore* de exploração de petróleo e gás. In: **Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**. Salvador/BA. 25 nov. 2013. Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais e de Saneamento.

TEIXEIRA, Claudinéia da C. *A (re)organização da beira mar: diferentes modos de ocupação no Norte do Espírito Santo*. Dissertação de Mestrado. PPGG/UFES, 2010.

TRANSPETRO. **Relatório Final do Programa de Geração de Trabalho e Renda**, 2012.

TRANSPETRO. **Relatório Final do Programa de Geração de Trabalho e Renda**, 2012.

TRANSPETRO. **Relatório Semestral do Programa de Monitoramento Socioeconômico da Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC)**, maio, 2012 (Ápice 2012/1).

TRANSPETRO. **Relatório Semestral do Programa de Monitoramento Socioeconômico da Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC)**, outubro, 2012 (Ápice 2012/2).

TRANSPETRO. **Relatório Semestral do Programa de Monitoramento Socioeconômico da Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC)**, março, 2013 (Scitech 2013/1).

TRANSPETRO. **Relatório Semestral do Programa de Monitoramento Socioeconômico da Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC)**, outubro, 2013 (ARCA 2013/2).

TRANSPETRO. **Relatório Semestral do Programa de Monitoramento Socioeconômico da Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC)**, abril, 2014 (CTA 2014/1).

---

**TRANSPETRO. Relatório Semestral do Programa de Monitoramento Socioeconômico da Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC), setembro, 2014 (CTA 2014/2).**

**TRANSPETRO. Relatório Anual do Programa de Monitoramento Socioeconômico da Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC), outubro, 2014 (CTA 2014).**

**TRANSPETRO. Relatório Técnico Semestral do Programa de levantamento de Parâmetros Populacionais e Estoque Pesqueiro de Espécies de Crustáceos e Ictiofauna, 2013.**

**TRANSPETRO. Relatório Técnico Semestral do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira das Comunidades na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC), 2013.**

**TRANSPETRO. Relatório Técnico Semestral do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira das Comunidades na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC), 2013.**

**VELOSO, N. J. Redes sociais no processo migratório de famílias de pescadores artesanais para o distrito de Icoaraci (Belém/PA).** Anais da 58ª Reunião anual da SBPC. Florianópolis- SC, 2006.

WALTER, T.; ANELLO, L. de F. S. de. A educação ambiental enquanto medida mitigadora e compensatória: uma reflexão sobre os conceitos intrínsecos na relação com o licenciamento ambiental de petróleo e gás tendo a pesca artesanal como contexto. **Ambiente & Educação**. Vol. 17. (1). 2012. p.73 – 79.


## 12. EQUIPE TÉCNICA


### Realização


CTA – Serviços em Meio Ambiente Ltda.


CRBio: 208-02.


CTEA: 34773983

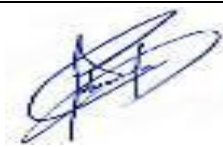
<b>Profissional</b>	<b>Alessandro Trazzi</b> Biólogo, Mestre em Engenharia Ambiental.
<b>Empresa</b>	CTA
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CRBio 21.590-02
<b>Função</b>	Coordenação Geral
<b>Assinatura</b>	

<b>Profissional</b>	<b>Anderson Lanusse Vaccari Sant'Anna</b> Biólogo, esp. em Administração e Manejo de Unidades de Conservação
<b>Empresa</b>	CTA
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CRBio 60.763
<b>Função</b>	Gerente de Projetos
<b>Assinatura</b>	

<b>Profissional</b>	<b>Laura Mariano Quarentei</b> Cientista Social, Mestre em Geografia
<b>Empresa</b>	CTA
<b>Conselho Regional de Classe</b>	-
<b>Função</b>	Técnico Responsável
<b>Assinatura</b>	

<b>Profissional</b>	<b>Patricia Pereira Gonoring</b> Cientista Social
<b>Empresa</b>	CTA
<b>Conselho Regional de Classe</b>	-
<b>Função</b>	Analista Ambiental
<b>Assinatura</b>	 p

<b>Profissional</b>	<b>Paula Rodrigues Cassuce</b>
<b>Empresa</b>	CTA
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	-
<b>Função</b>	Auxiliar Técnico
<b>Assinatura</b>	

<b>Profissional</b>	<b>Carlos Eduardo da Silva Alves</b>
<b>Empresa</b>	CTA
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	-
<b>Função</b>	Diagramador
<b>Assinatura</b>	



---

## 13. ANEXOS



## Anexo I

### Mapa de Localização de Estabelecimentos Comerciais e de Domicílios na Comunidade de Barra Nova Norte



## Anexo II

### Mapa de Localização de Estabelecimentos Comerciais e de Domicílios na Comunidade de Barra Nova Sul



### Anexo III

## Mapa de Localização de Estabelecimentos Comerciais e de Domicílios na Comunidade de Campo Grande





## Anexo IV

### Mapa de Localização de Estabelecimentos Comerciais e de Domicílios na Comunidade de Nativo



## Anexo V

### Mapa de Localização de Estabelecimentos Comerciais e de Domicílios na Comunidade de Gameleira



## Anexo VI

Mapa de evolução do adensamento de residências e de estabelecimentos nas comunidades.



## Anexo VII

Moradores e lideranças locais entrevistados durante a campanha CTA 2014/2





## Anexo VIII

Banco de dados mais atualizado dos cadastramentos nas comunidades  
*Em formato digital*

